

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO**

*Carlos Alberto Reyes Maldonado*

**CLAUDIA INES SANDRI SECCHI**

**O GÊNERO REPORTAGEM NA PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS**

**SINOP**

**2025**

**CLAUDIA INES SANDRI SECCHI**

**O GÊNERO REPORTAGEM NA PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras – PROFLETRAS, rede nacional, Universidade do Estado de Mato Grosso, Câmpus de Sinop, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras, na área de concentração Linguagens e Letramentos, na linha de atuação Estudos da linguagem e práticas sociais.

**Orientadora**

**Dra. Leandra Ines Seganfredo Santos**

**SINOP**

**2025**

Ficha catalográfica elaborada pela Supervisão de Bibliotecas da UNEMAT Catalogação de Publicação na Fonte.  
UNEMAT - Unidade padrão

S444g Secchi, Claudia Inês Sandri.

O gênero reportagem na perspectiva dos multiletramentos /  
Claudia Inês Sandri Secchi. - Sinop, 2025.  
127f.: il.

Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes  
Maldonado", Letras/SNP-PROFLETRAS - Sinop - Mestrado  
Profissional, Campus Universitário De Sinop.  
Orientador: Leandra Ines Seganfredo Santos.

1. Produção textual. 2. Reportagem. 3. Análise Linguística.  
Multiletramento. I. Santos, Leandra Ines Seganfredo. II. Título.

UNEMAT / MTSCB

CDU 81?42

**CLAUDIA INES SANDRI SECCHI**

**O GÊNERO REPORTAGEM NA PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras – PROFLETRAS, rede nacional, Universidade do Estado de Mato Grosso, Câmpus de Sinop, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras, na área de concentração Linguagens e Letramentos, na linha de atuação Estudos da linguagem e práticas sociais.

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Orientadora**

Dra. Leandra Ines Seganfredo Santos  
UNEMAT – Câmpus Universitário de Sinop

---

**Avaliador Externo**

Dr. Kleber Aparecido da Silva  
Universidade de Brasília - UnB

---

**Avaliadora Interna**

Dra. Albina Pereira de Pinho  
UNEMAT – Câmpus Universitário de Sinop

---

**Avaliadora Suplente Externo**

Dra. Maria do Socorro de Oliveira  
UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

---

**Avaliadora Suplente Interno**

Dra. Neusa Inês Philippsen  
UNEMAT – Câmpus Universitário de Sinop

**SINOP**

**25 de março de 2025.**

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os professores do Mestrado Profissional em Letras, que, com acolhimento, dedicação e comprometimento, tornaram essa caminhada mais enriquecedora. Com especial gratidão, à Profa. Dra. Leandra Ines Seganfredo Santos, cuja orientação foi marcada por empenho, responsabilidade, atenção e competência.

## AGRADECIMENTOS

A conclusão deste trabalho é fruto de um caminho trilhado com dedicação, desafios e muitas aprendizagens. Nenhuma jornada acadêmica se faz sozinha, e, por isso, expresso aqui minha profunda gratidão a todos que, de alguma forma, contribuíram para que este percurso fosse possível.

À Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), representada pela reitora Vera Lúcia da Rocha Maquea, pelo espaço de crescimento acadêmico e profissional.

Ao ProfLetras, representado pelo coordenador Genivaldo Rodrigues Sobrinho, pelo suporte, pela estrutura oferecida e pelo compromisso com a formação de professores e o fortalecimento da pesquisa na área de Letras.

Aos professores do ProfLetras, cuja dedicação e conhecimento foram essenciais para minha formação: Profa. Dra Adriana Lins Precioso, Profa. Dra Ângela Rita Christofolo de Mello, Prof. Dr. José Leonildo Lima, Profa. Dra Leandra Ines Seganfredo Santos, Profa. Dra Marta Helena Cocco e Profa. Dra Neusa Inês Philippsen.

À minha orientadora, Profa. Dra. Leandra Ines Seganfredo Santos, pela dedicação e olhar atento e ensinamentos que foram essenciais para o amadurecimento das ideias aqui apresentadas.

À banca examinadora, composta pela Profa. Dra. Albina Pereira de Pinho e pelo Prof. Dr. Kleber Aparecido da Silva, pelo tempo e olhar crítico dedicados à leitura e análise deste estudo.

À Escola Estadual 13 de Maio, representada pela diretora Stéfani Camini, por abrir suas portas e apoiar o desenvolvimento deste estudo. Agradeço aos alunos do 9º C, turma de 2024, por participarem desta pesquisa com dedicação e entusiasmo. Aos colegas professores e aos demais membros da equipe escolar, que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho.

Aos meus colegas do Profletras, com quem compartilhei desafios, aprendizados e momentos inesquecíveis: Edna Cristina da Silva, Fernanda Garcia Liborio, Francis de Almeida de Moraes, Heloiza Aparecida Ismael, Hozinete Santos Silva, Maria Célia Neves Vansovski. Um agradecimento especial à minha amiga de longa data e ex-companheira de república, Alessandra Carla Cassol Dal Maso, com quem compartilhei minha trajetória no curso de Letras, na Universidade Estadual de

Maringá. Embora nossos caminhos tenham seguido rumos diferentes, o destino nos reuniu 22 anos depois, no ProfLetras, tornando essa jornada ainda mais especial.

Aos meus familiares, pelo amor incondicional e pelo suporte em todos os momentos. Suas palavras de incentivo e compreensão foram a força que me manteve firme quando os desafios pareciam intransponíveis. Em especial, ao meu esposo Jovani Antonio Secchi, à minha filha Giovanna Sandri Secchi, aos meus pais Jovelina Maria Schenatto Secchi e Candido Lino Sandri (*in memoriam*), ao meu sogro Adilar Antônio Secchi, e à minha sogra Inês Lucia Secchi, pelo carinho e apoio constantes.

Por fim, a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho e tornaram essa conquista possível, meu mais sincero e profundo agradecimento.

A vida humana autêntica é um diálogo aberto. A vida, por sua própria natureza, é dialógica. Viver significa participar do diálogo: fazer perguntas, dirigir, responder, concordar e assim por diante. Neste diálogo a pessoa participa integralmente e ao longo da sua vida: com os seus olhos, lábios, mãos, alma, espírito, com todo seu corpo e ações. Ela investe todo o ser no seu discurso, e esse discurso entra no tecido dialógico da vida.

**Mikhail Bakhtin**

## RESUMO

Esta dissertação é o resultado de uma pesquisa-ação, desenvolvida durante o Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, ofertado pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), câmpus Sinop/MT. O escopo deste trabalho foi o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos do 9º ano, do Ensino Fundamental, da Escola Estadual 13 de Maio, em Sorriso/MT, por meio do estudo do gênero discursivo reportagem, fundamentado na teoria de Bakhtin (2003), que defende a linguagem como um fenômeno social e dialógico, fruto das interações entre os sujeitos. Em consonância com as concepções de Bakhtin, Marcuschi (2008) e Koch (2006) contribuem para a compreensão dos fatores de textualidade, aspectos essenciais para a construção e análise de textos no processo de ensino-aprendizagem. Esta proposta está pautada na perspectiva dos multiletramentos, conforme os propósitos defendidos por Rojo (2012) e pelas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orienta o ensino da linguagem atrelado à prática social e ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC. Este estudo foi motivado pela observação das limitações dos discentes, nas aulas de Língua Portuguesa, no que se refere ao desenvolvimento de competências de leitura e escrita, bem como da apropriação das tecnologias digitais com fins educacionais. Desse modo, esta pesquisa objetivou desenvolver os multiletramentos do aprendiz a partir do gênero discursivo reportagem, com vistas a apropriarem-se das tecnologias digitais para a produção das reportagens escritas e em vídeo. A pesquisa fundamentou-se na teoria de Thiollent (2004), que se respalda em uma proposta metodológica de natureza qualitativa, com embasamento na pesquisa-ação. Para o desenvolvimento deste trabalho, optou-se pela utilização de módulos de Sequência Didática (SD), com adaptações, sugeridos por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e Dolz et al. (2023). A análise dos resultados foi realizada pela avaliação das reportagens escritas e em vídeo, por meio das quais se observou o desenvolvimento das competências linguísticas dos alunos de forma mais significativa e contextualizada ao se envolverem em experiências reais e sociais com a linguagem, por meio do gênero reportagem, concatenado ao uso das tecnologias digitais.

**Palavras-chave:** Produção Textual. Reportagem. Análise Linguística. Multiletramentos.

## ABSTRACT

This dissertation is the result of an action research project developed during the Professional Master's Degree in Languages - PROFLETRAS, offered by the State University of Mato Grosso (UNEMAT), Sinop/MT campus. The scope of this work was to develop the linguistic skills of 9th grade students of the 13 de Maio State School in Sorriso/MT, through the study of the discursive genre report, based on Bakhtin's theory (2003), which defends language as a social and dialogical phenomenon, the result of interactions between subjects. In accordance with Bakhtin's conceptions, Marcuschi (2008) and Koch (2006) contribute to the understanding of textuality factors, essential aspects for the construction and analysis of texts in the teaching-learning process. This proposal is based on the perspective of multiliteracies, in line with the purposes defended by Rojo (2012) and the guidelines of the National Common Curricular Base (BNCC), which guides the teaching of language linked to social practice and the use of digital tools. This study was motivated by the observation of the limitations of students in Portuguese language classes regarding the development of reading and writing skills, as well as the use of digital technologies for educational purposes. Thus, this research aimed at the literacy of the learner based on the discursive genre of report, employing digital technologies, to produce written and video reports. The research was based on Thiollent's theory (2004), which is supported by a methodological proposal of a qualitative nature, based on action research. To develop this work, the Didactic Sequence (DS) was chosen, with adaptations, suggested by Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004) and Dolz et al. (2023). The analysis of the results was carried out by evaluating the written and video reports, through which the development of the students' linguistic skills were observed in a more meaningful and contextualized way based in their real and social experiences with language, through the report genre, linked to digital technologies.

**Keywords:** Textual Production. Report. Linguistic Analysis. Multiliteracies.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2 PROBLEMA DE PESQUISA.....</b>	<b>18</b>
<b>3 PERCURSO TEÓRICO: O MULTILETRAMENTO E A DIALOGICIDADE NO GÊNERO REPORTAGEM .....</b>	<b>25</b>
<b>3.1 Linguagem sob a perspectiva dialógica e sociocultural.....</b>	<b>25</b>
<b>3.2 Textualidade e construção de sentido.....</b>	<b>26</b>
<b>3.3 O gênero sob a perspectiva sociointeracionista.....</b>	<b>29</b>
<b>3.4 O gênero reportagem e o ensino de Língua Portuguesa.....</b>	<b>34</b>
<b>3.5 A prática dos multiletramentos e o desenvolvimento das habilidades linguísticas.....</b>	<b>36</b>
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>39</b>
<b>4.1 Tipo e procedimento metodológico.....</b>	<b>39</b>
<b>4.2 Contexto do estudo, procedimentos de geração, coleta e análise de dados.....</b>	<b>43</b>
<b>5 O GÊNERO REPORTAGEM CONECTANDO GERAÇÕES: ANÁLISE DAS PRÁTICAS MULTILETRADAS.....</b>	<b>45</b>
<b>5.1 Apresentação da situação inicial.....</b>	<b>45</b>
<b>5.2 Produção inicial.....</b>	<b>47</b>
<b>5.3 Desenvolvimento dos módulos a partir da análise das reportagens escritas.....</b>	<b>49</b>
<b>5.3.1 Desenvolvimento do módulo 1: Leitura, reconhecimento e análise do gênero reportagem.....</b>	<b>49</b>
<b>5.3.2 Desenvolvimento do módulo 2: Coesão e coerência na construção do texto.....</b>	<b>61</b>
<b>5.3.3 Desenvolvimento do módulo 3: Explorando o gênero entrevista: o diálogo que constrói a reportagem.....</b>	<b>63</b>
<b>5.3.4 Desenvolvimento do módulo 4: Reconectando ideias por meio da reescrita da reportagem.....</b>	<b>67</b>
<b>5.3.5 Desenvolvimento do módulo 5: Conhecendo os Bastidores do Jornalismo: Entrevistas e Vivências na TV Band Cidade Verde de Sorriso – MT.....</b>	<b>72</b>
<b>5.3.6 Desenvolvimento do módulo 6: Conectando gerações: Alunos investigam o uso do celular pelos idosos.....</b>	<b>77</b>

<b>5.4 PRODUÇÃO FINAL.....</b>	<b>82</b>
<b>6 O GÊNERO REPORTAGEM CONECTANDO GERAÇÕES: ANÁLISE DAS REPORTAGENS ESCRITAS E EM VÍDEO.....</b>	<b>86</b>
<b>6.1 Análise das reportagens escritas: da produção inicial à reescrita.....</b>	<b>88</b>
<b>6.2 Análise das reportagens em vídeo: do planejamento à edição.....</b>	<b>115</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>120</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>124</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O sistema educacional no Brasil enfrenta diversos desafios quanto à qualidade da educação oferecida. Tanto as avaliações externas, aplicadas pelos governos federal e estadual, quanto às internas, executadas em sala de aula, demonstram resultados abaixo da média com relação ao processo ensino-aprendizagem da leitura e da escrita. Essa realidade leva-nos ao questionamento, das razões pelas quais é tão desafiador ensinar aos alunos a produzir textos de qualidade, cujas causas são multifacetadas e refletem uma série de desafios contemporâneos no âmbito educacional.

Primeiramente, destacamos que muitos alunos apresentam uma resistência natural à escrita, frequentemente associada a uma falta de confiança em suas habilidades ou a uma percepção de que é uma tarefa difícil. Além do mais, percebemos, no cotidiano da sala de aula, certo desinteresse por parte dos alunos na produção de textos e, muitas vezes, só o fazem para cumprir as exigências da disciplina. Somado a isso, a pressão, para cumprir currículos rígidos e preparar os alunos para exames padronizados, exigidos pelas esferas federal e estadual, restringe a oportunidade para a implementação de atividades que desenvolvam a escrita criativa ou reflexiva. Como resultado, evidenciamos que a produção textual pode ser percebida pelos alunos como uma tarefa mecânica, desconectada de suas experiências e interesses pessoais, o que diminui ainda mais a motivação dos discentes.

Em segundo lugar, consideramos a diversidade de níveis de habilidade de escrita dentro de uma mesma sala de aula. Enquanto alguns alunos apresentam maior facilidade no desenvolvimento de um texto, outros (a maioria) enfrentam dificuldades consideráveis na produção textual que se manifestam de diversas formas como, na abordagem superficial de temas; na organização das ideias, resultando em enunciados desconexos sem coerência e coesão adequadas; na estruturação de gêneros discursivos, com dificuldades de redigir de acordo com as especificidades de cada gênero; e na organização dos elementos da linguagem, com ocorrências significativas de uso inadequado dos componentes linguísticos (morfofossintáticos, semânticos e ortográficos), que são essenciais para a eficácia da comunicação escrita.

Diante desse cenário, tivemos a ideia da realização desta pesquisa<sup>1</sup>, com foco na produção textual em consonância com a pedagogia dos multiletramentos. Para isso, escolhemos o trabalho com o gênero reportagem, tanto na forma escrita quanto em vídeo, visando investigar de que maneira esse gênero discursivo pode promover, de forma significativa, o aprimoramento da produção textual, dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, na perspectiva dos multiletramentos.

Optamos por essa concepção pedagógica motivados pela orientação da Base Nacional Comum Curricular – doravante BNCC – (Brasil, 2018), que destaca a importância dos multiletramentos como forma de ampliar a produção de textos para além da escrita linear, apontando a necessidade de integrar múltiplas semioses para potencializar o aprendizado e a comunicação dos estudantes.

Essa abordagem teórico/epistemológica, de acordo com Rojo (2012, p. 15), está associada à multiplicidade cultural e à multiplicidade semiótica de construção dos textos. Para colocá-la em prática, são necessárias novas ferramentas, além da escrita e da impressa, como a utilização “de áudio, vídeo, tratamento de imagem, edição e diagramação”. É o que tem sido chamado, segundo a autora, de “multimodalidade ou multissemiose dos textos contemporâneos”, ou seja, “textos compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramento) para fazer significar”. Trata-se, portanto, de práticas de multiletramento voltadas à construção de sentido em um mundo cada vez mais híbrido e multimodal.

Nesse sentido, o conceito de multiletramento, segundo Rojo (2012), amplia a noção tradicional de letramento ao reconhecer que, para participar ativamente da sociedade contemporânea, é fundamental saber ler, interpretar e produzir significados em múltiplas linguagens e contextos. Isso implica que a escola precisa oferecer espaços que favoreçam o uso de diferentes tecnologias e modos de comunicação, promovendo não apenas o domínio da norma culta da língua, mas também o desenvolvimento de competências relacionadas à linguagem visual, sonora, digital e interativa.

---

<sup>1</sup> Esta pesquisa relaciona-se ao projeto “Políticas públicas educacionais, formação docente, ensino e aprendizagem de línguas na educação básica em contexto amazônico mato-grossense”, sob coordenação da Profa. Dra. Leandra Ines Seganfredo Santos e recebeu parecer favorável número 6.691.590 pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Além disso, ao trabalharmos com o gênero reportagem, conforme preconiza a BNCC, oportunizamos o trabalho de produção textual voltada à prática social, uma vez que permite aos estudantes perceber outras realidades e, desse modo, propicia o despertar do interesse pelos fatos que acontecem na sua comunidade, na sua cidade e no mundo. Consideramos que esse processo possibilita aos alunos enxergar realidades sociais além dos muros da escola, à medida que saem a campo, desenvolvem pesquisas, registram imagens, fazem anotações, realizam entrevistas e redigem suas próprias reportagens, utilizando recursos da mídia.

Salientamos que, no contexto desta proposta, os alunos visitam uma emissora de TV local, com o intuito de conhecer o processo de produção de reportagens, com a intenção de aprofundar seus conhecimentos sobre a prática jornalística. Além disso, os estudantes realizam entrevistas, a campo, com idosos, para investigar o uso do aparelho celular na terceira idade, como forma de ampliar a compreensão sobre os desafios e benefícios que essa tecnologia representa para esse grupo etário. Entendemos que essa atividade não apenas favorece a troca de experiências entre gerações, valoriza os saberes dos idosos, mas também permite que os alunos desenvolvam um olhar mais crítico sobre a inclusão digital e os desafios enfrentados por essa população no uso das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDCI).

Desse modo, avaliamos que essa prática exige que o produtor do texto seja proficiente em interpretar e produzir significados a partir de diferentes modos de comunicação. Isso porque, ao realizarem tais tarefas, os estudantes ampliam suas habilidades cognitivas e comunicativas e, assim, tornam-se sujeitos multiletrados, preparados para o exercício da cidadania.

Ademais, conforme aponta a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018, p. 136), “é nos Anos Finais do Ensino Fundamental que o adolescente participa com maior criticidade das situações comunicativas diversificadas, interagindo com um número de interlocutores cada vez mais amplo...”

À vista disso, nesta dissertação, por compreendermos a língua como prática social e por entender que os alunos devem vivenciar situações de comunicação com propósitos sociais reais, adotamos a perspectiva teórica pautada em Bakhtin (2003), cujos fundamentos concebe a língua como um fenômeno de natureza sócio-histórico, que se materializa nas interações verbais entre indivíduos socialmente organizados que produzem enunciações.

No que se refere à concepção de linguagem, fundamentamos essa pesquisa em Bakhtin (2003). Em relação à concepção de texto e textualidade, tomamos como referência os estudos de Koch (2006) e Marcuschi (2008). Já no que diz respeito à concepção de gênero discursivo, baseamo-nos em Bakhtin (2003), Marcuschi (2010) e Bronckart (2003). No que se refere ao estudo do gênero jornalístico, tivemos como base a BNCC (2018), entre outros referenciais. No que tange aos estudos de multiletramentos, embasamo-nos em Rojo (2012), na BNCC (2018) e em Silva, Santos e Maciel (2018). Por fim, quanto aos procedimentos metodológicos, adotamos como referência os trabalhos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), entre outros.

Estruturamos esta dissertação em seis capítulos. No primeiro, apresentamos a introdução, contextualizando o tema e a justificativa da pesquisa. No segundo capítulo, abordamos o problema de pesquisa, delineando suas questões centrais. No terceiro, discutimos as bases teóricas que sustentam o estudo, com ênfase nas concepções de linguagem e de texto, aspectos da textualidade, noções de gênero discursivo, o estudo do gênero reportagem e a prática dos multiletramentos. No quarto capítulo, detalhamos a metodologia adotada, descrevendo o percurso investigativo, os procedimentos de geração e análise de dados, além dos critérios utilizados para orientar a pesquisa. No quinto capítulo, fizemos a análise das práticas pedagógicas, considerando o desenvolvimento da Sequência Didática e a avaliação das reportagens produzidas pelos alunos, tanto na modalidade escrita quanto em vídeo. Por fim, no sexto capítulo, apresentamos as Considerações Finais, nas quais são sintetizados os principais resultados da pesquisa e suas contribuições para a prática pedagógica.

Configuramos esta pesquisa, pois, como um plano de intervenção, cujo objetivo geral é o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, da Escola Estadual 13 de Maio, por meio do gênero reportagem, a partir de experiências reais com a linguagem, incorporando as tecnologias digitais como recurso para a produção de múltiplas linguagens – verbal e audiovisual – sobre temas relacionados ao uso das TDCI em diferentes faixas etárias.

Entre os objetivos específicos da pesquisa, destacamos:

- 1 - Analisar as características e as funções do gênero reportagem, compreendendo sua estrutura e sua aplicação em diferentes contextos comunicativos;
- 2 - Produzir reportagens por meio de múltiplas linguagens (verbal e audiovisual) sobre temas ligados às TDIC em diferentes idades, visando ao aprimoramento da competência escrita dos alunos;
- 3 - Utilizar as TDIC como aliadas às ações pedagógicas propostas, potencializando o processo de ensino-aprendizagem e o engajamento dos estudantes nas práticas de linguagem contemporâneas.

Em suma, acreditamos que, ao articular diferentes linguagens e recursos multimodais, buscamos proporcionar aos estudantes oportunidades para desenvolverem suas competências de leitura, escrita e produção de sentidos em contextos contemporâneos e diversificados. Ao trabalhar com temas relevantes e conectar a teoria com a prática, pretendemos não apenas fortalecer a competência escrita, mas também engajar os alunos em uma reflexão crítica sobre o uso das tecnologias digitais, favorecendo o seu protagonismo no processo de aprendizagem. Esperamos que os resultados deste trabalho possam contribuir significativamente não apenas para a nossa prática pedagógica, mas também servir de referência para outros professores, oferecendo subsídios para a implementação de estratégias didáticas mais significativas e contextualizadas, que atendam às demandas da educação contemporânea.

## 2 PROBLEMA DE PESQUISA

Esta pesquisa-ação foi realizada na Escola Estadual 13 de Maio, localizada no município de Sorriso-MT, com uma turma de 9º ano, cujos alunos possuem cerca de 14 anos e estão no último ano do Ensino Fundamental. A pesquisa foi motivada pela observação das limitações dos discentes, nas aulas de Língua Portuguesa no que se refere ao desenvolvimento de competências de leitura e escrita, bem como da apropriação das tecnologias digitais com fins educacionais. Essa realidade se reflete nas avaliações externas e internas, as quais apresentam resultados abaixo da média, evidenciando desafios no processo de ensino-aprendizagem da língua materna e indicando a necessidade de estratégias mais eficazes para potencializar o desempenho dos alunos.

No que se refere ao resultado da avaliação externa, aplicada pelo Governo do Estado do Mato Grosso, na Escola Estadual 13 de Maio, no início do ano de 2023, o desempenho na área de conhecimento de linguagens, nas turmas do 9º ano apresenta um percentual de proficiência disposto da seguinte forma: abaixo do básico (14%), básico (42%), adequado (29%) e avançado (15%). Esses indicadores demonstram que mais de 50% dos alunos não atingem uma proficiência adequada em linguagens. O gráfico a seguir, extraído da plataforma Plurall.net, ilustra esses dados:

**Gráfico 1:** Resultado da avaliação externa na área de conhecimento de linguagens

Proficiência	%	Faixa de Proficiência
Abaixo do Básico	14%	<200
Básico	42%	200 a <275
Adequado	29%	275 a <325
Avançado	15%	>325

BAIXAR GRÁFICO EM CSV

**Fonte:** Plataforma Plurall.net. Governo do Mato Grosso. Secretaria do Estado da Educação (SEDUC).

No que tange às avaliações internas, as inadequações são evidenciadas nas produções textuais desenvolvidas pelos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, quando se solicita a eles a escrita de uma reportagem e uma parcela significativa dos alunos não atinge o objetivo proposto. Essas insuficiências abrangem diversos aspectos textuais, como a adequação ao conteúdo temático, ao estilo e à estrutura composicional do gênero discursivo.

Durante a correção dos textos, observamos, por exemplo, que elementos fundamentais da linguagem, como ortografia, pontuação, coesão e paragrafação — habilidades que os alunos deveriam ter consolidado nos anos iniciais do Ensino Fundamental — ainda são frequentemente negligenciados. Esse cenário evidencia uma significativa defasagem na produção textual dos estudantes do 9º ano. De acordo com a BNCC, essas habilidades fazem parte do campo de atuação da produção textual e devem ser desenvolvidas entre o 3º e o 5º ano do Ensino Fundamental, conforme ilustrado no quadro 1.

**Quadro 1:** Habilidades, de acordo com a BNCC

Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita.	<b>(EF35LP07)</b> Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.	<b>(EF35LP08)</b> Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
Planejamento de texto/Progressão temática e Paragrafação.	<b>(EF35LP09)</b> Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

**Fonte:** BNCC (Brasil, 2018, p. 212).

Para exemplificar essa realidade, foram analisadas duas reportagens, produzidas pelos alunos do 9º ano, no segundo bimestre de 2023, as quais evidenciam insuficiências na produção textual. A proposta para a escrita da reportagem foi extraída do material estruturado fornecido pelo governo estadual, de uso obrigatório nas escolas, e aborda a temática sobre a realidade do bairro dos estudantes. A seguir, apresentamos as reportagens para a análise:

### Texto 1: A história do Bairro São Domingos

A História do bairro São Domingos.

O bairro São Domingos é um lugar tranquilo, nele não há muito movimento mais os vizinhos não gostam de bagagem.

O lugar não há nada de interessante, mas há duas Escalas bem perto e está localizada em Sorriso MT.

Os moradores são bem animados, tem muitas crianças e jovens por lá, não é um bairro muito organizado.

O bom é que não tem brigas não tem bebedeiras e nem pessoas indecentes.

Os moradores não ficam muito tempo em suas casas, eles ficam no trabalho ou se divertindo nas áreas verde e em Praças.

Os vizinhos tem muitos amigos, e isso é uma coisa maravilhosa eles não são maltratados e sim bem cuidados.

Fonte: Aluno L. R.<sup>2</sup>, 9º ano, Escola Estadual 13 de Maio.

### Texto 2: Conhecendo o bairro Boa Esperança

Conhecendo o Bairro Boa Esperança II melhor:

1. O Bairro Boa Esperança II está localizado na cidade de Sorriso - MT, a cerca de 370 km da capital Luíza.

2. O Bairro Boa Esperança II é conhecido por ter uma rua que se chama Beco São Lucas e esse Beco não é muito legal por conta do barulho dos vizinhos e por conta também que a rua é bem suja e tem lugares que os vizinhos usam a muito bebedeiras e fazem zueira.

3. O Bairro por enquanto não tem nenhum lugar lazer só uma pequena praça perto do posto.

4. Os meus vizinhos não são muito amigáveis por conta que são fofaqueiros, variados, Barbaqueiros e etc.

5. Não tem nada interessante no duas ruas bem próximas da minha rua.

Fonte: Aluno K. N., 9º ano, Escola Estadual 13 de Maio.

<sup>2</sup> Neste trabalho, os alunos participantes são apresentados pelas iniciais de seus nomes.

Considerando os textos anteriormente supracitados, observamos que, apesar da intenção dos alunos de produzir uma reportagem sobre o bairro onde residem, os textos de L.R. (texto 1) e K.N. (texto 2) não apresentam as características textuais típicas desse gênero jornalístico, aproximando-se mais de um relato com traços da linguagem oral. Isso se evidencia especialmente na repetição excessiva da palavra “bairro”, que compromete a fluidez e a variedade lexical do discurso. Além disso, há uma limitação no uso de verbos, concentrando-se principalmente em “ser”, “ter” e “haver”, o que restringe a expressividade do texto.

Esses aspectos da oralidade, como o uso de frases simples e pouca densidade lexical, demonstram que os alunos ainda não dominaram as características da escrita formal, corroborando que as reportagens produzidas pelos estudantes não alcançaram o resultado esperado, uma vez que não atendem às exigências do gênero reportagem.

A seguir, Koch e Elias comparam as principais diferenças entre a linguagem falada e a linguagem escrita:

**Quadro 2:** Diferenças entre fala e escrita, de acordo com Koch e Elias

FALA	ESCRITA
Pouco elaborada	Elaborada
Não planejada	Planejada
Pouca densidade informacional	Densidade informacional
Predominância de frases curtas, simples ou coordenadas	Predominância de frases complexas, com subordinação abundante
Menor densidade lexical	Maior densidade lexical
Poucas nominalizações	Abundâncias de nominalizações

**Fonte:** Elaborado com base em Koch e Elias (2015, p. 16).

Além das marcas recorrentes de oralidade presentes nos textos de L.R. e K.N., notamos também a ausência de recursos essenciais para a construção de uma reportagem, conforme indicado pela BNCC. Entre esses recursos, destacam-se os mecanismos de referenciação, o vocabulário adequado ao gênero, a coesão pronominal (uso de pronomes anafóricos) e os articuladores discursivos que estabelecem relações de tempo, causa, oposição, conclusão e comparação, aspectos que são fundamentais para garantir um nível satisfatório de informatividade.

Segundo Koch e Elias (2015, p. 22), “em textos de crianças em fase de aquisição de escrita, são comuns essas repetições”. Essa ausência de elementos fundamentais à escrita e a repetição de certos elementos indicam que os

conhecimentos linguísticos dos alunos ainda estão aquém do esperado para a produção de um texto jornalístico, fato que evidencia que eles ainda não dominaram as convenções da escrita formal exigidas pelo gênero. Esse desempenho, portanto, não é condizente com a linguagem esperada para alunos da etapa final do Ensino Fundamental, que já deveriam apresentar maior domínio das normas e estruturas formais da escrita.

Já, no que diz respeito à organização textual, observamos que a paragrafação não foi empregada de forma adequada, o que prejudicou tanto a clareza quanto a estrutura do conteúdo. Isso pode ser evidenciado em diversos trechos da produção textual em que as ideias são apresentadas de maneira contínua, sem a separação necessária para indicar novas informações, o que dificulta o entendimento do texto. Essa inadequação reflete a dificuldade dos alunos em organizar seus textos conforme as convenções do gênero reportagem, que exige uma apresentação estruturada das informações, com introdução, desenvolvimento e conclusão claramente definidos.

Quanto às questões gramaticais, o texto 1 apresenta, no primeiro parágrafo, o uso inadequado do advérbio “mais”, no trecho: “... nele não há muito movimento mais os vizinhos não gostam de bagunça”, quando, na verdade, a relação semântica exige o uso da conjunção explicativa “pois”. Essa inadequação gramatical resulta em um desvio que prejudica a coerência textual, comprometendo a clareza da mensagem.

Com base nessa perspectiva e diante das inúmeras impropriedades evidenciadas nos textos descritos e, em outros produzidos em sala de aula, esta pesquisa-ação propõe o desenvolvimento de uma proposta de desenvolvimento dos multiletramentos, a partir da produção de reportagens escritas e em vídeo sobre “O uso do celular por diferentes gerações”.

A definição desse enfoque temático surgiu da crença de que há uma divisão geracional no que se refere ao domínio das tecnologias digitais. Enquanto os adolescentes, frequentemente rotulados como “nativos digitais”, demonstram grande familiaridade com o uso da internet e aplicativos móveis, os idosos tendem a enfrentar mais dificuldades na adaptação a essas ferramentas.

De acordo com Labre e Garcia (2021, p. 6), os nascidos a partir de 2010, considerados pertencentes à geração Alpha “não conhecem o mundo sem o uso da tecnologia, e são dependentes dela, sendo, diariamente, bombardeados por milhares de informações que estão disponíveis a apenas um clique de distância.”.

Acrescentam, ainda, que esses jovens são “movidos por estímulos sensoriais”, destacando o sentido visual; além disso, são rápidos e ágeis em suas respostas:

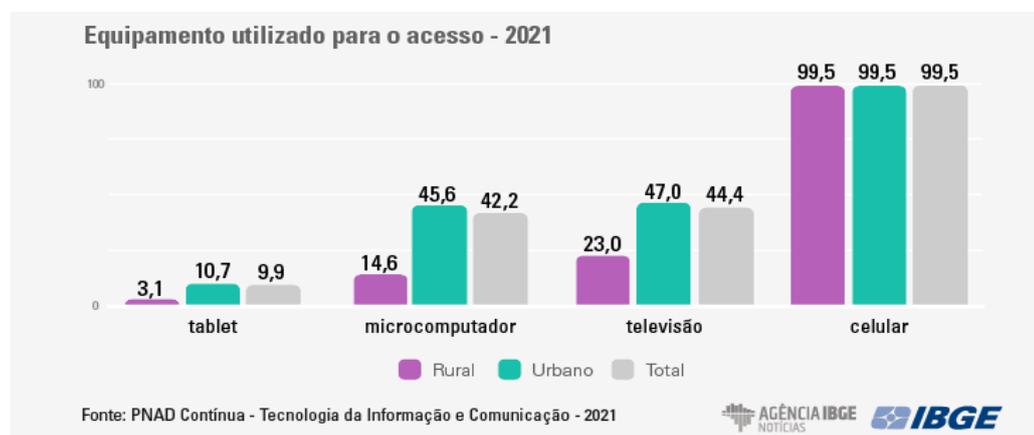
As crianças experimentam muito mais que a evolução tecnológica, elas vivem um momento de evolução do pensamento. Estudos da neurociência comprovam a capacidade do cérebro de se adaptar ao ambiente, assim o córtex cerebral dessa geração se desenvolve de uma maneira peculiar se comparados ao cérebro de crianças não expostas à mídia digital. (Labre; Garcia, 2021, p. 44-45).

Por outro lado, os idosos, que não tiveram a mesma exposição à tecnologia digital durante sua juventude, muitas vezes, enfrentam barreiras ao explorá-la. Questões como a falta de familiaridade com dispositivos, interfaces de usuário podem ser complexas e preocupações com segurança online criam desafios. Isso não deve ser falta de capacidade intelectual, mas, de experiência prévia com tecnologia digital.

Uma pesquisa realizada pela Febraban (Federação Nacional de Bancos), entre agosto e setembro do ano 2022, revela que os brasileiros acima de 60 anos, quando questionados sobre o principal sentimento quando têm que lidar com a internet, as redes sociais e ferramentas digitais, afirmam sentir medo e insegurança: 32% apontaram a falta de familiaridade com as ferramentas e a linguagem online como a principal; já 19% se queixaram ter dificuldade de ligar, conectar e usar os aparelhos; 17% relataram ter problemas com bloqueio ou perda de senhas; 15% com o bloqueio de equipamentos por engano e 7% se queixaram do envio de mensagens por engano.

Dentre os dispositivos que despertam maior interesse do público em geral, a pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revela ser o uso do celular, com 99,5%, conforme ilustra o gráfico a seguir:

**Gráfico 2:** Equipamento utilizado para o acesso



**Fonte:** IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (2021).

Essa pesquisa-ação embasa-se na perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, já assumida em outros documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), para os quais a linguagem é “uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história” (Brasil, 1998, p. 20).

Como aponta a BNCC, a concepção enunciativo-discursiva considera o texto como centro da unidade de trabalho, por isso sempre relaciona “a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses.” (Brasil, 2018, p. 66).

Nesse sentido, a BNCC destaca que os conhecimentos sobre os gêneros, enfim sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser contemplados de modo a favorecer o desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/ campos de atividades humanas.

O documento ressalta, ainda, que as práticas de linguagem da atualidade envolvem gêneros multissemióticos e multimidiáticos, visto que propicia novas formas de produção e de interação:

As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web. Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, podcasts, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc. (Brasil, 2018, p. 68).

Pelo que foi posto, evidenciamos que as práticas de multiletramentos podem contribuir para uma participação mais efetiva e crítica, por parte dos estudantes, nas práticas contemporâneas de linguagem, isso porque permite que um “usuário da língua/das linguagens possam remixar, transformar, redistribuir, produzindo novos sentidos à linguagem” (Brasil, 2018). E é com base nessa proposta que se investigou, nesta pesquisa, de que maneira o gênero discursivo reportagem pode contribuir para o desenvolvimento da produção textual dos alunos do 9º ano na perspectiva dos multiletramentos.

### **3 PERCURSO TEÓRICO: O MULTILETRAMENTO E A DIALOGICIDADE NO GÊNERO REPORTAGEM**

#### **3.1 Linguagem sob a perspectiva dialógica e sociocultural**

A língua possui um caráter dinâmico, pois, a cada movimento histórico, é concebida de formas diferentes, evidenciando sua constante transformação em função da atividade humana e da cultura, ou seja, adapta-se às realidades históricas.

Nesse contexto, Bakhtin (2003) destaca a dimensão social da linguagem e sua centralidade no desenvolvimento humano, abordando-o sob a perspectiva da filosofia da linguagem. Para o autor, a linguagem é essencialmente um fenômeno social, atravessado pela historicidade dos sujeitos, pelo contexto em que se insere, pelas contradições inerentes ao discurso e pelo dialogismo que permeia as interações comunicativas.

Ademais, Bakhtin (2003) entende a linguagem como um processo interativo, que se desenvolve de maneira contínua e dinâmica por meio da interação verbal e social. Assim, a linguagem não é um sistema estável, mas um fenômeno em constante transformação. Nesse contexto, os sujeitos são concebidos como agentes sociais, e é através do diálogo que se dá a construção do conhecimento. Ao promover uma linguagem fundamentada na concepção dialógica, cria-se a possibilidade de interação entre locutor e interlocutor, estabelecendo um processo dialético de troca e aprendizado.

Nesse sentido, o diálogo faz-se presente no momento da produção do texto, já que, quando o autor escreve:

[...] leva em consideração o papel social do outro, a voz precedente do outro ecoa no enunciado do autor e na recepção do enunciado, uma vez que o ouvinte/leitor é um participante ativo na comunicação discursiva. Assim, o caráter dialógico e responsivo do enunciado influencia o processo de produção de sentidos na medida em que o autor utiliza palavras alheias e antecedentes às suas e antecipa a resposta do leitor. (Santos, 2014, p. 84).

Bakhtin (2014) afirma que o diálogo pode ocupar uma posição de centralidade na vida humana. Também o apresenta como espaço de embates, lutas, assimetrias que refletem os próprios aspectos da interação social. O diálogo não seria uma instância apenas de negociação e de mediação de conflitos, mas um espaço no qual

esses embates poderiam ser acolhidos e repensados, de modo a contribuir com a compreensão de uma realidade social.

Para Paulo Freire (2010), o diálogo também possui um propósito marcado socialmente, pois deve servir para a transformação do homem e para a sua libertação, e não como um instrumento que favoreça a dominação e a alienação da pessoa, submetida à outra. O diálogo, nesse sentido, é um instrumento de transformação social ao aproximar diferentes realidades e promover o reconhecimento do homem em seu semelhante, de modo a solidarizar-se com outrem e não estabelecer uma relação de dominação. A relação de cooperação deve ser priorizada como condutora do diálogo.

[...] o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes. (Freire, 2010, p. 91).

Portanto, o processo de produção de sentidos na leitura e na escrita em nada se restringe às práticas monossemânticas tradicionais nas escolas, mas envolve a participação dos sujeitos, em um processo dialógico, na construção reconstrução de ideias para a constituição dos textos.

### **3.2 Textualidade e construção de sentido**

Para compreender os processos de leitura e escrita, é fundamental entender a noção de texto em suas modalidades escrita e oral. Amplamente estudado na Linguística Textual (LT), o texto é definido como uma unidade de sentido que se materializa em diferentes formas.

Segundo Koch e Elias (2006) e Marcuschi (2008) o texto é concebido a partir das concepções cognitiva, interacional, pragmática e social sobre a língua. Assim, mais do que uma simples sequência de palavras, é um fenômeno interacional, construído a partir de elementos linguísticos e extralinguísticos que garantem sua compreensão e função comunicativa. Nessa concepção, os textos são analisados tanto em sua produção quanto em sua recepção e interpretação, uma vez que o sentido emerge da relação entre os sujeitos e seu contexto social.

É imprescindível, desse modo, que o educador desenvolva, em sala de aula, uma prática pedagógica que promova a interlocução entre leitor, texto e autor, já que

estes são responsáveis pela construção de sentidos do texto, ou seja, “o lócus da linguagem é a interação”, conforme asseveram Fuza, Ohuschi e Menegassi (2011). Portanto, ao conceber a linguagem como um ato dialógico entre interlocutores - leitor/texto/autor-, configura-se como um encontro de alteridades, ou seja, “o eu só pode existir em relação ao outro”, conforme defende Bakhtin (2003). Nessa perspectiva, o estudante participa ativamente da comunicação discursiva, atribuindo sentido àquilo que faz.”

Além disso, é preponderante que professor priorize, nas aulas de Língua Portuguesa, práticas pedagógicas para a compreensão, interpretação e produção de textos orais e escritos, que estejam ancoradas em contextos significativos e se desenvolvam a partir do gênero do discurso. De acordo com a BNCC,

[...]o texto ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem. (Brasil, 2018, p. 35).

Para que o trabalho com a linguagem se desenvolva em uma perspectiva interacionista e contextualizada, é de grande relevância que se priorize, nas práticas textuais, sejam orais, sejam escritas, os fatores de textualidade, definidos como “o estudo das operações linguísticas, discursivas e cognitivas reguladoras e controladoras da produção, construção e processamento de textos escritos ou orais em contextos naturais de uso”. (Marcuschi, 2008, p. 73). O autor acrescenta que a textualidade é um fenômeno construído por meio da interação entre o autor e o leitor, dependente de diversos elementos linguísticos e contextuais para garantir a comunicação eficiente.

Em Koch (2014), o texto é abordado como um universo complexo de ações humanas, isso porque o falante, ao produzi-lo, aciona diversos fatores e elementos que juntos pretendem construir relações semânticas. A autora defende que o ensino da produção textual deve contribuir tanto para a compreensão da realidade e do contexto dos estudantes quanto para o entendimento de seus princípios estruturantes. Tais princípios incluem aspectos como a coesão e a coerência textuais, além dos conceitos de situacionalidade, informatividade, intertextualidade, intencionalidade e aceitabilidade.

Dentre os elementos de textualidade, a coerência e a coesão são destacadas como dois fatores fundamentais para a criação de um texto coeso e compreensível. Koch (2009) define a coerência como "a possibilidade de se estabelecer um sentido para o texto", garantindo que as ideias estejam interligadas de forma compreensível". Isso significa que um texto coerente precisa apresentar uma sequência lógica de ideias, sem rupturas abruptas ou informações desconexas.

A coesão, por sua vez, envolve os mecanismos linguísticos usados para estabelecer essas conexões entre as partes do texto. Koch (2009) afirma que a coesão se refere aos "mecanismos linguísticos que estabelecem conexões entre as partes do texto, como pronomes, conjunções e sinônimos". A coesão, desse modo, assegura que as partes de um texto estejam bem integradas, garantindo fluidez na leitura e compreensão.

Além dos fatores de coesão e coerência, Marcuschi (2008) destaca a intencionalidade e a aceitabilidade como dois fatores importantes da textualidade. A primeira diz respeito ao propósito comunicativo do autor, ou seja, é uma "intenção por trás do texto" ou a razão pela qual ele foi escrito. Já a segunda está relacionada à disposição do leitor em compreender e interpretar o texto conforme seu conhecimento prévio e o contexto de leitura e envolve "a expectativa do leitor em relação ao texto". Ademais, para a LP, mesmo que um texto apresente falhas gramaticais, pode ser aceitável se fizer sentido.

Outro conceito fundamental do texto é a situacionalidade, que se refere ao contexto em que ele é produzido e interpretado. De acordo com Marcuschi (2008, p. 129), "a situacionalidade é uma forma particular de o texto se adequar tanto a seus contextos quanto a seus usuários". Assim, é um critério relacionado à dinâmica entre o texto e o contexto para a construção da significação.

Já a intertextualidade é definida como a "relação entre textos". Sobre isso Marcuschi (2008, p. 131) assevera que "um discurso remete a outro e tudo se dá como se o que se tem a dizer trouxesse pelo menos em parte um já dito". Isso significa que nenhum texto existe de forma independente, pois ele se baseia em outras fontes e em informações mencionadas ou desenvolvidas em textos anteriores, ao mesmo tempo em que contribui para futuras produções.

Por fim, a informatividade diz respeito ao grau de novidade e relevância das informações apresentadas. Segundo Marcuschi (2008, p. 132): "O certo é que ninguém produz textos para não dizer absolutamente nada". Esse fator está

diretamente ligado ao interesse do leitor e à eficácia comunicativa, pois a falta de novidade pode tornar a leitura desinteressante, enquanto o excesso de informação inesperada pode dificultar a compreensão.

Portanto, os fatores de textualidade desempenham um papel indispensável na produção e compreensão de textos. Esses fatores não apenas contribuem para a qualidade textual, mas também são essenciais para garantir que o conteúdo seja bem compreendido e interpretado pelo leitor. Além disso, sob a perspectiva de Bakhtin (2003), todo texto é construído em um processo de interlocução, no qual vozes diversas se entrelaçam e se respondem mutuamente. Desse modo, a produção textual não é um ato isolado, mas uma prática social e interativa, em que o sentido emerge da relação entre autor, leitor e contexto.

### **3.3 O gênero sob a perspectiva sociointeracionista**

Os gêneros ganharam ainda mais notoriedade, na área da Linguística Aplicada, com o desenvolvimento da ciência da linguagem, cuja vasta bibliografia disponível hoje se deve, em parte, aos estudos realizados por Bakhtin (2003), que os denominam como gênero discursivo e concebe-os em um enfoque discursivo-interacionista e considera o enunciado como o produto da interação social.

Corroborando Bakhtin, vários outros estudiosos da área da linguagem, como Marcuschi (2006) e Bronckart (2003), também defendem a linguagem como prática social, como mediação necessária entre o homem e sua realidade, efetivando-se somente nas interações sociais dos sujeitos. Ou seja, entendem que o ensino da língua materna ocorra sobre a perspectiva sociointeracionista e, para isso, recomendam que o ensino da linguagem esteja voltado para o trabalho com os gêneros discursivos, uma vez que a interação se dá por meio deles. Deve-se, pois, considerar o papel do ouvinte, a quem Bakhtin se refere como o outro, quer dizer, o verdadeiro interlocutor desse processo comunicativo. Ao fazer parte do elo comunicativo e compreender o sentido do discurso de outrem, ele adota uma postura responsiva, que se manifesta, tanto na fala, quanto na escrita.

Para Bakhtin,

o ouvinte, ao perceber e compreender o significado (linguístico) do discurso, ocupa simultaneamente em relação a ele uma ativa posição responsiva: concorda ou discorda dele (total ou parcialmente),

completa-o, aplica-o, prepara-se para usá-lo, etc.; essa posição responsiva do ouvinte se forma ao longo de todo o processo de audição e compreensão desde o seu início, às vezes literalmente a partir da primeira palavra do falante. (Bakhtin, 2003, p. 271).

Assim, com base nas ideias do autor, fica claro que o ensino de línguas deve considerar o contexto sócio-histórico dos alunos, sem desconsiderar a importância do interlocutor — o outro — como elemento essencial para a concretização do discurso. É fundamental levar em conta a troca de informações e de cultura na construção de sentido para o texto em língua materna. Para isso, é necessário o uso de enunciados concretos, que são as unidades básicas da comunicação, os quais se manifestam por meio da diversidade dos gêneros discursivos. Sob essa ótica, Bakhtin revela que

[...] a riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo. (Bakhtin, 2003, p. 262).

Os gêneros, como bem aponta Marcuschi (2006) “são fenômenos históricos e estão estritamente vinculados à vida cultural e social.” De acordo com esse autor, sendo fruto de trabalho coletivo, eles contribuem para organizar as atividades comunicativas do dia a dia. O pesquisador destaca ainda que os gêneros textuais:

Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita. (Marcuschi, 2006, p. 19).

Uma das teses centrais defendida por Marcuschi (2006) é de que é impossível não se comunicar verbalmente por um gênero, pois toda comunicação verbal se dá por textos, organizado em algum gênero, o qual é o evento central no trato sociointerativo da produção linguística.

Assim, os gêneros se constituem como práticas sociais da linguagem que precisam ser reconhecidas e apreendidas para serem usadas nas situações de interação. Nesse sentido, Bronckart (2003, p. 103) afirma que “a apropriação dos

gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas”.

Bakhtin (2003) refere-se também à coexistência de múltiplas vozes dentro de um enunciado. Isso significa que todo discurso carrega marcas de outras falas, seja pela interação entre diferentes perspectivas, seja pela retomada e ressignificação de discursos anteriores. A polifonia está diretamente ligada ao caráter dialógico da linguagem, pois cada enunciado se constrói em resposta a outros e antecipa novas interpretações. Dessa forma, o sentido de um texto ou discurso não é fixo, mas resulta da interação entre as diversas vozes que nele se entrecruzam.

Schneuwly e Dolz (2004) afirmam que a escola é o espaço onde a comunicação se concretiza por meio de situações que promovem a produção e recepção de textos. Nesse contexto, os alunos são expostos a diversas oportunidades em que a leitura e a escrita se tornam possíveis, por meio de práticas diárias e contínuas. Assim, o discurso é compreendido como um ato social de comunicação, seja por meio de textos escritos ou da fala/conversação.

É importante compreender que se deve tomar os gêneros, na escola, como objetos de ensino, como forma de aprimoramento linguístico, transitando por diversas esferas de comunicação, por meio de práticas que contemplem tanto a escrita, quanto a oralidade e a leitura, o que resultará numa inserção social de modo mais crítico e produtivo. Como afirma Bakhtin:

Quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade, refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação; em suma, realizamos de modo mais acabado o nosso livre projeto de discurso. (Bakhtin, 2003, p. 285).

O autor declara, ainda, que todo texto se organiza dentro de determinado gênero de acordo com as intenções comunicativas do falante, as quais geram usos sociais e são determinados historicamente, “constituindo formas relativamente estáveis de enunciados”, sendo caracterizados pelo conteúdo temático, pelo estilo e pela construção composicional. Essas dimensões se fundem de forma indissociável e sem predomínio de uma sobre as outras, ou seja, os três elementos do gênero estão interligados no todo do enunciado e é por esse motivo que eles são “relativamente estáveis” (Bakhtin, 2003, p. 279).

O conteúdo temático não se refere ao assunto em si, mas engloba as diferentes atribuições de sentido e os possíveis recortes para um determinado gênero do discurso. Ou seja, é o campo de significados e interpretações que pode ser explorado e expressado dentro de um gênero.

Ligado a ele, está o estilo do gênero do discurso, caracterizado pela escolha de recursos linguísticos (fraseológicos, gramaticais e lexicais), os quais são utilizados pelo falante para atingir um determinado ouvinte e obter uma resposta. O estilo não é apenas uma questão de preferência individual do falante ou escritor; ele está profundamente relacionado ao gênero discursivo e é moldado pelas expectativas do campo de atividade ao qual o discurso pertence. É, portanto, a maneira pela qual o discurso se adapta às exigências comunicativas e às convenções sociais do gênero.

Quanto à organização composicional, trata-se da estruturação do texto, ou o modo como ele é organizado na sociedade, como é visivelmente reconhecido, o que lhe dá o caráter de relativamente estável. Dessa forma, ao levar um determinado texto para sala de aula, o professor tem que se preocupar em abarcar essas três peculiaridades dos gêneros discursivos apontadas por Bakhtin (2003).

Bakhtin (2003) categoriza os gêneros em primários (simples) e secundários (complexos). Os gêneros primários, como a réplica em um diálogo cotidiano ou uma carta pessoal, surgem em situações de comunicação verbal espontânea, mantendo uma conexão imediata com a realidade de outros enunciados. Já os gêneros secundários se manifestam em contextos de comunicação cultural, artística, científica ou sociopolítica, que são mais complexos e desenvolvidos, predominantemente em forma escrita, como o romance, o teatro, o discurso científico, o discurso ideológico, entre outros.

Essas conceituações justificam a importância e a necessidade de se trabalhar o ensino da língua materna por meio dos gêneros, visto que a inserção deles como objeto de ensino tem se mostrado eficaz nesse processo, uma vez que colaboram no desenvolvimento da linguagem, ampliando a capacidade leitora, de produção textual como também do conhecimento gramatical da língua.

Se a escola adota uma concepção sociointeracionista da linguagem é porque reconhece a língua como fenômeno social e, nesse caso,

[...] o trabalho escolar, no domínio da produção da linguagem, faz-se sobre os gêneros, quer se queira ou não. Eles constituem o instrumento de mediação de toda estratégia de ensino e material de

trabalho, necessário e inesgotável, para o ensino da textualidade. A análise de suas características fornece uma primeira base de modelização instrumental para organizar as atividades de ensino que esses objetos de aprendizagem requerem (Dolz; Schneuwly, 2004, p. 51).

Com base nesse entendimento, a BNCC (Brasil, 2018) confirma a relevância do trabalho com os gêneros para desenvolver as práticas de linguagem de leitura/escuta/produção oral e escrita, e a reflexão sobre a língua. A concepção de linguagem assumida pela BNCC é de base enunciativo-discursiva, fundamentos estes da teoria bakhtiniana, que entende a linguagem como um fenômeno com o qual “vive e evolui historicamente na comunicação verbal concreta, não no sistema linguístico abstrato das formas da língua nem no psiquismo individual dos falantes” (Bakhtin, 2012, p. 127).

A perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, assumida pela BNCC, fica evidente quando se afirma que:

Assume-se aqui a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, já assumida em outros documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), para os quais a linguagem é ‘uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história (Brasil, 2018, p. 66).

O documento apresenta, em seguida, o texto como unidade central de trabalho com a língua:

Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses (Brasil, 2018, p. 67).

A partir dos pressupostos apresentados, colocando em papel de destaque os gêneros discursivos, é que esta pesquisa se desenvolve, levando em consideração as contribuições teóricas bakhtinianas, que fundamentam as concepções de linguagem e o processo de ensino e aprendizagem da língua materna.

### 3.4 O gênero reportagem e o ensino de Língua Portuguesa

Ao se ensinar a língua, deve-se considerá-la como lugar de interação entre o eu e o outro, “[...] a língua passa a integrar a vida através de enunciados concretos (que se realizam); é igualmente através de enunciados concretos que a vida entra na língua”. (Bakhtin, 2003, p. 265).

De acordo com Barros e Storto (2017), o aprendizado da língua somente faz sentido em virtude de que é na e pela língua que as interações sociais se efetivam. Além disso, apontam que o gênero deve ser priorizado, visto que é por meio deles que as interações verbais acontecem, “[...] falamos apenas através de determinados gêneros do discurso” (Bakhtin, 2003, p. 282).

É nesse sentido que o trabalho com os gêneros jornalísticos nas escolas se constitui como uma importante estratégia para estimular a oralidade, o hábito da leitura e para desenvolver e aperfeiçoar o processo da escrita. Dolz *et al.* (2023) destaca o processo intrínseco entre a tríade da linguagem, pois, segundo ele, para aprender a ler e a escrever é “preciso um certo domínio da oralidade”.

A BNCC aponta que “é nos Anos Finais do Ensino Fundamental que o adolescente participa com maior criticidade das situações comunicativas diversificadas, interagindo com um número de interlocutores cada vez mais amplo, inclusive no contexto escolar...” (Brasil, 2018, p. 136). A Base ainda destaca sobre o campo jornalístico:

Aprofunda-se, nessa etapa, o tratamento dos gêneros que circulam na esfera pública, nos campos jornalístico-midiático e de atuação na vida pública. No primeiro campo, os gêneros jornalísticos – informativos e opinativos – e os publicitários são privilegiados, com foco em estratégias linguístico-discursivas e semióticas voltadas para a argumentação e persuasão. Para além dos gêneros, são consideradas práticas contemporâneas de curtir, comentar, redistribuir, publicar notícias, curar etc. e tematizadas questões polêmicas envolvendo as dinâmicas das redes sociais e os interesses que movem a esfera jornalística-midiática. A questão da confiabilidade da informação, da proliferação de *fake news*, da manipulação de fatos e opiniões tem destaque e muitas das habilidades se relacionam com a comparação e análise de notícias em diferentes fontes e mídias, com análise de sites e serviços checadores de notícias e com o exercício da curadoria, estando previsto o uso de ferramentas digitais de curadoria. (Brasil, 2018, p. 136).

O gênero reportagem informa sobre determinado fato atual de interesse do leitor a que se destina o jornal ou a revista, impressos ou on-line, e acresce diferentes opiniões e versões. De acordo com Lage (1987, p. 61), a reportagem é um “gênero jornalístico que consiste no levantamento de assuntos para contar uma história verdadeira, expor uma situação ou interpretar fato”.

Representa, portanto, uma atividade textual de grande importância na esfera jornalística, uma vez que objetiva a divulgação de um fato, porém de maneira mais aprofundada, apresentando elementos de comprovação, descrição detalhada e, em muitos textos, destaca-se até recursos de argumentação. Pode-se afirmar, portanto, que se configura como uma notícia ampliada.

Para Baltar,

A reportagem é o gênero mais complexo e mais elaborado do jornalismo. Envolve coleta minuciosa de dados, entrevistas, consulta a outras mídias como rádio, TV e internet. Predominam os tipos de discurso do mundo do narrar: narração e o relato interativo, com seqüências narrativas, descritivas e dialogais (Baltar, 2004, p. 132).

O gênero reportagem assume caráter híbrido, já que sua composição absorve ou utiliza-se de vários outros gêneros, como a entrevista, o gráfico, o relato etc. Marcuschi, nesse sentido afirma:

É bastante comum nos órgãos de imprensa que se usem as contaminações de gêneros ou se proceda à hibridização como forma de chamar mais a atenção e motivar a leitura. De algum modo, parece que essa estratégia tem o poder quase mágico de levar as pessoas a interpretarem muito mais e com mais intensidade o que ali está. (Marcuschi, 2006, p. 168).

Além de seu aspecto híbrido, o gênero reportagem apresenta também características de multimodalidade. Como apresenta a BNCC (Brasil, 2018, p. 68), as práticas de linguagem da atualidade envolvem cada vez mais “novos gêneros e textos multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir”. Desse modo, as reportagens, por serem textos multimodais, são riquíssimos como formas de desenvolver as habilidades de oralidade, leitura e escrita, pois além de sua forte presença na vida cotidiana, possibilita o uso das inovações tecnológicas para a sua produção. O produtor da reportagem, por exemplo, pode fazer uso de computadores, *smartphones* e outros

aparatos tecnológicos para criar ou capturar imagens, gravar vídeos, colher depoimentos ou pontos de vista, fazer entrevistas, criar boxes, fazer levantamento de dados estatísticos produzir infográficos etc.

Ao preocupar-se com o surgimento de novas práticas discursivas, que envolvem textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, é destacado, como objetivo central do componente para a etapa Ensino Fundamental – Anos Finais, a promoção do protagonismo dos alunos por meio de “experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens” (Brasil, 2018, p. 67-68).

O documento aponta, ainda:

Eis, então, a demanda que se coloca para a escola: contemplar de forma crítica essas novas práticas de linguagem e produções, não só na perspectiva de atender às muitas demandas sociais que convergem para um uso qualificado e ético das TDIC – necessário para o mundo do trabalho, para estudar, para a vida cotidiana etc. –, mas de também fomentar o debate e outras demandas sociais que cercam essas práticas e usos. (Brasil, 2018, p. 68).

Portanto, o trabalho com reportagem, em sala de aula, é bastante propício para um trabalho em uma perspectiva interacionista, pois oferece inúmeras possibilidades de trabalho com a linguagem, permitindo ao aluno reflexões sobre as diferentes situações sociais e culturais, proporcionando ao aluno diferentes formas de compreender o mundo, preparando-o para as diversas demandas sociais, incluindo as TDIC, tão necessárias para o mundo do trabalho.

### **3.5 A prática dos multiletramentos e o desenvolvimento das habilidades linguísticas**

Na sociedade contemporânea, caracterizada pela diversidade cultural e pela constante evolução das tecnologias digitais, a escola precisa ampliar suas abordagens pedagógicas para atender às novas demandas comunicativas.

Diante dessa realidade, a pedagogia dos multiletramentos, desenvolvida em 1996 pelo Grupo de Nova Londres (GNL), de acordo com Rojo (2012), surgiu a partir da necessidade de incluir no currículo escolar as múltiplas culturas e linguagens,

respeitando a diversidade cultural. A partir do manifesto "*A Pedagogy of Multiliteracies – Designing Social Futures*", publicado em 1996, o grupo refletiu sobre a importância de incorporar nas salas de aula discussões e práticas que envolvem os multiletramentos da sociedade contemporânea, reconhecendo a relação entre o letramento e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

O Grupo destaca a importância de ampliar as habilidades para além da leitura e da escrita, enfatizando a necessidade de dominar diferentes formas de linguagem. Para eles, é fundamental compreender e utilizar múltiplos modos de comunicação, com o objetivo de possibilitar uma comunicação mais eficiente em um mundo cada vez mais diverso e tecnológico. Desse modo, o conceito de multiletramento foi formulado para responder à complexidade do mundo atual, no qual as formas de comunicação e aprendizagem são cada vez mais diversas e influenciadas pela tecnologia.

Essa abordagem é complementada por Rojo (2012), que enfatiza a necessidade de trabalhar com os multiletramentos em sala de aula para promover novas práticas de leitura e escrita. Segundo a autora, isso prepara os estudantes para viver em um mundo globalizado, onde a capacidade de criar novos sentidos em uma sociedade multimodal se torna essencial.

A autora aponta, também, que o multiletramento só é possível com a utilização de novas ferramentas além das tradicionais, como os recursos tecnológicos de áudio, vídeo, tratamento de imagem, edição e diagramação. Essas práticas visam o desenvolvimento de habilidades que favoreçam a compreensão e a produção de textos nas diversas formas de comunicação multimodal. Sobre as características do multiletramento, Rojo (2012) enumera alguns pontos importantes:

- a) eles são interativos; mais que isso, colaborativos;
- (b) eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbais ou não]);
- (c) eles são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas). (Rojo, 2012, p. 23).

Essas características, segundo a autora, exigem uma nova forma de compreender aspectos como a autoria e a recepção dos textos. A produção textual, atualmente, não se restringe apenas ao uso da linguagem verbal, mas envolve também recursos como imagens, sons e movimentos.

Além disso, o ato de produzir textos deixa de ser uma atividade individual para tornar-se um processo colaborativo, no qual diversos participantes contribuem com a construção e a reconfiguração dos enunciados. Dessa forma, os textos multimodais e polifônicos exigem que se reavaliem as concepções sobre como se produz e se lê no contexto educacional contemporâneo.

De acordo com Silva, Santos e Maciel (2018), corroborando o pensamento de Rojo (2012), as práticas multiletradas envolvem o uso de interfaces digitais e redes sociais, destacando o hibridismo de linguagens e culturas na era cibercultural. Essas interfaces favorecem a interação, trocas colaborativas e o compartilhamento de conhecimentos, com as ações humanas sendo essenciais na criação e co-criação de práticas multiletradas, apoiadas pelos recursos pedagógicos digitais da cultura em rede. Nessa abordagem, os estudantes têm a oportunidade de interagir com práticas discursivas que valorizam a pluralidade cultural e a diversidade de linguagens, estimulando uma postura crítica em relação à variedade de gêneros discursivos presentes tanto no ambiente escolar quanto na sociedade. Destacam ainda que:

[...] Dada essa realidade, a educação passa por constantes reformas, novas perspectivas e múltiplos desafios, visto que as mudanças decorrentes do acelerado processo de globalização e das inovações tecnológicas impulsionaram novas demandas no que se refere, sobretudo, a emergência de consolidação de práticas de multiletramentos nos processos de formação leitora e escritora dos estudantes, posto que o panorama dos resultados das avaliações de desempenho dos estudantes brasileiros, no que diz respeito ao processo de apropriação das práticas de letramentos (leitura e escrita) escolares, não é nem um pouco satisfatório. (Silva, Santos, Maciel, 2018, p. 4).

Além disso, a BNCC aponta que a prática multiletrada é um importante instrumento para a formação dos estudantes de forma que possam:

[...] apropriar-se das linguagens da cultura digital, dos novos letramentos e dos multiletramentos para explorar e produzir conteúdos em diversas mídias, ampliando as possibilidades de acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho. (Brasil, 2018, p. 475)

Nesse sentido, os multiletramentos, de acordo com Rojo (2012), ampliam a compreensão do letramento ao reconhecer que, na contemporaneidade, a leitura e a produção de textos ocorrem por meio de múltiplas linguagens e mídias. Desse modo, a produção de vídeos configura-se como uma ferramenta multimodal, pela junção da imagem, som e escrita, o que proporciona o desenvolvimento dos multiletramentos. Ao planejar, roteirizar e gravar vídeos, os estudantes mobilizam diferentes habilidades linguísticas e comunicativas, desenvolvendo competências multimodais e exercitando a autoria em contextos colaborativos. Essa prática também favorece o engajamento e a construção de sentidos mais significativos, ao aproximar o trabalho escolar das vivências digitais que fazem parte do cotidiano dos alunos.

Diante do exposto, o multiletramento apresenta-se como uma abordagem fundamental para o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos estudantes, considerando a diversidade de linguagens que circulam na sociedade contemporânea. Pensando nesse contexto, o desenvolvimento de reportagens escritas e em vídeo, no contexto escolar, destaca-se por sua relevância social e informativa, exigindo do leitor não apenas a compreensão do texto verbal, mas também a análise crítica de recursos multimodais, como imagens em vídeo e em fotografia, áudios, gráficos e outros recursos que ampliam o sentido da informação.

Portanto, ao integrar o ensino do gênero reportagem com a prática dos multiletramentos, a escola possibilita que os alunos desenvolvam suas habilidades linguísticas para interpretar e produzir diferentes textos, explorando múltiplas linguagens e recursos midiáticos. Dessa forma, a educação torna-se mais dinâmica e significativa para o mundo contemporâneo que requer cidadãos multiletrados para uma participação ativa e consciente na sociedade.

## **4 METODOLOGIA DA PESQUISA**

### **4.1 Tipo e procedimento metodológico**

Este trabalho é de natureza qualitativa (Paiva, 2019), com base nos pressupostos da pesquisa-ação (Thiollent, 2004; Paiva, 2019), a partir dos fundamentos teóricos da pedagogia dos multiletramentos (Rojo, 2012), complementada com as ideias de Silva, Santos e Maciel (2018).

Thiollent argumenta que a pesquisa-ação é um

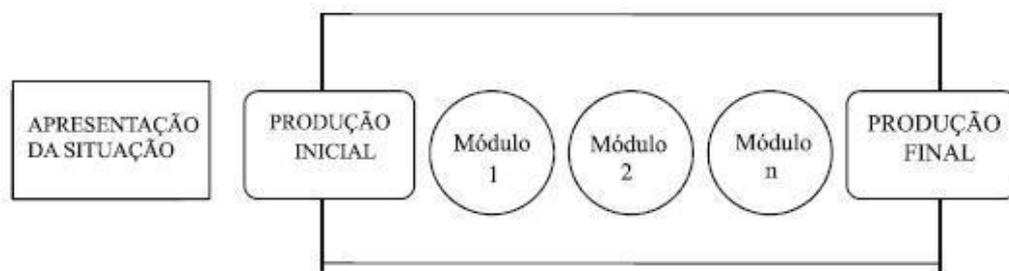
[...] tipo de pesquisa social, com base empírica, realizada para a resolução ou esclarecimento de um problema coletivo e no qual os pesquisadores desempenham um papel ativo, executando de fato uma ação de modo cooperativo e participativo perante a situação que estão envolvidos. (Thiollent, 2004, p. 20).

A opção metodológica justifica-se por entender que essa teoria é um instrumento de investigação, participação e transformação da realidade investigada, como também uma forma de produzir conhecimento. Além disso, a pesquisa-ação possibilita o enfrentamento dos problemas, ao promover transformações aos envolvidos no projeto, bem como no contexto observado.

Quanto ao procedimento metodológico, para desenvolver as etapas necessárias desta pesquisa, adotamos a Sequência Didática (SD), como procedimento didático, fundamentadas nos pressupostos de Dolz, Noverraz e Schenewly (2004, p. 82) que as define “como um conjunto de atividades pedagógicas organizadas de maneira sistemática em torno de um gênero textual oral ou escrito”.

A proposta da SD parte da apresentação da situação, destacando que esta será trabalhada no gênero selecionado. Em seguida, propõe-se a produção de um texto, o qual servirá de referência para o professor identificar os encaminhamentos que deverá seguir. Após o levantamento das principais dificuldades a partir dos textos dos alunos, elaboram-se módulos de atividades diversificadas, que contemplarão os diversos elementos constituintes do gênero abordado e que ainda não foram sistematizados pelos alunos. A SD é finalizada com outra produção, quando o aluno poderá incorporar os conhecimentos adquiridos nos módulos. A figura 1, abaixo, ilustra o encaminhamento:

**Gráfico 3:** Esquema da Sequência Didática



**Fonte:** Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 198).

O objetivo da SD, de acordo com Schneuwly e Dolz (2004, p. 97), consiste em:

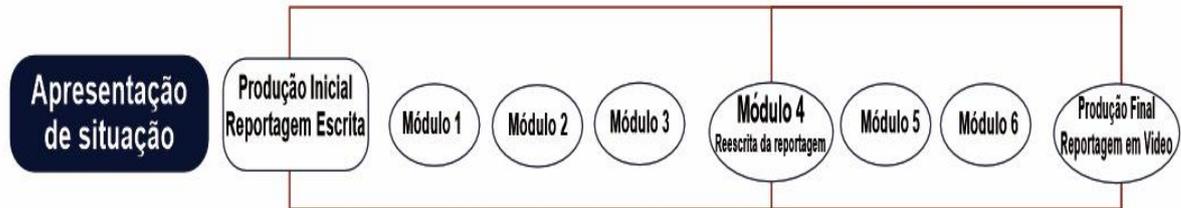
[...] ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação. O trabalho escolar será realizado, evidentemente, sobre gêneros que o aluno não domina ou o faz de maneira insuficiente.

Assim, a SD configura-se como uma metodologia ativa fundamental para o professor planejar e desenvolver suas atividades, considerando os conhecimentos prévios dos alunos e o contexto em que estão inseridos. Seu objetivo é, tanto sanar dificuldades de aprendizagem, quanto proporcionar práticas educativas que contribuam para a superação dos desafios identificados ao longo do processo.

É importante destacar que a proposta de SD de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) foi adaptada, nesta pesquisa, para atender as especificidades do trabalho com a produção de reportagens escritas e em vídeo. A principal adaptação ocorre na etapa de reescrita da reportagem, que é realizada no módulo 4, enquanto, na produção final, é desenvolvida uma reportagem em vídeo, conforme mostra o gráfico 4.

Essa adaptação visa proporcionar o trabalho integrado da reportagem escrita e da reportagem em vídeo, promovendo, assim, a pedagogia dos multiletramentos, abordagem que se baseia na afirmação de Rojo (2012) de que o mundo contemporâneo é marcado por uma diversidade cultural que se manifesta e se comunica por meio de textos multissemióticos, sejam impressos ou digitais. Esses textos são compostos por uma variedade de linguagens, como imagens, vídeos, gráficos, palavras faladas ou escritas, e sons, todos integrados para construir significados.

**Gráfico 4:** Esquema da Sequência Didática adaptada



**Fonte:** Organizado pela pesquisadora (2024), com base em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 198).

Segundo Dolz *et al.* (2023), o Brasil se destaca por ser um país muito inovador nas questões relativas a multiletramentos, por isso a SD, segundo ele, pode ser adaptada de modo a contemplar os novos gêneros das redes sociais

Trata-se de responder às (novas) tecnologias e de propor uma resposta adequada aos usos de gêneros orais multimodais que circulam na rede. Considero que precisamos modelizar didaticamente as características desses gêneros multimodais para podermos melhor organizar o ensino. (Dolz *et al.*, 2023, p. 221).

O autor defende a necessidade de começar a lançar projetos significativos para os alunos, desenvolvendo-os por etapas e articulados a atividades de reflexão sobre a língua. Segundo ele, essas são questões fundamentais da SD, cujas adaptações dependem da realidade do Brasil, dos formadores e professores do país.

Como foi observado por Schneuwly e Bain (1993, apud Díaz e Barros, 2023), os conhecimentos acerca dos gêneros, o nível de conhecimento dos alunos, além do contexto sociocultural do âmbito escolar, incluindo as limitações da instituição de ensino, são fatores que devem ser levados em consideração para a adaptação das Sequências Didáticas. Esse apontamento aparece, nas palavras de Magalhães e Cristóvão (2018, apud Díaz e Barros, 2023), quando afirmam que o trabalho com SD é flexível, sendo o esquema apenas orientações que podem ser reelaboradas, a partir das necessidades dos alunos e do contexto escolar.

No desenvolvimento da SD, foram consideradas as metodologias ativas, pois ambas buscam promover uma aprendizagem significativa e participativa. A SD, ao

organizar o ensino em etapas progressivas, favorece a aplicação dessas metodologias, estimulando a resolução de problemas, a reflexão crítica e a construção colaborativa do conhecimento, o que potencializa o envolvimento dos alunos e estimula sua autonomia. Segundo Berbel (2011), as metodologias ativas fortalecem a motivação autônoma ao permitir que os estudantes problematizem situações, escolham aspectos dos conteúdos e explorem diferentes caminhos, promovendo o engajamento nos estudos.

#### **4.2 Contexto do estudo, procedimentos de geração, coleta e análise de dados**

Esta pesquisa-ação foi realizada na Escola Estadual 13 de Maio, localizada na Rua Alta Floresta, 189, na região central de Sorriso-MT. A instituição, pertencente à rede estadual de ensino, atende 1.870 alunos nos níveis de Ensino Fundamental e Ensino Médio, conforme dados do Censo Escolar de 2023<sup>3</sup>. Sua infraestrutura é considerada adequada, dispondo de salas climatizadas, quadros de vidro, biblioteca, internet de banda larga, além de televisões em todas as salas e *chromebooks*<sup>4</sup> disponíveis para todos os alunos, que contribuem para a dinamização do processo de ensino e aprendizagem.

A pesquisa foi desenvolvida com 30 (trinta) alunos do 9º ano, turma C, do período matutino, com idades entre 13 e 14 anos. A maioria dos estudantes da Escola Estadual 13 de Maio reside em bairros periféricos da cidade, havendo também alunos provenientes da zona rural, que dependem do transporte escolar público para frequentar a instituição. A escola atende ainda um número significativo de estudantes migrantes das regiões Norte e Nordeste do país, especialmente do estado do Maranhão, além de alunos oriundos de diferentes municípios do estado de Mato Grosso.

---

<sup>3</sup> <https://qedu.org.br/escola/51014769-ee-13-de-maio/censo-escolar>

<sup>4</sup> Laptop com sistema Chrome OS, focado em internet e aplicativos na nuvem, como Google Drive e Docs.

**Figura 1:** Fachada da Escola Estadual 13 de Maio – Sorriso/MT



**Fonte:** Arquivo da pesquisadora (2024).

O percurso metodológico proveu a geração de dados, que foram coletados a partir de registros em diário (Ohuschi; Menegassi, 2007; Miranda; Felice, 2012). Ademais, realizamos a coleta do material escrito e audiovisual produzido pelos discentes.

Os dados foram descritos por meio de imagens do material escrito e em vídeo, fotografias, capturas de tela das reportagens audiovisuais e excertos de transcrições de entrevistas e reportagens.

A análise de conteúdo, nos moldes defendidos por Bauer e Gaskell (2002), subsidiou o trabalho analítico, que foi realizado por meio da elaboração, condução e análise de entrevistas feitas com idosos e adolescentes, servindo como instrumento para a investigação do fenômeno social estudado. Tal procedimento de pesquisa teve o objetivo de se aproximar ao máximo da realidade manifestada pelos entrevistados e, a partir disso, buscou-se modificar essa realidade. Para isso, adotou-se o tópico guia, proposto por Gaskell (2002), que sugeriu um roteiro de perguntas, mas, segundo o autor, "[...] não nos devemos tornar escravos dele, como se o sucesso dependesse só disso." Isso porque o entrevistador utilizou a imaginação social científica para identificar temas relevantes que surgiram na entrevista, mesmo que não estivessem previamente previstos no roteiro.

A seguir, serão apresentadas as etapas desenvolvidas ao longo da proposta de intervenção.

## **5 O GÊNERO REPORTAGEM CONECTANDO GERAÇÕES: ANÁLISE DAS PRÁTICAS MULTILETRADAS**

Neste capítulo, descreveremos o desenvolvimento da adaptação da SD, a partir do gênero reportagem, e realizaremos a análise dos resultados obtidos ao longo de todo o processo pedagógico. Para tanto, serão examinados os materiais produzidos pelos alunos, incluindo textos, vídeos, fotos e atividades relacionadas à SD, além das observações registradas, nas aulas, em um diário durante a pesquisa-ação. Para análise dos dados gerados, embasamo-nos no referencial teórico adotado nesta dissertação.

### **5.1 Apresentação da situação inicial**

Iniciamos a proposta de pesquisa-ação com os alunos do 9º ano C, da Escola Estadual 13 de Maio, no dia 10 de abril de 2024, com a apresentação da situação inicial, momento no qual informamos a eles a proposta didática que seria desenvolvida junto à turma. O grupo é composto por 30 alunos, mas, no dia da apresentação da situação inicial, estavam presentes 26.

Comunicamos que eles participariam de uma pesquisa de mestrado na área de linguagem, junto à Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), na qual eu atuaria como professora-pesquisadora. Explicamos que desenvolveríamos um trabalho de produção textual focado no gênero discursivo reportagem, por meio da utilização de uma metodologia de ensino denominada de Sequência Didática, com a finalidade de realizar uma série de atividades pedagógicas para aprimorar as habilidades linguísticas da turma para a produção de textos tanto escritos, orais quanto digitais. No momento da exposição, alguns estudantes se mostraram empolgados, enquanto outros ficaram apreensivos ou demonstraram desinteresse pela proposta apresentada.

Por entendermos que a situação inicial tem o papel não só de fornecer as informações necessárias para conhecer a proposta de trabalho como também de identificar os conhecimentos prévios dos estudantes, conforme explana a teoria de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), realizamos um questionário de sondagem com a turma acerca do gênero reportagem.

Os alunos responderam individualmente as questões, e, durante a atividade, percebemos que muitos estavam pensativos, demorando a concluir suas respostas. Ao serem questionados sobre o desenvolvimento da tarefa, alguns manifestaram dificuldade em responder a primeira questão, a qual indagava sobre como compreendiam a reportagem, alegando que "não sabiam" ou "não conseguiam explicar o conceito de reportagem". Ao analisarmos essa resposta, constatamos que 30% dos entrevistados registraram "não sei" à primeira pergunta, enquanto os demais afirmaram se tratar de um texto com a finalidade de "informar", "relatar um assunto da atualidade", "reportagem é uma notícia", "aquilo que passa na TV" etc.

Desse modo, ficou evidente que, com base nas respostas dos alunos, uma parcela significativa não conseguiu definir de modo satisfatório o gênero em estudo. Além disso, quando questionados, na pergunta 2, se eles costumavam ler ou assistir a reportagens, 52% dos participantes responderam negativamente, alegando "não gostar" ou "não ter interesse", conforme ilustra o excerto do questionário a seguir:

**Figura 2:** Excerto do questionário da situação inicial

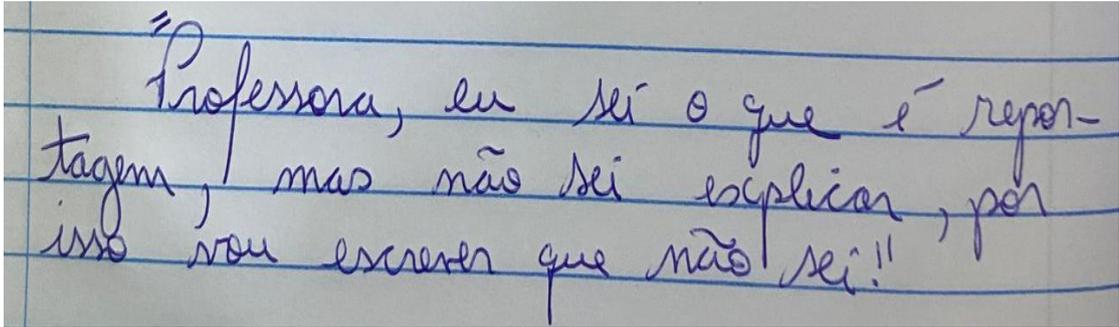
1. O que você compreende por reportagem?  
 não sei

2. Você costuma ler ou assistir a reportagens?  
 sim  
 não  
 Justifique: não gosto

**Fonte:** Aluno R.F.F, 9º ano, Escola Estadual 13 de Maio.

O aluno R.F.F foi o último a entregar o questionário respondido, pois não conseguia elaborar uma resposta à primeira questão, apesar do esforço em tentar redigi-la, conforme registramos no diário.

**Figura 3:** Relato do aluno R.F.F.



**Fonte:** Diário da pesquisadora. (2024).

Como pudemos observar, o questionário demonstrou ser uma ferramenta eficaz para investigar o conhecimento prévio dos estudantes, além de proporcionar um entendimento sobre o perfil sociocultural deles.

De acordo com Gil (1999), o questionário é uma ferramenta fundamental na coleta de dados em pesquisas, pois permite a obtenção de informações, facilitando a análise dos resultados. Pode ser definido como:

“[...] a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”. (Gil, 1999, p. 128).

## 5.2 Produção inicial

Com o intuito de avaliar o conhecimento dos estudantes acerca do gênero discursivo reportagem, na aula ministrada no dia 12/04/24, propusemos uma primeira produção escrita, cuja temática, previamente estabelecida no projeto de pesquisa, abordava sobre “O uso do celular pelos adolescentes: benefícios e desafios”.

Nossa escolha foi motivada por abordar um tema relacionado ao uso das TDIC pelos adolescentes, especialmente porque a pesquisa enfatiza a prática dos multiletramentos, pedagogia esta que vai além da habilidade de ler e escrever no sentido tradicional, englobando a capacidade de interpretar e produzir textos em diferentes mídias e contextos sociais, em conformidade ao pensamento de Rojo (2012). Além disso, como nosso público de interesse são os adolescentes, esse enfoque permite explorar como as tecnologias impactam no dia a dia deles.

A produção inicial ocorreu antes de o tema ser amplamente discutido, conforme explica Dolz (apud Barricelli, Muniz-Oliveira, 2010), pois, nesse momento, “parte-se da produção inicial dos alunos, isso permite identificar as capacidades presentes e, também, as lacunas e os obstáculos, e a partir dos obstáculos pode-se adaptar o ensino”.

Antes de iniciar a escrita, solicitamos que os estudantes se organizassem em duplas para a produção da reportagem e informamos que estas permaneceriam a mesma até a finalização da proposta da SD. Optamos pelo trabalho em pares por entender que essa estratégia é uma atitude responsiva, de acordo com o pensamento de Bakhtin (2003), em razão de envolver a interação entre duas pessoas na construção conjunta de significados.

Além da organização dos grupos, orientamos a turma a elaborar algumas perguntas para entrevistar mutuamente o colega de equipe sobre a temática proposta, a fim de utilizar as informações coletadas na produção do gênero proposto. Desse modo, na medida em que os alunos levantaram dados para a construção da reportagem, também exercitaram a prática do dialogismo, defendido por Bakhtin (2006), segundo o qual toda comunicação verbal é intrinsecamente dialógica, estando sempre em diálogo com outras vozes, discursos e contextos.

Após a coleta de dados na atividade de entrevista, entregamos às duplas uma folha de redação para o desenvolvimento da proposta, informando-as, que, para essa produção de texto, não seria permitido o uso do celular ou do *chromebook* para a realização de pesquisas. Frisamos, também, que essa decisão foi adotada para evitar a cópia de textos da internet e assegurar que a produção inicial fosse genuína, refletindo as ideias dos próprios alunos.

As reportagens foram corrigidas, em um momento extrassala e, a partir dos resultados, desenvolvemos os módulos da SD.

**Figura 4:** Estudantes produzindo a reportagem inicial



**Fonte:** Arquivo da pesquisadora. (2024)

### 5.3 Desenvolvimento dos módulos a partir da análise das reportagens escritas

A partir da análise das reportagens desenvolvidas pelos alunos, elaboramos os módulos da SD com base na teoria de Dolz, Schneuwly (2004), que destaca a importância de trabalhar gêneros de forma sistemática e progressiva, voltada para o aprimoramento das competências necessárias ao desenvolvimento do gênero do discurso reportagem. É importante destacar que a sequência de atividades viabiliza o desenvolvimento da reportagem escrita, prevista no módulo 4, e da versão em vídeo, destinada à produção final.

#### 5.3.1 Desenvolvimento do módulo 1: Leitura, reconhecimento e análise do gênero reportagem

**Objetivo:** estudar o gênero discursivo reportagem, por meio de análise de textos e de atividades acerca das características estruturais, bem como funcionais do gênero.

#### **Habilidades:**

(EF69LP03) Identificar, em notícias, preferencialmente locais, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em campanhas publicitárias o objeto e/ou

a ideia a ser difundida, bem como a intertextualidade, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas;

(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).

(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).

(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.

**Duração:** 6 aulas

**Fonte:** Extraído da BNCC (2018).

Iniciamos o desenvolvimento do Módulo 1 no dia 17/04/2024 com a leitura da reportagem ‘Crianças e adolescentes no celular: o impacto do uso excessivo no cérebro e na concentração’<sup>5</sup>. O texto, retirado da internet, aborda os efeitos do uso exagerado de aparelhos celulares e oferece orientações sobre como minimizar esses impactos.

Solicitamos que os alunos fizessem a leitura silenciosa do texto e destacassem os pontos que mais chamaram sua atenção. Em seguida, realizamos a leitura coletiva da reportagem e discutimos os pontos mais relevantes relacionados à temática.

---

<sup>5</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/noticia/2023/02/14/criancas-e-adolescentes-no-celular-uso-exagerado-afeta-o-cerebro-e-a-concentracao-veja-o-que-fazer.ghtml>

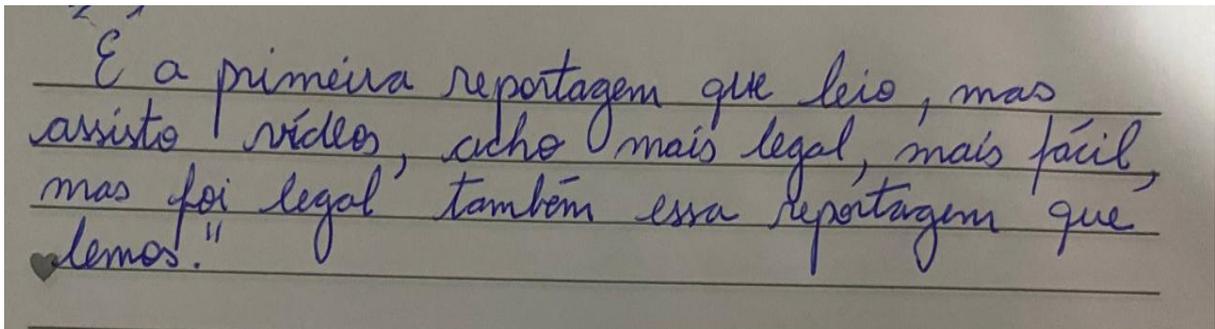
De acordo com Oliveira, Tinoco e Santos (2014), a leitura proposta coletivamente possibilita aos alunos explorar diferentes espaços de aprendizagem, ressignificando o tempo escolar e respeitando os variados ritmos de aprendizagem.

Nesse contexto, os autores supracitados destacam:

Usando modos próprios de acessar o conhecimento, uma vez que cada aprendiz agia dentro de um campo de possibilidades próprio, isto é, recorria a fontes de leitura a ele acessíveis e a experiências já vivenciadas com a leitura, os alunos tornavam-se sujeitos de sua aprendizagem, funcionando o professor como um articulador de ações, também aprendiz. (Oliveira, Tinoco e Santos, 2014, p. 34 e 35).

Durante o debate, alguns alunos compartilharam que esta era a primeira vez que liam uma reportagem escrita.

**Figura 5:** Relato do aluno M.V.



**Fonte:** Diário da professora-pesquisadora (2024).

Evidenciamos, por meio do relato do aluno M.V., a presença do multimetramento, discutido por Rojo (2012). Notamos que, ao expressar preferência inicial pelos vídeos, o estudante revela sua familiaridade com a linguagem multimodal, em que texto, imagem, som e movimento se combinam para construir sentidos. Essa realidade exige que a escola repense suas práticas e reconheça que o letramento tradicional, centrado apenas no texto escrito e impresso, já não é suficiente para formar leitores críticos e proficientes no mundo atual.

A menção à experiência positiva de M.V., com a leitura escrita da reportagem, mesmo sendo a primeira vez, mostra que, quando bem contextualizada e relacionada às mídias que os alunos já consomem, pode se tornar significativa. Assim, enfatizamos que esse relato reforça a importância de os professores atentarem para

a diversidade de linguagens que circulam no cotidiano dos estudantes, incorporando essas práticas ao ensino.

Na sequência, discutimos sobre as consequências do uso do aparelho celular de modo exagerado e como o cérebro reage a esse contato. O aluno M.F. comentou que já havia lido sobre o assunto e aproveitou para explicar brevemente à turma, com base no infográfico da reportagem, o modo como o cérebro reage ao contato com o celular.

**Figura 6:** Efeitos do cérebro em contato com o celular



**Fonte:** Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/noticia/2023/02/14/criancas-e-adolescentes-no-celular-uso-exagerado-afeta-o-cerebro-e-a-concentracao-veja-o-que-fazer.ghtml>. Acesso em: 30 out. 2023.

No decorrer da leitura, além da discussão da temática, analisamos também os aspectos estruturais importantes na construção do texto, como o título, subtítulo, parágrafo inicial, corpo do texto e o fechamento da reportagem. Destacamos também que, em uma reportagem, é relevante a inclusão de opiniões de especialistas, de

testemunhas ou de autoridades sobre o tema, para que o leitor tenha uma visão mais ampla e diversificada sobre o assunto.

Desenvolvemos essa leitura analítica com o intuito de que os alunos se apropriassem do gênero reportagem, de modo a reconhecer suas características de funcionamento - estruturais e linguísticas, além de compreender melhor o tema abordado e refletir como o uso excessivo de celulares pode afetar o desenvolvimento cognitivo e emocional de crianças e jovens.

De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), as atividades de observação e análise de textos, sejam orais ou escritos, autênticos ou criados para destacar aspectos específicos do funcionamento textual, são essenciais para uma aprendizagem eficaz da expressão.

Após leitura e análise oral da reportagem, solicitamos que os alunos se reuniram em dupla para realizar uma atividade interpretativa da reportagem, conforme ilustra o exemplo a seguir:

**Figura 7:** Excerto da atividade interpretativa dos alunos A.B e D.C

Com base na reportagem "Crianças e adolescentes no celular: uso exagerado afeta o cérebro e a concentração; veja o que fazer", responda as questões a seguir.

- Qual é o fato abordado nessa reportagem?  
O resultado do uso exagerado de celular em crianças e adolescentes.
- Você considera a abordagem da reportagem relevante para a sua vida e a sociedade? Justifique sua resposta.  
Sim, porque nesta reportagem fala sobre as consequências do uso exagerado de celular e como afeta o cérebro.
- Por que você acha que essa reportagem foi escrita?  
Para informar os leitores sobre os riscos do uso exagerado de celular na adolescência.
- Quais os efeitos do uso exagerado do celular em adolescentes?  
Afetar o desenvolvimento do cérebro, afetar a concentração, afetar a maturação cerebral e perder momentos importantes com pessoas importantes.
- Explique por que o celular afeta o cérebro dos adolescentes.  
Porque o cérebro na adolescência está se desenvolvendo e o celular atrapalha este desenvolvimento.
- De acordo com o psicólogo Cristiano Nabuco, PhD em psicologia clínica de dependências tecnológicas, o uso exacerbado de telas faz com que o cérebro seja "recrutado por esses

**Fonte:** Elaborado pela professora-pesquisadora (2024).

No final da atividade escrita, fizemos uma roda de conversa sobre as reflexões a que os discentes chegaram e constatamos que a atividade proporcionou não só o aprimoramento do conhecimento sobre a temática discutida, como também o desenvolvimento do pensamento crítico. Assim, compreendemos que a roda de conversa é uma metodologia ativa capaz de favorecer a criação de espaços para o diálogo, para o debate crítico e também para a reflexão, corroborando assim com o pensamento na perspectiva histórico-cultural (Vygotsky, 2001) e da teoria dialógica da linguagem (Bakhtin, 2006). Essa concepção teórica manifestou-se de forma prática, na fala reflexiva do aluno V.S., durante a proposta interventiva:

**Figura 8:** Relato do aluno V.S.

A photograph of a student's handwritten note on lined paper. The text is written in blue ink and reads: "= Quando fico muito no celular, de noite, depois não consigo dormir, não é que não consigo dormir, demoro muito pra dormir."

**Fonte:** Diário da professora-pesquisadora (2024).

Além disso, conforme afirma Oliveira, Tinoco e Santos (2014, p. 36) “a interação na modalidade falada, seja em conversas, seja em discussões e debates, favorece não só a troca de informações assim como a partilha de saberes, fornecendo, adicionalmente, subsídios para a prática da escrita”.

Nesse sentido, observamos que os relatos orais dos alunos, quando valorizados em sala de aula, revelam experiências significativas e contribuem para reflexões que vão além do conteúdo escolar. O depoimento do aluno V.S. evidencia isso, quando afirma que o uso prolongado do celular, especialmente no período noturno, pode impactar diretamente a saúde e o bem-estar pelo excesso de sobrecarga sensorial. Esse exemplo mostra que os multiletramentos não dizem respeito apenas à leitura e produção de significados em mídias digitais, mas também envolvem uma compreensão crítica das tecnologias e de seus efeitos no corpo, nos hábitos e na qualidade de vida.

**Figura 9:** Roda de conversa sobre o uso excessivo do celular



**Fonte:** Arquivo da pesquisadora (2024).

No dia 19/04/2024, retomamos as atividades do módulo 1. Por meio da metodologia de sala de aula invertida, os alunos, organizados em duplas, realizaram uma pesquisa na internet, utilizando os chromebooks, sobre os principais elementos da forma composicional do gênero reportagem: título, subtítulo, lide, corpo do texto, olho, recursos multissemióticos (como gráficos, infográficos e imagens), público-alvo, suporte e características da linguagem.

Nessa atividade, propusemos o uso de diferentes ferramentas de pesquisa, promovendo a integração entre recursos tradicionais, como materiais impressos, e tecnológicos, por meio do acesso à internet com os chromebooks. A esse respeito, a BNCC destaca a importância de práticas pedagógicas que articulem múltiplas linguagens e recursos, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e do letramento digital:

Nessa perspectiva, para além da cultura do impresso (ou da palavra escrita), que deve continuar tendo centralidade na educação escolar, é preciso considerar a cultura digital, os multiletramentos e os novos letramentos, entre outras denominações que procuram designar novas práticas sociais de linguagem. (Brasil, 2018, p. 487).

Consideramos a atividade bastante produtiva, uma vez que contribuiu para uma melhor compreensão, por parte dos alunos, sobre a composição do gênero

reportagem, além de proporcionar a eles novas práticas de letramento, por meio da interação e uso das ferramentas digitais. Durante o desenvolvimento das tarefas, auxiliamo-los na pesquisa dos conceitos, pois alguns estudantes realizavam buscas na internet de maneira muito geral, o que dificultava a identificação de definições adequadas. Um exemplo foi a dupla M.V. e I.M., que descreveu o conceito de "olho" como "um órgão responsável pela visão". Nesse momento, entrevistamos e orientamos os alunos, explicando a eles que deveriam pesquisar especificamente o termo "olho da reportagem".

Algumas duplas, mesmo utilizando os *chromebooks* para pesquisar os conceitos do gênero reportagem, encontraram dificuldades para compreendê-los. Por isso, auxiliamos esses estudantes individualmente, explicando os conceitos com exemplos retirados da própria reportagem estudada em sala de aula. Essa situação evidenciou que, embora os estudantes estejam imersos no universo digital, ainda enfrentam desafios ao lidar com as múltiplas linguagens e formatos presentes nas mídias contemporâneas.

A proposta dos multiletramentos, como destacam os estudos de Rojo (2012), enfatiza que os alunos precisam desenvolver habilidades para ler, interpretar e articular múltiplas linguagens e mídias. A intervenção pedagógica, nesse sentido, ao utilizar exemplos retirados da própria reportagem estudada em sala, promoveu a contextualização e favoreceu a apropriação dos conceitos, contribuindo para o desenvolvimento das competências multimodais dos alunos.

**Figura 10:** Excerto da atividade realizada pelos alunos N.A e M.A sobre os elementos composicionais do gênero reportagem

	Definição	Exemplo
Título	É o nome do texto, propriamente dito, deve ser resumido e chamar a atenção do leitor	"Crianças e adolescentes no celular uso sig exagerado afeta o cérebro e a concentração; veja o que fazer"
Subtítulo	Elemento que reforça a intenção praticada do título, ou seja um elemento que aparece para somar, para acrescentar algo a mais as informações anteriormente apresentadas	"Cérebros são moldados conforme a passagem do tempo e, ao serem alvo de estímulos rápidos provocados por celulares e tablets, não são treinados para se concentrar por período maior"
Lide	A parte da notícia que fornece informações básicas sobre o conteúdo ao leitor, "como", "porque", "contexto" e "consequências"	"Das mãos de adultos, o celular pode se tornar uma dependência. Mas em crianças e adolescentes, o uso desenfreado também pode afetar o desenvolvimento do cérebro"
Corpo do texto	É o elemento do texto que vai reunir todas as informações adividas pelo repórter como pesquisas, entrevistas, material gráfico e outros	Três depoimentos de psiquiatras sobre o uso desenfreado do celular e suas consequências em crianças, adolescentes e adultos
Conclusão	O fechamento de um trabalho que pode ser um processo, projeto, ideia ou um texto	"Para Cristiano Nabuco, crianças e adolescentes não devem ser estimulados ao uso frequente de celulares e telas"

**Fonte:** Elaborado pela professora-pesquisadora (2024).

Após a conclusão da atividade, os pares compartilharam as informações pesquisadas com toda a turma, enriquecendo a discussão coletiva.

**Figura 11:** Alunos pesquisando sobre os elementos composicionais da reportagem



**Fonte:** Arquivo da pesquisadora (2024).

Dando continuidade ao módulo 1, no dia 22/04/2024, propusemos aos alunos atividades voltadas ao estudo de recursos linguísticos essenciais à produção de reportagens. Nessa etapa, foram desenvolvidos exercícios escritos relacionados aos verbos de elocução e ao uso do discurso direto e indireto. Para orientar as atividades, utilizamos a reportagem “Crianças e adolescentes no celular: uso exagerado afeta o cérebro e a concentração; veja o que fazer”.

Antes de iniciar os exercícios, retomamos o conceito de verbo, uma vez que alguns alunos relataram já ter estudado esse conteúdo, embora não conseguissem explicá-lo com clareza.

Em seguida, explicamos o conceito de "verbos *dicendi*", ou seja, verbos relacionados ao "dizer", usados para introduzir ou concluir o discurso de outra pessoa, frequentemente presentes no gênero reportagem.

Outro aspecto de linguagem, que exploramos nessa atividade, consistiu na transposição de depoimentos do discurso direto para o discurso indireto. Antes de iniciar o exercício, revisamos as noções básicas desses elementos do discurso, já que, segundo os alunos, embora tivessem estudado o tema anteriormente, não se recordavam do conteúdo.

A necessidade de revisarmos previamente as noções básicas desses elementos discursivos, a partir da constatação dos próprios alunos de que não se lembravam do conteúdo, reforça a importância de um ensino de linguístico que seja contextualizado e significativo. Compreendemos, nesse processo, que o ensino de

conteúdos gramaticais, como as formas de discurso, não deve ocorrer de forma isolada, mas integrado a práticas reais de uso da linguagem. Ao utilizarmos depoimentos reais no contexto do gênero reportagem, os alunos puderam aplicar os conhecimentos gramaticais em situações concretas de leitura e reescrita, o que contribuiu para a aprendizagem.

Durante a realização dos exercícios, orientamos os alunos na resolução das questões e percebemos que algumas duplas enfrentaram um pouco mais de dificuldade para concluir as atividades.

**Figura 12:** Excerto dos exercícios de análise linguística do gênero reportagem dos alunos A.B. e C.D.

*Análise linguística – Reportagem*

Verbos dicendi: são verbos de elocução usados para introduzir ou encerrar o discurso de outrem dentro da notícia ou em outros textos que envolvem narração.  
Exemplos: falar, dizer, narrar, contar, relatar, etc;

Observe no texto que, para citar a voz de outrem, o autor pode se valer do discurso direto, isto é aparece a fala da forma como foi dita pela pessoa (personagem). Esse discurso, nos textos em geral, aparece marcado por travessão, ou entre aspas. No caso da reportagem, costuma vir apenas entre aspas.

*verbos de dizer*

1. Localize no texto dois exemplos de verbos dicendi e indique a que voz ele se refere.

*Explica -> Cristiana Paludo.*  
*Cfirma -> Cristiana Paludo.*

2. As falas a seguir estão no discurso direto. Passe-as para o discurso indireto, utilizando os verbos dicendi.

“Além de a pessoa ter o prazer imediato, ela aumenta a impulsividade e faz com que dificulte a estratégia de controle de uso. Essa alteração no nosso cérebro pode acontecer e não se reverter.”

”

— Julia Khoury, psiquiatra que fez mestrado e doutorado em dependência digital

*reconstruir a fala com muitos verbos*

*Julia Khoury, psiquiatra falou que além da pessoa ter o prazer imediato, ela pode aumentar a impulsividade, com esse aumento a pessoa faz com que dificulte a estratégia de controle de uso. Mas essa alteração no nosso cérebro pode acontecer e não se reverter.*

**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora (2024).

Após a correção das questões de análise linguística, convidamos os alunos a assistirem ao vídeo “Vovôs conectados”, retirado da internet, que aborda o aumento do acesso à internet pelos idosos.

O vídeo com, aproximadamente, quatro minutos de duração, chamou a atenção dos alunos e, quando indagados sobre as diferenças da reportagem escrita e em vídeo, alguns estudantes comentaram que o vídeo é mais fácil de entender e mais atrativo. Outros, porém, discordaram dizendo que ambas as reportagens foram interessantes e falaram sobre a relação dos adolescentes com o celular, destacando a falta de limites no uso do dispositivo, e sobre os idosos, que frequentemente enfrentam dificuldades para utilizar algumas ferramentas ou aplicativos do *smartphone*. Para finalizar a atividade, os alunos, em dupla, redigiram um relato, com destaques das ideias principais da reportagem em vídeo.

**Figura 13:** Vovôs conectados



**Fonte:** CNN BRASIL. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/levantamento-indica-que-97-dos-idosos-brasileiros-acessam-a-internet/>. Acesso em: 30 out. 2023.

Ao abordar a análise linguística na SD, exploramos elementos essenciais na construção de reportagens, tais como: o uso dos verbos *dicendi*<sup>6</sup>, a transposição do discurso direto para o indireto e o uso da terceira pessoa do discurso. Essa prática está diretamente relacionada aos preceitos da SD que tem como pressuposto teórico uma visão multifacetada do objeto de ensino:

<sup>6</sup> Verbo que introduz discurso direto ou indireto, expressando fala, pensamento ou opinião, como "dizer", "afirmar" e "questionar" etc.

A atividade de produção com textos escritos ou orais é trabalhada não somente como colocação em palavras ou frases de ideias prévias, mas em toda sua complexidade, incluindo a representação da situação de comunicação, o trabalho sobre os conteúdos e a estruturação dos textos.”. (Dolz; Noverraz e Schneuwly, 2004, p. 92).

Assim, ao trabalharmos a análise linguística na SD, oferecemos aos alunos o conhecimento dos mecanismos linguísticos do gênero reportagem, contribuindo, dessa forma, com o desenvolvimento da competência escrita por meio da compreensão do seu funcionamento.

### 5.3.2 Desenvolvimento do módulo 2: Coesão e coerência na construção do texto

**Objetivo:** Desenvolver a capacidade dos alunos de identificar e aplicar os conceitos de coesão e coerência, tanto em textos escritos quanto em vídeos, promovendo uma melhor organização das ideias.

**Habilidades:**

(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.

(EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.

(EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).

**Duração:** 3 aulas

**Fonte:** Extraído da BNCC (2018).

Nesta aula, explanamos os conceitos de coesão e coerência, por meio da utilização de uma folha impressa com exemplos, que foram entregues aos alunos, e também projetados no projetor multimídia. Incentivamos a participação dos alunos, com a criação de novos exemplos no quadro, mediante a colaboração deles.

No encontro seguinte, retomamos, brevemente, os conceitos de coesão e coerência com os estudantes e, em seguida, organizamos quatro grupos para o

desenvolvimento da metodologia de ensino rotação por estações<sup>7</sup>. Explicamos a dinâmica do trabalho, já que a maioria nunca havia participado desse tipo de estratégia. Cada grupo ficou responsável por uma atividade diferente relacionada aos conceitos de coesão e coerência, com vistas à vivência prática do conteúdo abordado. Conforme as atividades eram concluídas, as equipes se deslocavam para a próxima estação, dando continuidade ao trabalho com novas propostas de trabalho. No decorrer desse processo, mediamos e fizemos intervenções nos grupos, orientando, explicando e esclarecendo dúvidas para garantir o entendimento do conteúdo abordado.

**Figura 14:** Alunos participando da estratégia pedagógica rotação por estações



**Fonte:** Arquivo da professora-pesquisadora (2024).

Apesar de alguns alunos não estarem tão interessados na realização das atividades, observamos que a maioria se engajou nas tarefas, visto que realizavam as atividades, interagiam entre si e tiravam suas dúvidas com a professora-pesquisadora.

Para a correção, cada grupo deveria apresentar as respostas dadas referentes à estação em que estavam no final da dinâmica, e os demais poderiam participar, sanando as dúvidas ou expondo suas conclusões. Nesse processo, fizemos as devidas intervenções, reforçando os conceitos de coesão e coerência.

---

<sup>7</sup> É uma estratégia pedagógica que envolve a divisão da sala de aula em diferentes "estações", com atividades específicas em cada uma delas. Os alunos circulam entre as estações, realizando atividades diferentes em cada uma, o que permite a diversificação do aprendizado.

Os exercícios de coesão e coerência, que propusemos nas estações, tiveram uma abordagem prática, com o objetivo de permitir que os alunos entendessem o mecanismo de funcionamento dos aspectos, não se limitando à identificação e classificação desses elementos textuais. Sobre isso, Marcuschi (2008, p. 77), assegura:

O texto acha-se construído na perspectiva da enunciação. E os processos enunciativos não são simples nem obedecem a regras fixas. Na visão que aqui se está propondo, denominada sociointerativa, um dos aspectos centrais no processo interlocutivo é a relação dos indivíduos entre si e com a situação discursiva. Estes aspectos vão exigir dos falantes e escritores que se preocupem em articular conjuntamente seus textos ou então que tenham em mente seus interlocutores quando escrevem.

Assim, consideramos que, quando as práticas pedagógicas priorizam a aplicação contextualizada dos conceitos linguísticos, promovemos uma aprendizagem mais significativa e preparamos os estudantes para que produzam textos mais eficientes e comunicativos.

### **5.3.3 Desenvolvimento do módulo 3: Explorando o gênero entrevista: o diálogo que constrói a reportagem**

**Objetivo:** Estudar o gênero entrevista, a fim de levantar informações, perspectivas e testemunhos diretos sobre o tema abordado, enriquecendo a narrativa jornalística com a voz de especialistas, testemunhas ou pessoas envolvidas nos fatos.

**Habilidades:**

(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a continuidade temática.

(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntas e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.

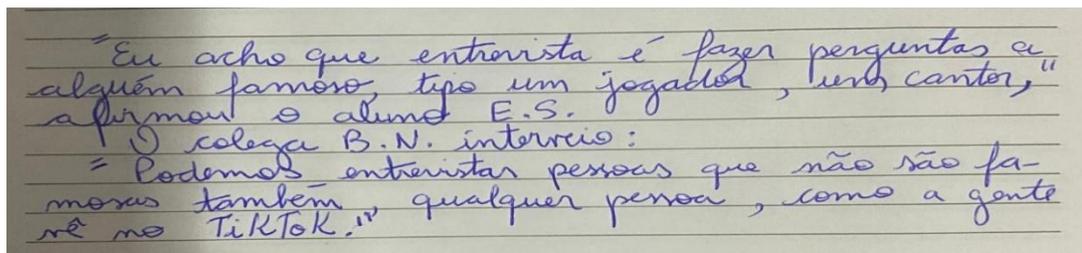
(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.

**Duração:** 2 aulas

**Fonte:** Extraído da BNCC (2018).

Para prosseguir com o desenvolvimento das atividades, no dia 24/04/2024, demos início ao módulo 3, explicando aos alunos que iriam estudar um texto muito relevante e utilizado para coleta de dados: a entrevista. Perguntamos se eles já haviam tido contato com esse gênero em anos anteriores, e alguns alunos responderam afirmativamente, mencionando que já haviam realizado trabalhos sobre o tema. Com essa confirmação, indagamos: “O que vocês compreendem por entrevista”? “Onde podemos ler ou assistir a entrevistas”? A turma participou da atividade e contribuiu com respostas espontâneas, algumas das quais registramos no diário.

**Figura 15:** Relato dos alunos E.S. e B.N.



“Eu acho que entrevista é fazer perguntas a alguém famoso, tipo um jogador, ueró, cantor,”  
a firmou o aluno E.S.  
O colega B.N. interveio:  
“Podemos entrevistar pessoas que não são famosas também, qualquer pessoa, como a gente vê no TikTok.”

**Fonte:** Diário da professora-pesquisadora (2024).

Depois dessa conversa, esclarecemos que o objetivo dessa aula era que eles compreendessem as características dessa forma de diálogo jornalístico e fossem capazes de formular perguntas relevantes e conduzir entrevistas com confiança para que pudessem utilizar na reescrita da reportagem.

Em seguida, projetamos na TV uma entrevista com uma psicóloga, cujo tema consistia em discutir sobre “O uso excessivo do celular e problemas de saúde” . Após a visualização do vídeo, pedimos que os alunos interagissem, com reflexões sobre o conteúdo da reportagem e também sobre o gênero reportagem. Para isso, levantando as seguintes questões: “Quais perguntas foram mais interessantes? ”, “Como o entrevistador conduziu a conversa? ” “O que vocês acharam da postura do entrevistado? ”.

Discutimos sobre as perguntas feitas durante a entrevista, além da postura educada tanto do entrevistador quanto do entrevistado, incluindo o cuidado com o uso de uma linguagem mais formal. Também observamos que o entrevistador interagiu com a entrevistada e não apenas lia as perguntas da pauta.

Enquanto íamos conversando, fomos elaborando um mapa mental no quadro, registrando as principais características do gênero entrevista e destacando também os pontos mais importantes sobre o tema abordado.

Após essa discussão, dividimos os alunos em duplas: um seria o entrevistador e o outro, o entrevistado, trocando de papéis posteriormente. Eles deveriam formular ao menos quatro perguntas sobre o tema da produção inicial: “O do celular pelos adolescentes: benefícios e desafios”. Orientamos que as perguntas fossem elaboradas com base no que já haviam aprendido e, em seguida, realizassem a entrevista com o colega.

Pedimos, também, que anotassem as respostas, pois essas informações seriam utilizadas, em um outro momento, na reescrita da reportagem. Explicamos que a entrevista é como uma conversa e que o entrevistador precisa estar atento para fazer perguntas complementares ou explorar um ponto interessante mencionado pelo colega. Alguns grupos tiveram mais dificuldade de formular as perguntas da entrevista e, por isso, íamos orientando e ajudando na formulação das questões.

**Figura 16:** Vídeo da entrevista



**Fonte:** Disponível em: YouTube. [https://www.youtube.com/watch?v=ecvYDm7\\_WJs](https://www.youtube.com/watch?v=ecvYDm7_WJs). Acesso em: 17 março de 2024.

Como tarefa de casa, informamos que as duplas deveriam entrevistar outras pessoas sobre o uso do celular entre adolescentes. Sugerimos que os entrevistados poderiam ser pais, professores, o coordenador escolar, um assistente social ou profissionais de saúde, como médicos ou psicólogos.

**Figura 17:** Alunos organizando as entrevistas



**Fonte:** Acervo da pesquisadora (2024).

Orientamos a organização da pauta e solicitamos que a entrevista fosse breve, com 3 a 4 perguntas, cujas respostas deveriam ser anotadas. A maioria dos alunos

optou por entrevistar, na hora do intervalo, pessoas do próprio contexto escolar, como professores, o psicólogo e o assistente social.

Consideramos que trabalhar com o gênero entrevista, no módulo da nossa SD, foi fundamental para a produção de reportagens, tanto escrita quanto em vídeo, pois a entrevista, enquanto gênero comunicativo, se caracteriza pela interação entre o entrevistador e o entrevistado, sendo uma forma não só de coletar dados, mas também de construir sentidos. Sobre isso, Schneuwly e Dolz (2004), fazem a seguinte consideração:

[...] uma prática de linguagem altamente padronizada, que implica expectativas normativas específicas da parte dos interlocutores, como no jogo de papéis: o entrevistador abre e fecha a entrevista, faz perguntas, suscita a palavra do outro, incita a transmissão de informações, introduz novos assuntos, orienta e reorienta a interação; o entrevistado, uma vez que aceita a situação, é obrigado a responder e fornecer as informações pedidas. (Schneuwly; Dolz, 2004, p. 73).

Assim, a entrevista corrobora a ideia de que a palavra, conforme proposto por Bakhtin e Volochínov (2006, p. 117), “[...] é uma ponte lançada entre os interlocutores, um espaço dinâmico onde o significado é continuamente negociado e reconstruído durante a interação”.

#### **5.3.4 Desenvolvimento do módulo 4: Reconectando ideias por meio da reescrita da reportagem**

**Objetivo:** Desenvolver a capacidade dos estudantes de produzir uma reportagem, compreendendo a estrutura, os elementos e a linguagem jornalística, a fim de aprimorar suas habilidades de pesquisa, seleção de informações e construção textual.

#### **Habilidades:**

(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no

caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados)

(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.

**Duração:** 3 aulas

**Fonte:** Extraído da BNCC (2018).

No dia 29/04/2024, iniciamos o módulo 4, que teve como foco a reescrita de reportagens, momento no qual os alunos colocaram em prática os conhecimentos construídos por meio de uma série de atividades escolares organizadas para a produção do gênero, e também foi possível avaliar as aprendizagens alcançadas nesse processo sistemático.

Antes do início da produção da reportagem, entregamos aos estudantes um roteiro-orientador para que realizassem uma pesquisa sobre o tema "O uso do celular pelos adolescentes: benefícios e desafios" utilizando os *chromebooks* disponíveis na escola. Propusemos esse levantamento de informações para que eles entendessem melhor os fatores que levam ao uso constante dos *smartphones* nessa faixa etária e as possíveis consequências desse comportamento. Durante a pesquisa, os alunos exploraram dados, estudos e reportagens que apontavam o aumento do uso de dispositivos móveis entre adolescentes, os pontos positivos da conexão e também os impactos disso na saúde física, mental e social.

Incentivamos os alunos a investigar por que os jovens tendem a passar tantas horas no celular, analisando fatores como o uso de redes sociais, a necessidade de se manterem conectados com amigos, a busca por entretenimento e o consumo de conteúdos variados. Além disso, pesquisaram os efeitos do uso excessivo de celulares, como o impacto na qualidade do sono, as dificuldades de concentração, os riscos de dependência digital e o aumento dos níveis de ansiedade.

Durante a pesquisa, alguns alunos, em um bate papo informal, admitiram que dormiam tarde porque costumavam ficar no celular; outros falaram que não

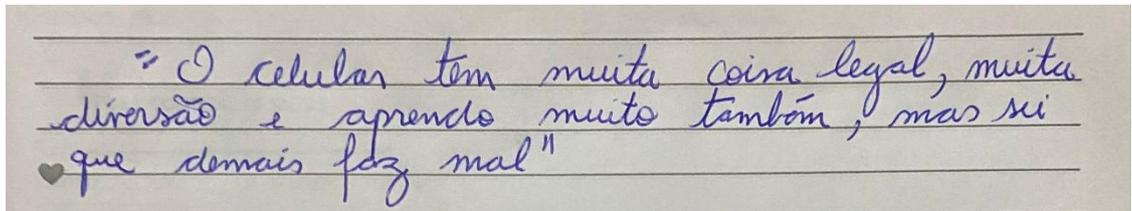
conseguiam ficar sem celular e que o lado negativo disso é que eles permaneciam menos tempo com a família.

Por meio desse relato, analisamos que, ao admitirem que dormem tarde por ficarem no celular ou que não conseguem se desligar do aparelho, os estudantes trazem à tona questões que impactam as relações familiares.

Sob a perspectiva dos multiletramentos, essas falas nos convidam a refletir sobre a presença constante das linguagens digitais na vida dos adolescentes e os sentidos que eles constroem a partir dessa convivência. As práticas com o celular envolvem múltiplas formas de linguagem (visual, verbal, sonora, interativa), o que exige dos sujeitos habilidades para navegar entre diferentes modos semióticos. No entanto, esse uso contínuo também pode gerar implicações no bem-estar físico, emocional e social dos alunos — como a privação de sono ou o distanciamento da convivência familiar, apontados por eles mesmos.

Essas observações reforçam a importância de trazermos esse tema para a sala de aula de forma crítica e dialógica, promovendo atividades que estimulem os estudantes a refletirem sobre seus próprios hábitos e a compreenderem o impacto das tecnologias digitais em suas rotinas.

**Figura 18:** Relato do aluno B.N.



**Fonte:** Diário da professora-pesquisadora (2024).

Observamos que a atividade de investigação proporcionou aos alunos uma aprendizagem ativa, pois além de permitir uma compreensão mais ampla do tema para a produção de reportagens, também lhes deu a oportunidade de refletir sobre o próprio uso que faziam desse dispositivo em suas vidas. Segundo Prince (2004, apud Lacerda e Acco, 2020), a Aprendizagem Ativa é “geralmente definida como qualquer método instrucional que envolva os alunos na aprendizagem. Em suma, exige que os alunos realizem atividades significativas e pensem no que estão fazendo”.

**Figura 19:** Pesquisa para a produção de reportagem escrita



**Fonte:** Arquivo da pesquisadora (2024)

Na aula seguinte, propusemos aos alunos a reescrita da reportagem, explicamos a eles que, por meio desse exercício, teríamos a oportunidade de avaliar o progresso deles na produção da reportagem, comparando o texto inicial com a versão reescrita. Informamos, ainda, que a temática permaneceria a mesma: “O uso do celular pelos adolescentes: benefícios e desafios”.

Ante de iniciar a reescrita, entregamos aos alunos a produção inicial corrigida para que revisassem seus textos com base em nossas observações. Passamos por cada dupla, comentando os aspectos a serem melhorados e, ao mesmo tempo, orientando sobre como aprimorar a escrita.

É importante destacarmos que, nesta SD, optamos por propor a reescrita da produção inicial ainda na etapa dos módulos, diferentemente da sequência original de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), em que essa atividade é realizada na etapa da produção final. Essa adaptação baseia-se em Dolz *et.al* (2023), que argumenta que a SD pode e deve ser ajustada para atender às necessidades e características do contexto de ensino e dos alunos.

Antes de iniciarem as produções escritas, explicamos aos alunos que, durante a reescrita da reportagem, o uso da internet não seria permitido, garantindo que o

texto produzido fosse genuinamente fruto do aprendizado deles, refletindo suas ideias e habilidades desenvolvidas ao longo do processo.

Relembramos a importância de organizar o texto de acordo com as partes que estruturam uma reportagem: um título atraente, seguido de uma introdução breve que apresentasse o tema, contextualizando o uso do celular pelos adolescentes. No desenvolvimento, sugerimos que organizassem as informações com base no roteiro disponível, abordando pontos relevantes, como as consequências do uso excessivo do celular, dados estatísticos e depoimentos. Por fim, recomendamos que concluíssem a reportagem com uma reflexão ou sugestões práticas sobre como encontrar um equilíbrio saudável no uso do celular.

Durante a atividade de escrita, orientamos os grupos individualmente e, durante esse processo interventivo, notamos que algumas duplas enfrentavam dificuldades para organizar os parágrafos de maneira clara e estruturada. Pedimos, então, que lessem seus parágrafos, a fim de perceber o sentido pretendido e também de que maneira os parágrafos poderiam ser reformulados.

Além disso, destacamos a importância do uso dos conectivos para ligar as ideias do texto, frisando também a necessidade de evitar repetições excessivas de palavras, as quais poderiam ser substituídas por sinônimos ou pronomes, como visto no módulo 2. Nesse momento, o aluno M.V. pediu que escrevêssemos no quadro alguns sinônimos para as palavras “celular” e “adolescente”. Aproveitamos a oportunidade para reforçar a grafia correta da palavra “adolescente”, que frequentemente é escrita sem o “s”.

Durante as intervenções, observamos que um dos grupos havia transcrito integralmente um parágrafo da reportagem utilizada no módulo 1, justificando que desejavam incluir aquela ideia em seu trabalho. Orientamos, então, que reformulassem as informações, com suas próprias palavras e desenvolvessem suas próprias reflexões.

Ao final da atividade escrita, recolhemos os textos produzidos pelos alunos para correção e análise, com o intuito de avaliar se houve evolução das ideias em relação à reportagem escrita, na produção inicial, e também para posterior devolutiva aos alunos.

### 5.3.5 Desenvolvimento do módulo 5: Conhecendo os Bastidores do Jornalismo: Entrevistas e Vivências na TV Band Cidade Verde de Sorriso – MT

**Objetivo:** Conhecer as etapas da elaboração de uma reportagem, por meio de uma visita a um canal de televisão.

**Habilidade:**

(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.

EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, *podcasts*) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.

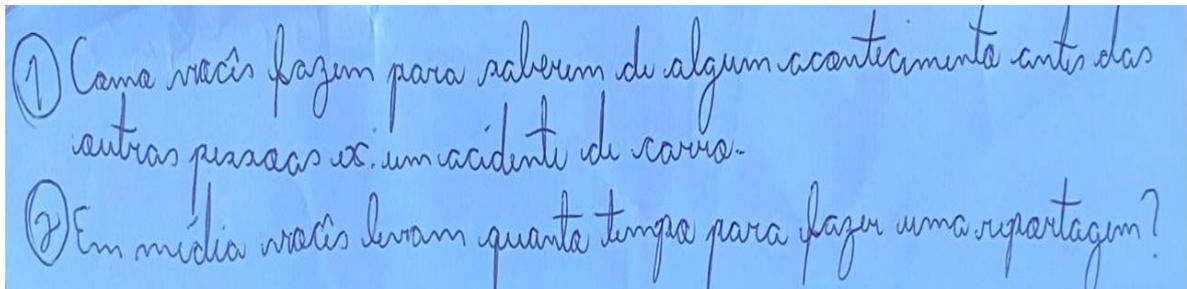
**Duração:** 3 aulas

**Fonte:** Extraído da BNCC (2018).

Iniciamos este módulo, no dia 06/05/2024, quando informamos aos alunos que, na próxima aula de Língua Portuguesa, faríamos uma visita a um canal de televisão “TV Band Cidade Verde”, de Sorriso/MT, a fim de conhecer mais de perto como funciona o processo de produção de reportagem. Os alunos já estavam cientes da atividade e, os que haviam trazido a autorização assinada pelos pais, ficaram entusiasmados. Porém, apenas metade da turma participou do passeio, pois alguns esqueceram de trazer a autorização, enquanto outros não se interessaram pela atividade.

Explicamos aos alunos a importância de elaborarmos algumas perguntas para os jornalistas, a fim de compreendermos melhor o funcionamento de um canal de televisão e o processo de produção de matérias jornalísticas. Para isso, dividimos a turma em duplas e atribuímos a tarefa de formular duas perguntas que gostariam de fazer aos jornalistas. Ressaltamos que, mesmo para aqueles que não fossem participar da visita à TV, a atividade seria relevante como parte do aprendizado.

**Figura 20:** Exemplos de perguntas formuladas aos jornalistas



**Fonte:** Arquivo produzido pelos alunos M.C. e N.D.

Após a formulação das perguntas, recolhemos todas e, com a participação dos alunos, selecionamos as que consideramos mais relevantes para o nosso objetivo. Observamos que algumas estavam repetidas, enquanto outras foram apontadas pelos próprios alunos como invasivas. Por fim, combinamos que cada aluno faria uma pergunta aos jornalistas, garantindo que todas fossem pertinentes e respeitadas.

Preparamo-nos para a tão aguardada visita à TV Cidade Verde, que ocorreu no dia 08/05/2024. Deslocamo-nos a pé, pois a emissora fica próxima à Escola Estadual 13 de Maio. Lá, fomos recepcionados pelos jornalistas, Edilene de Oliveira e Joca de Souza, os quais nos convidaram para conhecer as dependências da televisão, momento no qual eles iam explicando a função de cada profissional, como diretor, programador, produtor etc.

Em seguida, conhecemos o estúdio de gravação, onde são produzidos conteúdos ao vivo ou gravado. Nesse momento, os jornalistas expuseram, a partir das perguntas dos estudantes, como funciona o processo de desenvolvimento de uma reportagem, que começa a partir de um fato que merece ser explorado e, na sequência, são feitas pesquisas em fontes confiáveis como consultar dados em órgãos oficiais, além de coletar depoimentos de especialistas, autoridades, cidadãos comuns etc.

Posteriormente, o jornalista Joca de Souza nos esclareceu que as reportagens passam pelas etapas de redação, revisão e edição, e, por fim, são submetidas à produção visual. Quanto à elaboração de pautas de entrevista e ao conceito de tópico-guia, os profissionais destacaram que a condução de uma entrevista deve ser estruturada, mas flexível, permitindo que questões relevantes sejam exploradas com base nas respostas dos entrevistados, mantendo a naturalidade e a interação.

**Figura 21:** Visita à TV Band Cidade Verde



**Fonte:** Arquivo da pesquisadora (2024).

Outras perguntas foram direcionadas aos jornalistas, como a média de duração de uma reportagem e se eles sempre sonharam em seguir essa carreira, dentre outras, refletindo o interesse e a curiosidade dos alunos. Embora estivessem inicialmente tímidos, os alunos foram aos poucos se sentindo mais confortáveis e participativos. É importante destacar que todos os estudantes se comportaram de maneira muito educada e respeitosa, durante a visita.

Por fim, o jornalista Joca de Souza produziu uma matéria sobre nossa visita à TV Band Cidade Verde, que foi exibida na televisão local e nas redes sociais da emissora e da Escola 13 de Maio. Encerramos nosso passeio com um delicioso café da manhã oferecido pela equipe da emissora.

**Figura 22:** Matéria produzida sobre a nossa visita à TV Cidade Verde



**Fonte:** TV Cidade Verde Sorriso, maio de 2024.

Acesse o vídeo: <https://youtu.be/q8JzypRW1tY?si=EpxUAtJFPY3B5yAQ>

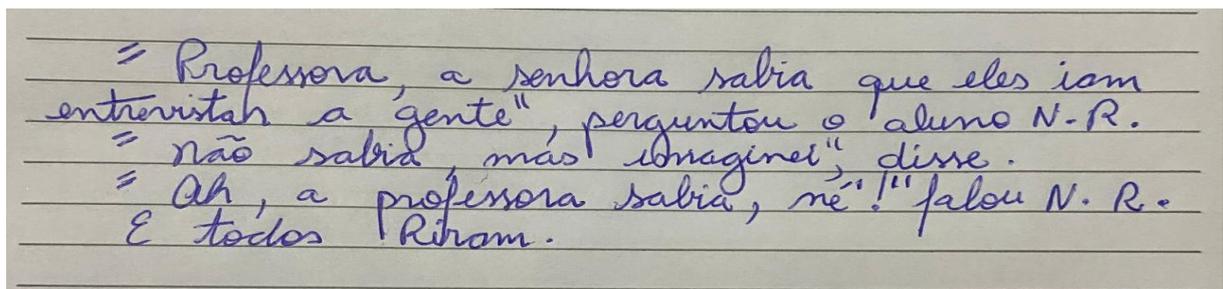
Quando retornamos à escola, era visível o entusiasmo dos alunos que relataram suas experiências aos demais estudantes que não participaram da visita. Eles compartilharam a respeito do que aprenderam com os jornalistas e também que ficaram inibidos ao serem entrevistados, mas que gostaram muito da experiência. Os alunos estavam empolgados também com a matéria que seria exibida no mesmo dia da nossa visita.

**Figura 23:** Entrevista concedida à TV Band



**Fonte:** Instagram da Escola Estadual 13 de Maio.

**Figura 24:** Relato do aluno N.R. e da professora-pesquisadora



**Fonte:** Diário da pesquisadora (2024).

Ao ampliarmos os espaços de aprendizagem, como na visita com os alunos à TV Band Cidade Verde, proporcionamos a eles, de acordo com Oliveira, Tinoco e Santos (2014), “a oportunidade de estabelecer novas interações sociais e articular o saber local ao global”. Ou seja, essa articulação promove uma troca entre o conhecimento construído pelos alunos na escola ou na sua comunidade com vivências mais amplas, ao vivenciar experiências no universo midiático.

Desse modo, possibilitamos, conforme os autores supracitados, novas redes de conhecimento, permitindo que operem com diferentes mecanismos de leitura e compartilhem valores e comportamentos de uma outra cultura. Além disso, favorecemos outras formas de desenvolver a tríade das competências linguísticas.

### 5.3.6 Desenvolvimento do módulo 6: Conectando gerações: Alunos investigam o uso do celular pelos idosos

**Objetivo:** Investigar, por meio da entrevista, a percepção e a experiência dos idosos em relação ao uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), com ênfase na utilização de smartphones, para compreender suas implicações na vida cotidiana e nas interações sociais.

**Habilidade:**

(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.

**Fonte:** Base Nacional Comum Curricular (BNCC), 2018.

Iniciamos o módulo 6, no dia seguinte à visita à emissora de TV. Antes de começarmos a aula, os alunos, muito empolgados comentavam sobre a matéria da nossa visita que foi ao ar na TV Band. Aproveitamos o entusiasmo para lembrá-los que, na próxima semana, iríamos visitar o Centro de Convivência da Pessoa Idosa (CCI) do nosso município e, por isso, informamos que, em conjunto, formularíamos perguntas para entrevistar os idosos sobre o uso do *smartphone*.

Escrevemos, no quadro, as seguintes perguntas para que os alunos refletissem: “Quais são os possíveis benefícios e desafios dos idosos em relação ao uso do *smartphone*?” “Quais experiências vocês têm sobre o uso do celular pelos

avós ou pessoas mais velhas?” Com base nos comentários dos estudantes, fomos, juntos, elaborando perguntas e registrando-as no quadro. Após selecionar as mais relevantes, pedimos que uma das equipes ficasse responsável por digitar a pauta da entrevista que seria entregue às duplas. Sobre essa prática pedagógica, chamada por Oliveira, Tinoco e Santos (2014), de distribuição de tarefa, os autores fazem a seguinte consideração:

Diferentemente da prática tradicional de ensino em que o professor exerce o monopólio da palavra, do saber e da ação, o trabalho com projetos exige catalisação de competências, devendo também o aluno assumir a palavra e a ação. Nesse sentido, é necessário apagar a polarização entre ensinar e aprender, a fim de promover a troca de conhecimentos e responsabilidades. Esse trabalho exige que tanto o professor quanto o aluno estejam disponíveis para o compartilhamento de tarefas. (Oliveira, Tinoco e Santos,2014, p. 34 e 35).

A visita ao CCI ocorreu no dia 15/05/2024 e fomos até lá com o ônibus da prefeitura. Chegamos por volta das 7h30min. e fomos recepcionados com muita atenção pela coordenadora do Centro, Silvana Bezerra Milan.

No momento da nossa chegada, os idosos estavam reunidos para o café da manhã. A coordenadora nos apresentou, explicando a eles que éramos da Escola Estadual 13 de Maio e que estávamos fazendo um trabalho de pesquisa, cuja proposta consistia em entrevistá-los sobre o uso do celular na terceira idade. Os alunos organizaram-se nas duplas e a coordenadora do CCI nos auxiliou, conversando com alguns idosos, a fim de verificar aqueles que estariam dispostos a participar das entrevistas.

Com as duplas formadas e os voluntários definidos, iniciamos as entrevistas. Apesar de alguns estudantes estarem um pouco tímidos inicialmente, aos poucos foram se sentindo mais à vontade e ganhando mais confiança. Durante as entrevistas, os alunos registravam as informações nas pautas previamente elaboradas. Além disso, utilizaram recursos multimídia para complementar a documentação: alguns gravavam vídeos para capturar as falas e expressões dos idosos, enquanto outros registravam o momento em fotografias, garantindo um rico material para a pesquisa.

Essas atividades realizadas pelos alunos, que envolveram o uso de diferentes linguagens e ferramentas, ilustram o conceito de multiletramentos proposto por Rojo e Moura (2012), visto que a interação com os idosos e o uso de recursos multimídia para documentar as entrevistas refletem tanto a multiplicidade cultural presente nesse

processo de troca de saberes quanto a diversidade semiótica na construção dos textos e registros produzidos.

Essa prática também dialoga diretamente com a BNCC:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (Brasil, 2018, p. 9).

**Figura 25:** Alunos entrevistando os idosos do CCI



**Acesse o link:** <https://www.youtube.com/watch?v=8YfO8zSNjQg>

**Fonte:** Arquivo da pesquisadora (2024).

No total, foram entrevistados 8 idosos, sendo 7 mulheres e 1 homem. Em relação ao grau de escolaridade, 4 deles cursaram os anos iniciais do Ensino Fundamental, 2 concluíram o Ensino Médio e 2 possuíam formação no Ensino Superior.

No que diz respeito às atividades mais realizadas no celular, a maioria dos entrevistados afirmou que utiliza o *WhatsApp* para conversar com familiares e que um dos pontos positivos do aparelho é a fácil comunicação com os parentes. As principais dificuldades relatadas incluem baixar aplicativos e configurar o celular. Todos mencionaram que recebem ajuda de algum familiar para utilizar o aparelho, sendo que a maioria conta com o auxílio dos netos. Metade dos entrevistados consideraram que um dos pontos negativos do celular é o vício e as *fake news*. Além disso, 70% relataram que tem medo de cair em golpes, com um deles afirmando que já foi vítima.

**Figura26:** Pauta da entrevista com os idosos

PERGUNTAS AO ENTREVISTADO:

1. Nome completo: Extremino do Prado

2. Idade: 65

3. Gênero: ( ) masculino (X) feminino

4. Grau de escolaridade: 4serie

5. Qual sua ocupação atual? produtos caseiros

6. ATIVIDADE REALIZADA NO CELULAR	SIM	NÃO
Usa aplicativos de comunicação (WhatsApp, Telegram)?	X	
Realiza ações pelo aplicativo do banco?		X
Participa de mídias sociais (Facebook, Instagram)?	X	
Assiste vídeos no Youtube?		X
Ouve música?	X	
Joga no celular?		X
Acessa o e-mail?		X
Faz compras online?		X
Sabe baixar um aplicativo / programa?		
Sabe configurar o smartphone (tamanho de fonte, agenda, alarme.)?		X

Observação:

7. Qual a atividade mais realizada através do celular?  
conversas pelo whatsapp

8. Quais as maiores dificuldades para fazer uso do celular?  
Para mexer em aplicativos como busca de perfil etc

9. É difícil se adaptar às novas tecnologias? Se sim, por quê?  
Sim, por causa de golpes etc.

10. Recebe ajuda de alguém para usar o celular? Se sim, de quem? Que tipo de ajuda?  
Dim dos netos para tirar fotos, baixar aplicativos etc...

11. Já foi vítima de golpe ou conhece alguém que caiu em golpe ao fazer uso do celular?  
Sim, foi vítima de golpe por conta de dinheiro que estavam se passando pelas pessoas da família

12. Na sua opinião, qual o ponto positivo do uso do celular?  
Para o uso de comunicação

13. E o ponto negativo?  
golpes, propagandas fake news

**Fonte:** Arquivo da pesquisadora (2024).

A entrevista durou cerca de 30 minutos e foi uma experiência muito produtiva, tanto pelo contato direto com os idosos quanto pela oportunidade de entrevistá-los e ouvir suas experiências sobre o uso do celular. Eles foram muito atenciosos conosco e demonstraram interesse em compartilhar seus conhecimentos.

Na sequência, fomos convidados a tomar um café da manhã e depois a coordenadora Silvana Milan convidou-nos para conhecer as dependências do Centro e as atividades realizadas pelos idosos. A coordenadora explicou que o CCI é um espaço dedicado a oferecer diversas atividades gratuitas, promovendo o envelhecimento saudável, o desenvolvimento da autonomia e das relações sociais, o fortalecimento dos laços familiares e comunitários, além de prevenir situações de vulnerabilidade social para pessoas com mais de 60 anos. A estrutura oferece atividades como hidroginástica, academia, alongamento, oficina de informática, jogos, aulas de canto, artesanato, vôlei adaptado e zumba gold. Além disso, os idosos participam de palestras e celebram aniversários do mês e outras datas comemorativas.

**Figura 27:** Alunos conhecendo as instalações do CCI



**Fonte:** Arquivo da pesquisadora (2024).

Era visível a empolgação dos alunos em participar dessa atividade, principalmente pelo carinho com que foram recebidos, tanto que verbalizaram que gostariam de permanecer por mais tempo no CCI.

A visita durou cerca de duas horas e o contato entre as diferentes gerações foi uma experiência muito enriquecedora que nos proporcionou inúmeros aprendizados,

desde a compreensão de como a terceira idade encara a tecnologia, tema na nossa pesquisa, até a importância de saber ouvir e da valorização dos idosos.

**Figura 28:** Registro fotográfico feito em frente ao CCI



**Fonte:** Instagram da Escola Estadual 13 de Maio (2024).

Os alunos saíram motivados e a experiência nos mostrou que uma atividade pedagógica planejada pode impactar outros pontos positivos como o desenvolvimento da atenção, do respeito, do diálogo, da troca de experiências, que beneficiam todos os envolvidos no processo: estudantes, idosos e professor.

#### 5.4 PRODUÇÃO FINAL

**Objetivo:** Produzir uma reportagem em vídeo com base nos materiais (textos, áudios e imagens) coletados no local da pesquisa.

**Habilidade:**

(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.

EF69LP08: Revisar/editar o texto produzido, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.

**Duração:** 4 aulas

**Fonte:** Extraído da BNCC (2018).

A produção final é a quarta e última etapa da SD e, segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a etapa final oferece ao aluno a oportunidade de pôr em prática as noções e os instrumentos elaborados separadamente nos módulos e, com o professor, medir os progressos alcançados. Ou seja, aqui o estudante é capaz de perceber o que aprendeu e o professor avalia o trabalho realizado e as aprendizagens adquiridas por meio da SD.

Esse foi um momento muito aguardado, especialmente por envolver o uso de tecnologia, o que despertou grande interesse e entusiasmo da maioria dos alunos. Iniciamos essa etapa no dia 05/06/2024, com uma introdução que incluiu orientações/roteiro para a elaboração de um vídeo-reportagem, tendo como temática “O uso do celular (smartphone) pelos idosos: benefícios e desafios”.

Nesse momento, também realizamos a divisão dos quatro grupos de trabalho, com cada grupo ficando responsável pela produção de um vídeo-reportagem, de aproximadamente quatro minutos, utilizando o aplicativo *CapCut*<sup>8</sup>. Para a produção, os alunos contaram com o uso de celulares, *Chromebooks* e todo o material desenvolvido nos módulos anteriores, incluindo fontes de pesquisa coletadas no CCI, como entrevistas, registros fotográficos e gravações em vídeo.

---

<sup>8</sup> Aplicativo de edição de vídeo com recursos avançados, como cortes, efeitos e legendas, amplamente usado em dispositivos móveis.

**Figura 29:** Estudantes produzindo a reportagem em vídeo (produção final)



**Fonte:** Arquivo da pesquisadora (2024).

Dividimos a turma em grupos de seis integrantes e solicitamos a produção de uma reportagem em vídeo, seguindo as orientações apresentadas em sala de aula. Inicialmente, os alunos começaram discutindo a organização do vídeo, considerando o texto que seria elaborado para a locução, além de selecionar imagens, trechos de entrevistas e se familiarizarem com o aplicativo *CapCut*.

O processo foi um pouco moroso, pois os grupos apresentaram muitas ideias, e nem sempre havia consenso entre os membros. Para facilitar a produção, sugerimos que cada equipe dividisse as funções: alguns estudantes ficaram responsáveis pela produção do texto, outros pela seleção das imagens, um integrante assumiu a locução e outro ficou encarregado da edição no aplicativo *CapCut*. Eles também realizaram pesquisas em diversas fontes disponíveis na internet e revisitaram os materiais

trabalhados durante os módulos da SD, o que contribuiu para enriquecer e fundamentar suas produções.

Conforme orienta a BNCC:

Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais. (Brasil, 2018, p. 87).

As gravações das imagens e da voz dos estudantes ocorreram durante a aula do dia 10/06/2024. Para garantir uma melhor qualidade de áudio e evitar interferências, os alunos puderam realizar as gravações no pátio da escola, já que na sala de aula havia conversa de outros grupos que atrapalhariam na gravação.

Os alunos que ficaram responsáveis pela gravação da voz e das imagens utilizaram um recurso do aplicativo *CapCut* chamado *teleprompter*<sup>9</sup>, que facilitou a leitura do texto de forma clara e organizada, contribuindo para uma locução mais precisa. Esse recurso foi especialmente útil para que eles mantivessem o foco no conteúdo sem a necessidade de decorar o texto previamente.

Houve engajamento da maioria dos estudantes na produção do vídeo, no entanto, observamos que três deles, ao invés de ajudar os colegas na elaboração do trabalho, estavam acessando aplicativos de jogos e não se mostravam muito interessados na atividade. Por isso, solicitamos que guardassem os celulares e essa conduta foi devidamente registrada no caderno de ocorrências da turma.

Encerramos essa pesquisa-ação no dia 14/06/2024 com a apresentação das reportagens em vídeo, as quais foram exibidas na TV da sala de aula, divulgadas nas redes sociais da escola e também postadas no *Youtube*. Esse momento gerou muito entusiasmo nos alunos, apesar de alguns estudantes estarem um pouco inibidos com a apresentação.

Essa produção em vídeo, segundo Rojo e Moura (2012):

É o que tem sido chamado de multimodalidade ou multissemiose dos textos contemporâneos, que exigem multiletramentos. Ou seja, textos compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada

---

<sup>9</sup> Recurso que exhibe o texto na tela para leitura facilitada durante a gravação de vídeos.

uma delas (multiletramentos) para fazer significar. (Rojo e Moura 2012, p. 12).

Pedimos que os alunos avaliassem oralmente o trabalho desenvolvido e os comentários foram muito positivos, sobretudo porque envolveu tecnologia, visita a campo e muita aprendizagem em relação ao desenvolvimento de reportagens tanto escrita quanto em vídeo.

A análise dos dados nos permitiu compreender como a proposta de produção de reportagens — tanto em formato escrito quanto em vídeo — favoreceu o desenvolvimento de múltiplas competências associadas aos multiletramentos. Observamos que os alunos foram desafiados a transitar entre diferentes formas de representação — linguagem verbal, imagens, sons e movimentos. A multimodalidade se evidenciou especialmente na produção dos vídeos, em que os estudantes integraram diferentes recursos semióticos para construir sentido, ampliando as possibilidades de expressão e comunicação.

O uso das TDIC foi um elemento crucial no desenvolvimento da pesquisa, pois por meio de aplicativos e ferramentas online, os alunos puderam pesquisar, criar, editar e compartilhar seus materiais, desenvolvendo não apenas competências técnicas, mas também o pensamento crítico e a autonomia diante das mídias digitais.

Outro aspecto que consideramos relevante foi a ampliação dos espaços de aprendizagem, visto que a visita a campo, tanto na TV Band, quanto no CCI, levou os estudantes a interagirem com realidades externas à escola, proporcionando experiências concretas e significativas que enriqueceram suas reportagens.

Por fim, os comentários espontâneos e positivos dos alunos indicam que a proposta promoveu uma aprendizagem significativa. A integração entre diferentes linguagens, tecnologias e experiências práticas contribuiu para a construção de um conhecimento mais amplo, profundo e relevante para os desafios da vida contemporânea.

## **6 O GÊNERO REPORTAGEM CONECTANDO GERAÇÕES: ANÁLISE DAS REPORTAGENS ESCRITAS E EM VÍDEO**

Neste capítulo, analisaremos as reportagens produzidas pelos alunos em diferentes momentos da SD: a produção inicial, a reescrita (desenvolvida no módulo 3) e a produção final em vídeo. No total, foram elaboradas 13 reportagens escritas,

das quais selecionamos quatro para análise, considerando aquelas que apresentaram desempenho bom ou mediano na produção inicial. Além disso, os discentes produziram quatro reportagens em vídeo, e as duas que mais se destacaram foram escolhidas para compor esta análise.

Para evidenciar o progresso das aprendizagens, comparamos as reportagens iniciais com suas respectivas reescritas, desenvolvidas pelos mesmos pares. Fizemos a correção das reportagens, em um momento extrassala e, a partir do diagnóstico, desenvolvemos os módulos da SD.

Realizamos a análise textual com base na perspectiva de Bakhtin, com enfoque em três elementos essenciais para a compreensão dos gêneros discursivos: o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional. Segundo Bakhtin (2003), esses elementos são fundamentais para a caracterização de qualquer enunciado, uma vez que refletem a interação entre o discurso e o contexto social em que ele é produzido. O conteúdo temático refere-se aos temas e ideias abordados no texto; o estilo, à maneira específica de expressão utilizada pelo autor; e a construção composicional, à estruturação e organização do texto.

Quanto à correção, adotamos dois tipos de intervenção, proposta por Ruiz (1998). A primeira é a classificatória, cuja proposta de correção de textos “consiste na identificação não ambígua dos erros através de uma classificação”. Ruiz (1988, p.13). Nessa abordagem, o professor, em alguns casos, sugere as modificações, porém é comum que o aluno corrija as inadequações, que cometeu, sozinho. Já a segunda forma de correção é a textual-interativa que, de acordo com o autor supracitado, baseia-se em comentários mais extensos, apresentados como pequenos bilhetes em continuidade ao texto produzido pelos alunos, chamando a atenção do aluno seja para o texto, seja para a revisão em si.

A seguir, compartilhamos os resultados da produção inicial da reportagem, da versão reescrita e também da produção final em vídeo.

## 6.1 Análise das reportagens escritas: da produção inicial à reescrita

### Produção inicial 1: Reportagem produzida pelos alunos M.C. e N.D

Título: Como os jovens utilizam o celular.

O celular foi uma invenção inicialmente feita para ligações, <sup>\*2</sup> ~~postando~~ <sup>→ conectivo</sup> ao longo dos anos, foi ~~se~~ evoluindo até os dias de hoje, possibilitando outras funções como jogos, vídeos e marketing digital. Além de outras possibilidades.

O smartphone está presente no cotidiano dos jovens, <sup>\*1</sup> sendo um meio de auto-entretimento como a Netflix e outros <sup>\*1</sup> ~~meios~~ <sup>\*1</sup> de uso. <sup>\*1</sup> Sendo <sup>\*1</sup> alternativa para diversos jovens da atualidade pois pode <sup>\*3</sup> gerar diversão. <sup>\*1</sup> Quais?

Porém, o uso exagerado deste eletrônico pode <sup>\*3</sup> ~~causar~~ <sup>\*4</sup> ~~causar~~ <sup>\*4</sup> uma série de problemas para os jovens, os psicólogos afirmam que o uso não controlado pode elevar a ansiedade e gerar vícios. Pode-se dizer que mais de 30% dos jovens utilizam o celular em média 4 horas por dia.

Caso o <sup>\*1</sup> ~~jovem~~ <sup>\*1</sup> utilize <sup>→ conjugação verbal</sup> o celular mais que 4 horas por dia <sup>\*2</sup> os pais devem regular o uso do telefone, para a saúde mental do <sup>\*1</sup> ~~jovem~~ e ajudá-lo a estabelecer metas além do mundo digital, como se esforçar nos estudos e esportes. O celular também pode ser utilizado para estudo e fins empresariais.

Além da uso excessivo, <sup>\*1</sup> ~~podemos~~ <sup>\*1</sup> abordar o tema do "cyberbullying" o bullying online que <sup>\*4</sup> ~~também~~ <sup>\*1</sup> pode causar <sup>\*1</sup> ~~problemas~~ <sup>\*1</sup> como inseguranças entre os demais <sup>\*1</sup> ~~problemas~~, por isso o jovem deve ter uma certa maturidade para não consumir este tipo de conteúdo.

\*1 → Repetições  
 \*2 → vírgula  
 \*3 → significado não adequado ao contexto  
 \*4 → Acentuação

Alunos,

Exploram mais o tema da reportagem. Embora vocês discutam alguns pontos relevantes, é preciso aprofundar mais a discussão.

Além disso, é importante utilizar uma linguagem mais formal. Utilize conectivos para ligar las ideias do texto.

Fonte: Alunos M.C. e N.D., 9º ano, Escola Estadual 13 de Maio.

Transcrição da reportagem inicial dos alunos M.C. e N.D.

**Título:** Como os jovens utilizam o celular

O celular foi invenção inicialmente feita para ligações, portanto ao longo dos anos foi se evoluindo até os dias de hoje, possibilitando outras funções como jogos, vídeos e marketing digital, além de outras possibilidades.

O smartphone está presente no cotidiano dos jovens, sendo um meio de auto-entretenimento como a netflix e outros meios de uso. Sendo atrativo para diversos jovens da atualidade, pois pode gerar diversão.

Porém, o uso exagerado deste eletrônico pode alavancar uma serie de problemas para os jovens, os psicólogos afirmam que o uso não controlado pode elevar a ansiedade e gerar vícios. Pode-se dizer que mais de 30% dos jovens utilizam o celular em média 4 horas por dia.

Caso o jovem utilizar o celular mais que 4 horas por dia os pais devem regular o uso do telefone, para a saúde mental e ajudá-lo a estabelecer metas além do mundo digital, como se esforçar nos estudos e esportes. O celular também pode ser utilizado para estudo e fins empresariais.

Além do uso excessivo podemos abordar o tema do “cyberbullying” o “bullying online”, que também pode causar problemas como inseguranças entre demais problemas, por isso, o jovem deve ter uma certa maturidade para não consumir este tipo de conteúdo.

**Fonte:** Alunos M.C. e N.D., 9º ano, Escola Estadual 13 de Maio.

A reportagem intitulada "Como os jovens utilizam o celular", escrita pelos alunos M.C. e N.D., aborda o conteúdo temático proposto, ao discutir as consequências do uso excessivo do celular entre os adolescentes. Observamos que a reflexão apresentada demonstra o repertório cultural dos estudantes; no entanto, para uma proposta de reportagem, o tema poderia ser mais aprofundado, oferecendo informações mais detalhadas e diversificadas. Além disso, a inclusão de diferentes fontes de informação contribuiria para a ampliação da credibilidade e da qualidade argumentativa do texto.

Um ponto que observamos, quanto à questão da informatividade, é o uso de dados estatísticos. No terceiro parágrafo, há a menção a um índice que não apresenta uma fonte confiável e que diverge do percentual de 54% divulgado pelo IBGE, em 2022. Da mesma forma, o argumento de autoridade, ao referir-se a psicólogos de maneira vaga, sem especificação dos profissionais ou das fontes que respaldam essa opinião, enfraquece a argumentação. Segundo Marcuschi (2006), a textualidade depende de uma progressão bem estruturada e do uso adequado da intertextualidade, que se fortalece por meio da incorporação de referências externas confiáveis.

Em relação ao estilo, identificamos alguns problemas de coesão e coerência ao longo de todo o texto. No primeiro parágrafo, em "O celular foi uma invenção inicialmente feita para ligações, portanto ao longo dos anos se evoluindo até os dias de hoje...", a conjunção "portanto" foi empregada de forma inadequada, em relação ao sentido, pois a intenção é estabelecer uma ideia adversativa entre as orações e não conclusiva, o que compromete a coerência do texto.

No segundo parágrafo, embora a ideia central — o smartphone como ferramenta de entretenimento para os jovens — esteja clara, percebemos que a conexão entre as frases pode ser aprimorada para garantir maior fluidez. Como apontam Koch e Marcuschi (2007), a coesão textual depende da seleção apropriada de conectivos e da construção de relações lógicas bem definidas entre as partes do texto. Ademais, identificamos que a expressão "como a Netflix e outros meios de uso" é vaga e imprecisa. Para garantir maior informatividade, consideramos mais adequado especificar que o *smartphone* possibilita o acesso a plataformas de *streaming*, como Netflix e YouTube, além de oferecer outras opções de entretenimento, como jogos e redes sociais.

No terceiro parágrafo, no trecho, "Porém, o uso exagerado deste eletrônico pode alavancar uma série de problemas para os jovens...", notamos que M.C. e N.D. utilizam o verbo "alavancar" de maneira inadequada, pois esse termo geralmente significa "impulsionar" ou "favorecer o desenvolvimento". Segundo Koch e Marcuschi (2006), a coerência textual também está ligada à precisão vocabular e à adequação dos termos ao contexto. Nesse caso, consideramos mais adequado utilizar verbos como "gerar" ou "desencadear", que expressam melhor a ideia de causar impactos negativos. Além disso, entendemos que a intencionalidade do texto, que se refere à clareza da intenção comunicativa dos autores, pode ser comprometida por escolhas lexicais imprecisas.

Ainda nesse parágrafo, vimos que a menção aos psicólogos é feita de forma genérica: "Os psicólogos afirmam que o uso não controlado pode levar à ansiedade e gerar vícios", sem referência a fontes específicas. A inclusão de diferentes vozes sociais, de acordo com Bakhtin (2003), reforça a importância da dialogicidade na construção do discurso. Dessa forma, destacamos a necessidade de especificar os profissionais ou as pesquisas citadas para garantir maior credibilidade ao argumento.

Ainda quanto ao estilo, encontramos, no decorrer do texto, alguns desvios linguísticos, como a falta de acentos em certas palavras, bem como o uso inadequado

ou ausência de pontuação em alguns trechos. Quanto à linguagem, os alunos M.C. e N.D. utilizaram predominantemente a 3ª pessoa, o que é característico da reportagem, mas houve uma ocorrência da 1ª pessoa no último parágrafo, o que afeta a aceitabilidade do texto no gênero jornalístico, já que esse tipo de produção textual costuma evitar marcas pessoais.

No que se refere à construção composicional, observamos que a reportagem se inicia com uma introdução ao tema, abordando a evolução do celular de um simples dispositivo para ligações a um *smartphone* multifuncional. No entanto, evidenciamos que a transição entre essa ideia e a discussão sobre o uso do celular pelos jovens, no segundo parágrafo, não está bem definida, o que pode comprometer a clareza e a compreensão do leitor.

Percebemos também que o último parágrafo introduz o tema do *cyberbullying* sem uma conexão clara com o restante da produção, o que compromete a unidade temática do texto. Uma conclusão eficaz em uma reportagem deve reforçar o ponto de vista desenvolvido ao longo do texto ou incentivar a reflexão do leitor sobre as ideias discutidas.

Diante do exposto, concluímos que a reportagem "Como os jovens utilizam o celular" aborda um tema relevante e revela o conhecimento dos autores sobre o assunto. No entanto, há pontos que podem ser aprimorados, como a profundidade da temática, a confiabilidade das fontes, a construção da coesão e da coerência textual e a adequação ao gênero jornalístico. Assim, o aprimoramento desses aspectos linguísticos fortalece o diálogo com o leitor e ampliam as possibilidades de construção de sentido.

## Reescrita da produção inicial 1: Reportagem produzida pelos alunos M.C. e N.D

Título: Vício no smartphone

Subtítulo: Adolescentes e Seus problemas ao uso excessivo dos eletrônicos

*uma introdução*

O celular é uma ferramenta que foi criada há alguns anos, com intuito de realizar ligações, porém hoje em dia essa função não é muito utilizada. Com o passar dos anos, o aparelho foi se inovando com muitas funções atrativas para o público jovem como pesquisas, aplicativos de comunicação e jogos e resulta em uma constante recepção de estímulos de prazer causada pela dopamina.

O cérebro é uma parte do corpo humano que vai tomando forma ao passar do tempo, antes dos 25 anos, ele ainda está se formando, ou seja, pode ser prejudicado pelos estímulos rápidos, podendo afetar o raciocínio. Isso faz com que se torne biologicamente muito mais vulnerável a esse tipo de estimulação. *estímulo*

Uma pesquisa realizada pelo IBGE, *em 2022,* mostra que a porcentagem de adolescentes com o seu próprio smartphone chegou a 89,7% em 2022 dos 10 aos 13 anos, 54,8% possuem um celular, e dos 14 aos 15 anos 89,7% possuem um smartphone. Esses dados preocupam, principalmente os pais, que não conseguem controlar o uso de celular pelos filhos.

Profissionais da saúde como psicólogos e psiquiatras afirmam que o uso excessivo do celular podem resultar em vício e fazer com que os jovens desenvolvam certos problemas psicológicos, como falta de concentração, ansiedade, além de ser um fator responsável de distanciamento social.

O psicólogo Mattaeus Moura, da escola 13 de maio,

disse que o uso excessivo do celular prejudica a aprendizagem, causa ansiedade e transtorno psicológico, insônia e dificuldade de socialização com as pessoas.

Afirmar ainda que é possível conciliar o uso do celular com demais atividades diárias, estabelecendo rotinas para o desenvolvimento de novas atividades, sem perder o foco.

Moura destaca que os pais devem limitar o uso do aparelho, <sup>afirmar</sup> de evitar que o filho passe horas conectado ao smartphone. Exemplo de atividades que podem ser realizadas, esportes, procurar hobbies, envolver a criança com jogos de tabuleiro a fim de melhorar o QI, sair com os amigos ou parentes, estudar técnicas diferentes ou fazer novas amizades ou brincadeiras com os animais. Praticar atividades físicas, procurar um hobby são algumas estratégias para limitar o uso desenfreado do aparelho?

Queridos, alunos!

Fiquei bem feliz ao ler a reportagem de vocês. O texto demonstra uma melhora significativa em relação à primeira produção.

Vocês trouxeram informações relevantes que dão maior credibilidade ao texto como dados do IBGE e depoimentos de profissionais.

Além disso, o texto, como um todo, ficou bem mais organizado e houve um avanço perceptível em relação à coesão e coerência.

Transcrição da reescrita da reportagem dos alunos M.C. e N.D.

**Título:** Vício no smartphone

**Subtítulo:** Adolescentes e seus problemas ao uso excessivo dos eletrônicos

O celular é uma ferramenta que foi criada há alguns anos, com o intuito de realizar ligações, porém hoje em dia essa função não é muito utilizada. Com o passar dos anos, o aparelho foi se inovando com muitas funções atrativas para o público jovem como pesquisas, aplicativos de comunicação e jogos e resulta em uma constante recepção de estímulos de prazer causado pela dopamina.

O cérebro é uma parte do corpo humano que vai tomando forma ao passar do tempo, antes dos 25 anos, ele ainda está se formando, ou seja, pode ser prejudicado por estímulos rápido, podendo afetar o raciocínio. Isso faz com que se torne biologicamente muito mais vulnerável a esse tipo de estimulação.

Uma pesquisa realizada pelo IBGE mostra que o percentual de adolescentes com o seu próprio smartphone chegou a 84,7% em 2022 dos 10 aos 13 anos, 54,8% possuem um celular e dos 14 aos 19 anos, 84,7% possuem um smartphone. Esses dados preocupam principalmente os pais, que não conseguem controlar o uso do celular pelos filhos.

Profissionais da saúde como psicólogos e psiquiatras afirmam que o uso excessivo do celular pode resultar em vício e fazer com que os jovens desenvolvam certos problemas psicológicos, como falta de concentração, ansiedade, além de ser um fator responsável de distanciamento social.

O psicólogo Matheus Moura, da escola 13 de maio diz que o uso excessivo do celular, prejudica a aprendizagem, causa ansiedade e transtorno psicológico, insônia e dificuldade de socialização com as pessoas.

Afirma ainda que é possível conciliar o uso do celular com demais atividades diárias, estabelecendo rotinas para o desenvolvimento de novas atividades, sem perder o foco.

Moura destaca que os pais devem limitar o uso do aparelho afim de evitar que o filho passe horas conectado ao smartphone. Exemplos de atividades que podem ser realizadas, esportes, procurar hobbies, envolver a mente com jogos de tabuleiro afim de melhorar o QI, sair com os amigos ou parentes, estudar tópicos diferentes ou fazer novas amizades ou brincar com os animais. Praticar atividades físicas, procurar um hobby são algumas estratégias para limitar o uso desenfreado.

**Fonte:** Alunos M.C. e N.D., 9º ano, Escola Estadual 13 de Maio.

Ao analisarmos a reescrita do texto dos alunos M.C. e N.D., intitulado "Vício no smartphone", constatamos uma melhora significativa em relação à reportagem da produção inicial. Primeiramente, em relação ao conteúdo temático, observamos que os autores dessa reportagem fazem uma discussão mais detalhada do tema, trazendo mais informações sobre as consequências do uso excessivo do celular pelos adolescentes. Além disso, no terceiro parágrafo do texto, os alunos utilizaram dados estatísticos do IBGE, pesquisados em fontes confiáveis, para mostrar que 84,7% dos adolescentes possuem celular, o que preocupa, principalmente, os pais que não conseguem controlar os filhos em relação ao uso desse aparelho. A inclusão desses

dados reflete um cuidado na pesquisa e na utilização de fontes de autoridade para fortalecer a argumentação.

Outro ponto relevante, em relação ao conteúdo temático, é que, na versão reescrita, os alunos incluíram o depoimento do psicólogo da escola, que explica as consequências do uso excessivo do celular pelos adolescentes. Além disso, o profissional oferece orientações sobre como os pais podem limitar o tempo de uso do aparelho pelos filhos. Essa inclusão representa uma melhora em relação à versão inicial, na qual a menção a psicólogos era feita de forma genérica, sem especificação do nome e da área de atuação.

Quanto ao estilo textual, evidenciamos que houve um avanço em relação aos fatores de coesão e coerência textuais, discutidos por Koch e Marcuschi (2006), os quais destacam que a coerência textual depende da relação entre as partes do texto e da articulação das ideias, o que facilita a compreensão do leitor. Notamos, também, que houve uma preocupação dos alunos em eliminar palavras repetitivas, substituindo-as por sinônimos, conforme as orientações do módulo 4. Os alunos também utilizaram adequadamente os recursos de coesão referencial e sequencial, como pronomes, advérbios e conjunções, visto que evidenciaram uma preocupação com a continuidade da informação e o encadeamento das ideias.

O conceito de coerência, apresentado por Koch e Marcuschi (2006), coaduna o pensamento de Bakhtin (2003) sobre dialogismo e reflete claramente na reescrita da reportagem. Evidenciamos isso, pois, quando M.C. e N.D articulam diferentes vozes no texto, como o dado estatístico, o depoimento do psicólogo e a interação com o leitor fortalecem a coerência do texto, visto que a reportagem passa a ter mais sentido.

No que se refere aos elementos linguísticos, verificamos que ocorreram ainda alguns desvios, como o uso inadequado de vírgulas, a utilização da palavra “estimulação” no lugar de “estímulo” e “afim” no lugar de “a fim”. No entanto, essas inadequações são mínimas, quando comparadas ao progresso textual que os alunos M.C. e N.D. demonstraram na reescrita de suas reportagens.

Em relação à construção composicional, avaliamos que o texto traz uma introdução atrativa com informações relevantes, como, por exemplo, quando mostra que o uso constante do aparelho resulta em uma constante recepção de estímulos de prazer causados pela dopamina. Já, no corpo do texto, M.C e N.D apresentam informações relevantes e organizadas, atingindo o objetivo do gênero, que é informar

o leitor. Por fim, a conclusão da reportagem traz dicas do psicólogo da escola de como os pais podem evitar que os filhos passem horas diante da tela do celular.

Portanto, evidenciamos que na reescrita da reportagem dos alunos M.C. e N.D. houve avanços relevantes em relação às habilidades escritas dos alunos, no que se refere aos três componentes textuais abordados por Bakhtin (2003) – conteúdo temático, estilo e construção composicional – concatenados aos conceitos de textualidade definidos por Koch e Marcuschi (2006).

**Produção inicial 2:** Reportagem produzida pelos alunos R.F. e P.P.

Organize a linguagem do texto em um tom mais formal

**Título:** consequências do uso do celular na vida do Adolescente

... é de total interesse dos adolescentes saber que o uso excessivo do celular é prejudicial e perigoso, mas é claro que em certas ocasiões como uma atividade da escola não tem problema usar o celular pois de vez em quando o celular é muito ativo para os adolescentes, pois bastante informação no internet. Para alguns adolescentes utilizam o celular para fins psicológicos, já outros adolescentes usam para discriminar outras pessoas por meio da internet.

Com o uso frequente do celular, isso pode ser considerado um vício, pois o adolescente convive diariamente com o celular. De acordo com a minha colega Ry, 14 anos de idade, ela passa 4 horas no celular, ela acessa jogos, meios de redes sociais e músicas.

Você considera o uso exagerado do celular ser um vício? Sim, pois as pessoas dependem demais de telas eletrônicas. Você acha que os pais deveriam limitar o uso do celular? Sim, pois o uso frequente das dispositivos pode afetar algumas pessoas por meio da internet, por exemplo existem muitas triste por causa dessas pessoas, muitos pessoas entram em depressão, já que os comentários negativos carregam sentimentos muito ruins. Algumas pessoas tentam equilibrar a vida entre o meio de vida digital e a vida real, saber que um tempo do uso do celular pode melhorar a vida de uma forma muito boa.

agradecemos a sua atenção e se lido e tenho um bom dia. É preciso organizar as ideias, de acordo com as características da reportagem.

é preciso reorganizar as ideias da entrevista. Preciso muito longo.

- \*1 Repetições
- \*2 Virgula
- \*3 Acentuação
- \*4 Concordância verbal
- \*5 Palavra não adequada ao contexto

Transcrição da reportagem dos alunos R.F. e P.P.

**Título:** Consequências do uso do celular na vida do Adolescente

É de total interesse dos adolescentes saber que o uso excessivo do celular é prejudicial a saúde mas é claro em certas ocasiões como uma atividade da escola não tem problema usar o celular pois de vez em quando o celular é muito atrativo para os adolescentes, pois bastante informação na internet. Para alguns adolescentes utilizam o celular para fins pedagógicos, já outros adolescentes usam para discriminar outras pessoas por meio da internet.

Com o uso frequente do celular isso pode ser considerado um vício, pois o adolescente convive diariamente com o celular. De acordo com a minha colega Ry 14 anos de idade, ela passa 4 horas no celular, ela acessa jogos, meios de redes sociais e músicas.

Você considera o uso exagerado do celular ser um vício? Sim pois, as pessoas dependem demais de telas eletrônicas. Você acha que os pais deveriam limitar o uso do celular? Sim, pois o uso frequente dos dispositivos pode afetar algumas pessoas por meios da internet, por exemplo existem muitos hates. Por causa dessas pessoas muitas pessoas entraram em depressão, já que os comentários negativos carregam sentimentos muitos ruins. Algumas pessoas, tentam equilibrar a vida entre o meio digital e a vida real, saber que um tempo de uso do celular pode melhorar a vida de uma forma muito boa.

Agradecemos a sua atenção, caro leitor! E tenha um bom dia.

**Fonte:** Alunos R. F. e P.P., 9º ano, Escola Estadual 13 de Maio.

No texto “Consequências do celular na vida dos adolescentes”, de R.F. e P.P., analisamos que, em relação ao conteúdo temático, os alunos abordaram algumas consequências do uso excessivo do celular pelos adolescentes, como o vício no dispositivo. No entanto, observamos inadequações linguísticas que comprometem a clareza das ideias apresentadas.

Evidenciamos isso, na análise dos elementos textuais ligados ao estilo, especialmente no parágrafo introdutório, que apresenta problemas de coesão, coerência, estrutura gramatical e uso da linguagem. Inicialmente, na frase "É de total interesse dos adolescentes saber que o uso excessivo do celular é prejudicial à saúde..." observamos que a ideia está mal formulada, pois a expressão "é de total interesse dos adolescentes" é imprecisa. Além disso, o trecho "mas é claro em certas ocasiões como uma atividade da escola não tem problema usar o celular..." necessita de melhor pontuação e organização para garantir uma conexão lógica entre as ideias.

Outro problema recorrente que notamos no texto é a repetição excessiva do termo "adolescentes", o que torna a leitura monótona e, além disso, pode comprometer a relação entre o autor e o leitor, pois a repetição lexical pode reduzir o interesse na leitura. Isso poderia ser evitado com o uso de pronomes ou sinônimos, o que contribuiria para uma melhor coesão textual.

Além disso, percebemos que algumas construções frasais precisam ser reformuladas para maior clareza. No trecho "pois de vez em quando o celular é muito atrativo para os adolescentes, pois bastante informação na internet" (1º parágrafo), observamos que o enunciado está confuso e incompleto. Da mesma forma, a frase "Para alguns adolescentes utilizam o celular para fins pedagógicos..." o trecho apresenta uso desnecessário da preposição "para" no início do enunciado, o que ocasiona em problema de coerência.

Conforme aponta Marcuschi (2006), a coerência textual depende da construção de sentidos que permitam ao leitor compreender as relações lógicas entre as ideias. No texto analisado, como vimos, há vários trechos que apresentam ideias pouco claras, o que compromete a coerência ao não estabelecer relações precisas entre os elementos apresentados, dificultando a interlocução com o leitor.

Em relação à construção composicional do gênero reportagem, observamos que os alunos R.F. e P.P. iniciam o texto com uma introdução que busca situar o leitor no tema, apesar das inadequações estilísticas. No segundo parágrafo, os estudantes apresentam uma ideia interessante ao afirmar que o uso frequente do celular pode se tornar um vício, ilustrada pelo depoimento de R.F. sobre a quantidade de horas que passa no celular. No entanto, a inclusão dessa informação não é adequada para o estilo de uma reportagem, devido ao uso da linguagem pessoal. Isso fica evidente no trecho "De acordo com minha colega Ry, de 14 anos, ela passa 4 horas no celular, acessando jogos, redes sociais e músicas", o qual deveria ser reformulado para um tom mais impessoal.

No fecho da reportagem, os alunos incluíram uma sequência de perguntas e respostas provenientes de uma entrevista realizada previamente com o colega da dupla. No entanto, notamos que a entrevista não foi adaptada à estrutura composicional da reportagem, comprometendo a organização do texto.

Do ponto de vista bakhtiniano (2003), os gêneros discursivos são formas relativamente estáveis de enunciados. Porém, no texto analisado, observamos

desvios na estrutura composicional, o que comprometeu a organização e progressão das informações.

Portanto, ao analisarmos a reportagem de R.F. e P.P. evidenciamos que, apesar da relevância do tema abordado, a clareza textual é comprometida por problemas de coesão e coerência. Além disso, observamos a necessidade de maior adequação à construção composicional do gênero reportagem, sendo imprescindíveis a reformulação de trechos confusos, a substituição de termos repetitivos e a reestruturação da entrevista para aprimorar a qualidade do texto produzido.

### Reescrita da produção inicial 2: Reportagem produzida pelos alunos R.F e P.P.

Título: O adolescente e o vício no celular

Subtítulo: Formas de ajudar a desopressão do uso do celular e passar uma vida mais saudável \*2

*Muito bom!*

Os celulares provocam estímulos rápidos no cérebro, que liberam substâncias que dão a sensação de prazer e satisfação. Isso fez com que muitas pessoas desenvolvessem vícios em muitos tipos de telas, que podem prejudicar a saúde mental. Isso é altamente perigoso principalmente para crianças e adolescentes.

Isso porque nessa faixa etária o uso desenfreado <sup>do vício?</sup> pode afetar o desenvolvimento do cérebro e a concentração. "O isolamento social, distração, impacto na saúde física e mental, dependência de vício e problemas de relacionamento são só alguns problemas que o adolescente pode ter sem um controle do aparelho", afirma a psicóloga Maria Moura, da Escola 13 de Maio.

Em alguns pontos \*1 o celular traz alguns benefícios, pela falta de oferecer uma conexão social digital, acesso às informações que ajuda os jovens a se informar sobre os acontecimentos do mundo, mas é preciso usá-lo com cautela.

De acordo com dados do IBGE de 2022, o adolescente passa em média 4 horas <sup>fazendo o quê?</sup> durante esse tempo acessam a Internet, jogam, escutam músicas, conversam e outras coisas de entretenimento diversificadas. De acordo com os dados do IBGE \*1 54,8% das pessoas de 10 a 13 anos têm um aparelho para uso pessoal em casa, que está cada vez mais comum entre os jovens e crianças, algo que é muito preocupante para a saúde mental.

Segundo o especialista, Daniel Becker "se isso <sup>é</sup> relacionado com os adultos, com mais de 67% hoje se declarando viciados em celular, imagine então uma criança que não tem capacidade de mecanismo e de controle e não tem a capacidade de combater a adipão". diz o especialista \*1

\*1 virgula  
\*2 substituição / frase  
? Como assim?

Fonte: Alunos R. F. e P.P., 9º ano, Escola Estadual 13 de Maio.

O psicólogo Mateus Moura afirma que o uso exagerado de celular prejudica a aprendizagem causa a ansiedade e transtorno psicológico, insônia e dificuldade para se socializar com as pessoas. Moura diz que é possível manter um controle.

O que fazer para ter um controle de vício de celular?  
Evitar o uso de celular antes de dormir para ter um sono mais saudável, desenvolver habilidades de comunicação interpessoal fora do mundo digital estabelecer limites de tempo para o uso de celular.

"É possível conciliar outras atividades do dia-dia estabelecendo uma rotina diária para desenvolver mais habilidades sem perder o foco", aponta o psicólogo.

Além disso, o texto está bem mais elaborado, com informações relevantes, principalmente pelo aprofundamento da temática e também da inclusão de argumentos de autoridades e dados estatísticos.

Alguns ajustes são necessários, mas os avanços em relação à produção inicial são mais significativos.

Transcrição da reportagem de R.F. e P.P.

**Título:** O adolescente e o vício no celular

**Subtítulo:** Formas de ajudar a desapegar do uso do celular e possuir uma vida saudável

Os celulares provocam estímulos rápidos no cérebro que liberam substâncias que dão sensação de prazer e satisfação. Isso faz muitas pessoas desenvolverem vício em muitos tipos de telas que podem prejudicar a saúde mental. Isso é altamente perigoso principalmente para crianças e adolescentes.

Isso porque nessa faixa etária o uso desenfreado pode afetar o desenvolvimento do cérebro e a concentração. "O isolamento social, distração, impacto na saúde física e mental, dependência de vício e problemas de relacionamento são só alguns problemas que o adolescente pode ter sem um controle do aparelho", afirma o psicólogo Mateus Moura, da Escola 13 de Maio.

Em alguns pontos o celular traz alguns benefícios, pelo fato de oferecer uma convivência social digital, acesso as informações que ajuda os jovens a se informar sobre os acontecimentos do mundo, mas é preciso usá-lo com cautela.

De acordo com os dados do IBGE de 2022, o adolescente passa em média 4 horas. Durante esse tempo acessam a Internet, jogam, escutam músicas, conversam e outros meios de entretenimento diversificados. De acordo com os dados do IBGE 54,8% das pessoas de 10 a 13 anos tem um aparelho para o uso pessoal no país, que está cada vez mais comuns entre jovens e crianças algo que é muito preocupante para a saúde mental.

Segundo o especialista, Daniel Becher “Se isso está acontecendo com os adultos com mais de 67% se declarando viciados em celular, imagina então uma criança que não tem capacidade de mecanismo de controle”, diz o especialista.

O psicólogo Mateus Moura afirma que o uso exagerado de celular prejudica a aprendizagem causa a ansiedade e transtorno psicológico, insônia e dificuldade para se socializar com as pessoas. Moura diz que é possível manter um controle.

“É possível conciliar outras atividades do dia-a-dia estabelecendo uma rotina diária para desenvolver mais habilidades sem perder o foco”, aponta o psicólogo.

**Fonte:** Alunos R. F. e P.P., 9º ano, Escola Estadual 13 de Maio.

Ao analisarmos a reescrita da reportagem "O adolescente e o vício no celular", dos alunos R.F. e P.P., verificamos avanços significativos em relação à produção inicial, uma vez que evidencia maior apropriação do gênero jornalístico e uma construção mais coerente e coesa das ideias.

No que se refere ao conteúdo temático, o texto apresenta uma discussão mais detalhada sobre os impactos do uso excessivo do celular por adolescentes. A introdução contextualiza a problemática de forma clara: "Os celulares provocam estímulos rápidos no cérebro que liberam substâncias que dão sensação de prazer e satisfação. Isso faz muitas pessoas desenvolverem vício em muitos tipos de telas que podem prejudicar a saúde mental." Essa passagem demonstra maior grau de informatividade, conforme discutido por Koch (2006), ao apresentar dados relevantes sobre os impactos neurológicos do uso excessivo do celular.

Outro ponto relevante, relacionado ao conteúdo temático, é a presença de depoimentos de especialistas e de dados estatísticos como evidenciamos nesse trecho, no quarto parágrafo: "De acordo com os dados do IBGE 54,8% das pessoas de 10 a 13 anos têm um aparelho para uso pessoal no país, que está cada vez mais comum entre jovens e crianças, algo que é muito preocupante para a saúde mental."

Quanto ao estilo, percebemos que a reescrita da reportagem apresenta um tom mais jornalístico e objetivo, adequado ao gênero. Isso pode ser observado, por exemplo, com a inclusão de vozes especializadas, como a fala do psicólogo Mateus

Moura, que fortalece a argumentação e amplia a intertextualidade: “O isolamento social, distração, impacto na saúde física e mental, dependência de vício e problemas de relacionamento são só alguns problemas que o adolescente pode ter sem um controle do aparelho”. Essa citação reforça a dialogicidade do texto, conforme apontado por Bakhtin (2003), ao estabelecer uma conexão entre diferentes discursos.

Notamos também avanços importantes na coesão textual, especialmente no uso de conectivos para articular as ideias. Isso pode ser observado em trechos como: "Em alguns pontos o celular traz alguns benefícios, pelo fato de oferecer uma convivência social digital, acesso às informações que ajudam os jovens a se informar sobre os acontecimentos do mundo, mas é preciso usá-lo com cautela." e "Isso porque nessa faixa etária o uso desenfreado pode afetar o desenvolvimento do cérebro e a concentração." No entanto, há aspectos a serem aprimorados, como repetições desnecessárias e problemas de concordância.

No que tange à construção composicional, evidenciamos uma estrutura mais organizada, respeitando as partes fundamentais de uma reportagem: título, introdução, desenvolvimento e conclusão. O título, "O adolescente e o vício no celular: formas de ajudar a desapegar do uso do celular e possuir uma vida saudável", antecipa o tema e sugere soluções, direcionando a expectativa do leitor. A introdução contextualiza o problema de maneira objetiva e o desenvolvimento explora dados e depoimentos que sustentam a argumentação, tornando-a mais sólida. A conclusão reforça a necessidade do controle do uso do celular e aponta caminhos para minimizar seus impactos: "É possível conciliar outras atividades do dia a dia estabelecendo uma rotina diária para desenvolver mais habilidades sem perder o foco."

Portanto, ao compararmos a reescrita da reportagem com a produção inicial, concluímos que alguns aspectos textuais ainda necessitam de melhorias, porém os avanços alcançados, na produção de textos, são significativos, o que reflete um progresso na organização do texto, no uso das fontes e na clareza da comunicação, o que indica que o processo de aperfeiçoamento da linguagem é sempre contínuo.

Produção inicial 3: Reportagem produzida pelos alunos L.P. e K.S.

Alunos, as ideias do texto não são válidas, porém é preciso aprofundar a discussão. Além disso, escreva de modo mais formal, evite repetições de palavras e reorganize o texto no padrão da reportagem.

Defina os parágrafos do texto.

Como assim?

É preciso reorganizar a entrevista.

Como assim?

Título: Uma vida fake \*1

Muitos adolescentes \*1 utilizam o celular \*1 exageradamente, a maioria dos adolescentes \*1 utilizam o celular para jogar jogos, assistir conteúdos etc. A maioria dos adolescentes \*1 vê o celular \*1 de uma forma atrativa por causa dos pais conservadores que isolam os adolescentes. O celular \*1 é muito útil em algumas partes como: jogos, filmes e muito útil para estudar. Há muitas negativas como utilizar para ver conteúdos pornográficos e cometer cyberbullying. O celular \*1 utilizado de uma forma exagerada pode trazer várias doenças.

Entrevistando a Kailla \*1 19 Anos?

Ela passa diariamente 2h por dia no celular. Ela acessa mais o Instagram. Conforme o ponto de vista dela pode trazer várias doenças \*2.

As crianças \*1 de 5 a 10 anos \*2 o celular \*1 deveria ser limitado por que \*6 as crianças acabam não se desenvolvendo de uma forma \*3 saudável. Devemos separar a vida digital da vida \*1 começando a colocar limites em devidas coisas.

\*1 Repetições  
\*2 Vírgulas  
\*3 Acentuação  
\*4 Concordância Verbal  
\*5 Palavra não adequada ao contexto  
\*6 Ortografia

Fonte: Alunos L.P. e K.S., 9º ano, Escola Estadual 13 de Maio.

Transcrição da reportagem de L.P. e K.S.

**Título:** Uma vida fake

Muitos adolescente utilizam o celular exageradamente a maioria dos adolescente utilizam o celular para jogar jogos, assistir conteúdos etc. A maioria dos adolescente vê o celular de uma forma atrativa por causa dos pais conservadores que isolam os adolescentes. O celular é muito útil em algumas partes como jogos, filmes e muito útil para estudar. Há muitas negativas como utilizar para ver conteúdos pornográficos e cometer *cyberbullying*, o celular utilizado de uma forma exagerada pode trazer várias doenças.

Entrevistando a Kaylla

- Ela passa diariamente 2h por dia no celular
- Ela acessa mais o instagram
- Conforme o ponto de vista dela trazer várias doenças.

As crianças de 5 a 10 anos o celular deveria ser limitado por que as crianças acabam não se desenvolvendo de uma forma saudável. Devemos separar a vida digital da vida começando a colocar limites em devidas coisas.

**Fonte:** Alunos L.P. e K.S., 9º ano, Escola Estadual 13 de Maio.

Ao analisarmos o texto "Uma vida fake", de L.P. e K.S., observamos que os alunos discutem, no parágrafo introdutório, sobre as consequências negativas e positivas em relação ao uso excessivo do celular, mas essa abordagem é feita superficialmente, sem um aprofundamento do conteúdo temático.

De acordo com Bakhtin (2003), o discurso deve ser interativo e engajar diversas vozes. No entanto, embora mencionem problemas como dependência tecnológica e efeitos na saúde, percebemos que os estudantes não apresentam dados concretos ou fontes que sustentem suas afirmações, enfraquecendo a informatividade textual.

No que diz respeito ao estilo, constatamos que a linguagem adotada é a informal, característica que não condiz com o gênero discursivo reportagem. Além disso, há inadequações linguísticas ligadas à concordância verbal e pontuação, o que prejudica a compreensão geral das ideias. Observamos também a construção de enunciados longos e desconexos, somados à repetição excessiva de termos, especialmente as palavras "celular" e "adolescente", que interferem na coesão textual, o que torna o discurso cansativo e pouco eficiente, conforme aponta Marcuschi (2006).

Conforme solicitamos, os alunos L.P. e K.S. acrescentaram à reportagem o depoimento de um colega de sala, porém a entrevista está desarticulada do restante do texto, como verificamos nesse trecho: "Entrevistando a Kaylla/ Ela passa diariamente 2h por dia no celular/ Ela acessa mais o Instagram/ Conforme o ponto de

vista dela trazer várias doenças” Segundo Bakhtin, a comunicação efetiva se constrói no diálogo e na interação entre as diferentes vozes, e, nesse caso, o texto falha em fazer essa integração, prejudicando a compreensão das ideias do entrevistado.

Em relação à construção composicional, vimos que o texto segue a estrutura básica de uma reportagem, com introdução, desenvolvimento e conclusão. No entanto, a falta de conexão entre essas partes compromete a progressão textual, pois as ideias são apresentadas de forma fragmentada, sem articulação adequada entre os parágrafos. Quanto à conclusão da reportagem, os estudantes sugerem limitar o uso de celulares para crianças pequenas, porém essa ideia não é sustentada por argumentos sólidos ou dados relevantes, resultando em uma finalização imprecisa e pouco convincente.

Portanto, para aprimorar o texto, evidenciamos que é necessário aprofundar a discussão sobre os impactos do uso excessivo do celular, incluindo fontes confiáveis e dados concretos que fortaleçam a argumentação, a fim de garantir maior interação com as vozes do discurso, conforme aponta Bakhtin (2003). Além disso, consideramos fundamental desenvolver uma argumentação mais sólida, bem como revisar a linguagem utilizada para alcançar maior coerência e coesão, conforme defendem Marcuschi e Koch (2006), de modo a adequar o estilo ao gênero jornalístico.

Reescrita da produção inicial 3: reportagem produzida pelos alunos L.P. e K.S.

Título: Celular nas mãos dos adolescentes

Subtítulo: O uso exagerado do celular pelos adolescentes podem trazer prejuízos

\*1 Muitos adolescentes utilizam o celular para a comunicação, para ver filmes, jogos, ouvir músicas etc. É aqueles que ficam 8h por dia em frente a uma tela comprometendo suas atividades diárias. \*2

\*2 Muitos adolescentes vem o celular como algo atrativo por conta da falta de amigos e muitos usam utilizando por causa dos pais conservadores.

A adolescente Giovana, de 14 anos, afirma que um dos motivos de passar horas no smartphone é porque os pais não a deixam sair. "O celular é uma forma que encontrei para me divertir" afirma a jovem. \*4

O aparelho tem vários benefícios, como a possibilidade de comunicação, fortalecimento de amizades, contato com familiares dentre outras atividades. Por outro lado o uso excessivo do aparelho pode trazer vários prejuízos como afetar a concentração, provocar o isolamento social e tornar a pessoa sedentária. \*5

O psicólogo Mateus Moura \*4 da escola Estadual 13 de Maio, afirma que o uso

\*1 Repetição

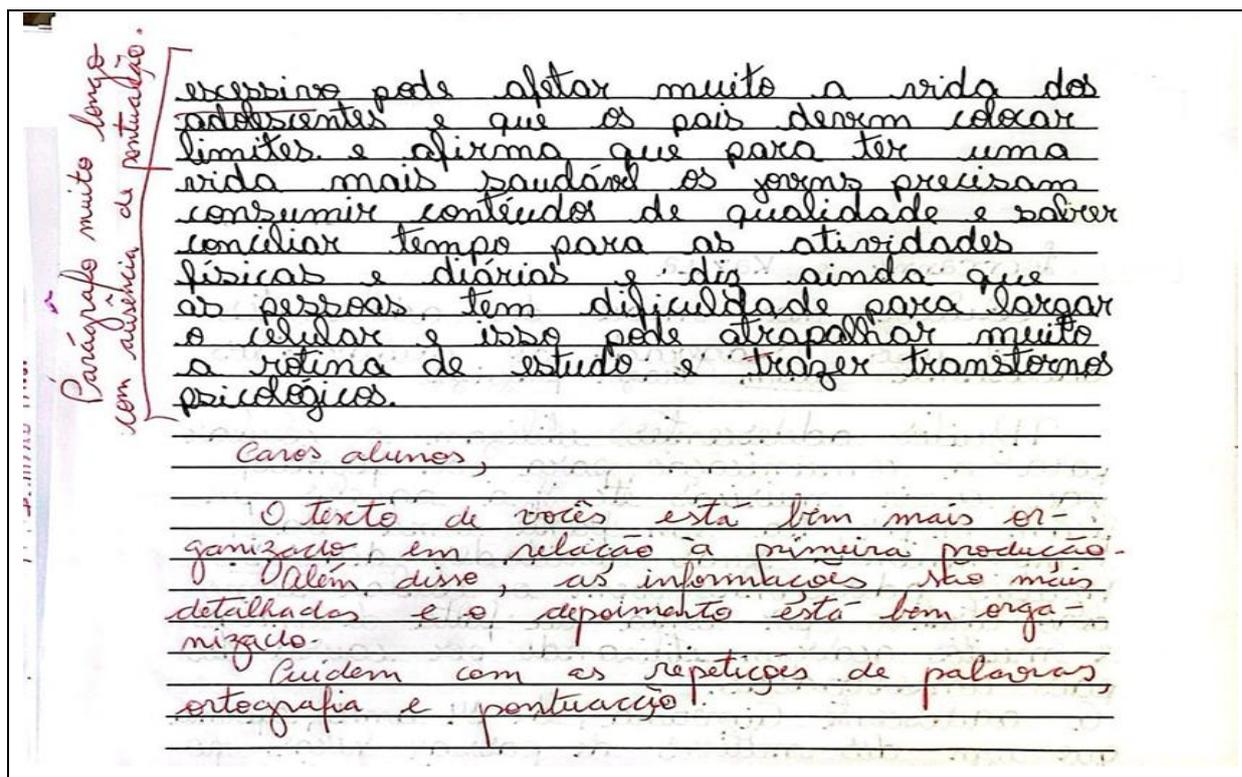
\*2 Acentuação

\*3 Concordância verbal

\*4 Pontuação

\*5 Ortografia

Outra



Fonte: Alunos L.P. e K.S., 9º ano, Escola Estadual 13 de Maio.

Transcrição da reportagem de L.P. e K.S.

**Título:** Celular nas mãos dos adolescentes

**Subtítulo:** O uso exagerado do celular pelos adolescentes podem trazer prejuízos.

Muitos adolescentes utilizam o celular para a comunicação, para ver filmes, jogos, ouvir músicas etc. Há aqueles que ficam 8h por dia em frente uma tela comprometendo suas atividades diárias. Muitos adolescentes veem o celular como algo atrativo por conta da falta de amigos e muitos acabam utilizando por causa dos pais conservadores.

A adolescente Giovana, de 14 anos, afirma que um dos motivos de passar horas no smartphone é porque os pais não deixam sair. "O celular é uma forma que encontrei para me divertir" afirma a jovem.

O aparelho tem vários benefícios como a possibilidade de comunicação, fortalecimento de amizades, contato com familiares dentre outras atividades. Por outro lado, o uso "excessivo" do aparelho pode trazer vários prejuízos como afetar a concentração, provocar o isolamento social e tornar a pessoa sedentária.

O psicólogo Mateus Moura da escola Estadual 13 de maio, afirma que o uso excessivo pode afetar muito a vida dos adolescentes e que os pais devem colocar limites e afirma que para ter uma vida mais saudável os jovens precisam consumir conteúdos de qualidade e saber conciliar tempo para as atividades físicas e diárias e diz ainda que as pessoas tem dificuldade para largar o celular e isso pode atrapalhar muito a rotina de estudo e trazer transtornos psicológicos.

Fonte: Alunos L.P. e K.S., 9º ano, Escola Estadual 13 de Maio.

A reescrita da reportagem "O celular nas mãos dos adolescentes podem trazer prejuízos" apresenta avanços significativos em relação à produção inicial, demonstrando maior apropriação do gênero jornalístico e uma tentativa de construção coerente e coesa das ideias. No entanto, alguns aspectos ainda podem ser aprimorados para garantir uma melhor textualidade, conforme os pressupostos teóricos de Bakhtin e Koch.

No que se refere ao conteúdo temático, notamos que o texto possui uma maior informatividade em relação à versão inicial, pois aborda um tema de relevância, que é o uso excessivo do celular pelos adolescentes e suas consequências. Além disso, observamos uma melhora quanto à inclusão de uma fonte especializada, como a fala do psicólogo Mateus Moura, em relação ao texto da produção inicial.

No que diz respeito ao estilo, o texto apresenta escolhas discursivas que contribuem para sua eficácia comunicativa. A utilização de uma voz discursiva, representada pela fala da adolescente Giovana, por exemplo, é um ponto positivo, pois aproxima o texto da realidade do leitor. Esse recurso contribui também para a informatividade do texto, ao introduzir novas informações e perspectivas. Além disso, corrobora o pensamento de Bakhtin (2003), que destaca a importância do dialogismo nos textos, ou seja, a interação entre diferentes vozes no interior do discurso. No entanto, essa voz poderia ser expandida para incluir um relato mais detalhado sobre como a restrição imposta pelos pais influencia o uso do celular de Giovana.

Notamos que, em relação à coesão, houve um avanço em relação à produção inicial, pois os alunos L.P. e K.S. utilizam alguns conectivos para estabelecer conexão entre as ideias, como podemos observar nesse exemplo do terceiro parágrafo:

O aparelho tem vários benefícios como a possibilidade de comunicação, fortalecimento de amizades, contato com familiares dentre outras atividades. Por outro lado, o uso 'excessivo' do aparelho pode trazer vários prejuízos como afetar a concentração, provocar o isolamento social e tornar a pessoa sedentária.

Mesmo com algumas melhorias, verificamos que ainda há repetições de palavras e algumas falhas na conexão entre as ideias, por falta de elementos coesivos adequados ou ausência de pontuação, como podemos observar no último parágrafo:

O psicólogo Mateus Moura da escola Estadual 13 de maio, afirma que o uso excessivo pode afetar muito a vida dos adolescentes e que os pais devem colocar limites e afirma que para ter uma vida mais saudável os jovens precisam consumir conteúdos de qualidade e

saber conciliar tempo para as atividades físicas e diárias e diz ainda que as pessoas tem dificuldade para largar o celular e isso pode atrapalhar muito a rotina de estudo e trazer transtornos psicológicos.

Em relação à análise linguística, observamos que ainda que há aspectos a serem melhorados. No título do texto, "O uso exagerado do celular pelos adolescentes podem trazer prejuízos", há um desvio de concordância verbal, que deve ser ajustado para "pode".

Destarte, a utilização de pontuação correta, como vírgulas e pontos, além do uso de conectivos, é fundamental para a clareza da comunicação e para garantir a progressão temática adequada, conforme sugere Koch (2006).

Em termos de construção composicional, vemos que o texto apresenta uma estrutura mais bem organizada em relação à primeira versão, visto que a progressão das ideias ocorre de forma mais clara, e os parágrafos estão mais bem distribuídos, o que contribui para um melhor entendimento.

Portanto, vemos que a reescrita da reportagem apresenta avanços em termos de construção composicional e inclusão de fontes, mas ainda precisa de ajustes para corrigir questões linguísticas como os ligados à concordância e à coesão.

#### Produção inicial 4: Reportagem produzida pelos alunos A.B. e D.C.

**Título:** O uso excessivo do celular na adolescência.

Hoje em dia dá para perceber que os adolescente e jovens, passa muito tempo no celular. Hoje estamos aqui para descobrir os pontos negativos e positivos do uso do celular na adolescência.

Estamos aqui com a adolescente Amanda, vamos fazer perguntas para saber como está o uso do celular na adolescência.

Para você, por que o celular é tão atrativo?

Bom, para mim o celular é atrativo, porque muitas das vezes estou entediada, sem nada para fazer e o celular é uma boa opção, porque no celular tem varias coisas legais para fazer.

Para você quais são os pontos positivos do uso do celular?

Então, para mim, os pontos positivos são, ouvir musicas, assistir vídeos de receitas, conversar com pessoas distantes e estudar.

Como você acha que o uso do celular te afeta negativamente?

Bom, para mim o uso do celular afeta negativamente quando eu tenho coisas importantes como, fazer as tarefas da escola, se divertir com pessoas importantes e dormir, para simplesmente ficar no celular.

Para finalizar, fazemos a ultima pergunta.

Os pais devem limitar o uso do celular?

Bom, no meu caso não, pois eu cuido com o uso do celular, mas, muitos adolescentes são extremamente viciados no celular, então os pais devem limitar o uso do celular dos seus filhos para bem deles.

Bom, nesta noite queremos agradecer a adolescente Amanda pela entrevista. E finalizamos aqui mais um jornal da Record.

Bom noite, até amanhã.

*É preciso adequar o texto a estrutura composicional do gênero reportagem. Além disso, é preciso escrever com uma linguagem formal em 3ª pessoa.*

*de mais clareza e em diversos pontos e inseridas na reportagem.*

**Fonte:** Alunos A.B. e B.C., 9º ano, Escola Estadual 13 de Maio.

Transcrição da reportagem produzida pelos alunos A.B. e D.C

**Título:** O uso excessivo do celular na adolescência.

Hoje em dia dá para perceber que os adolescente e jovens, passa muito tempo no celular. Hoje estamos aqui para descobrir os pontos negativos e positivos do uso do celular na adolescência.

Para você, por que o celular é tão atrativo?

Bom, para mim o celular é atrativo, porque muitas das vezes estou entediada, sem nada para fazer e o celular é uma boa opção, porque no celular tem varias coisas legais para fazer.

Para você quais são os pontos positivos do uso do celular?

Então, para mim, os pontos positivos são, ouvir musicas, assistir vídeos de receitas, conversar com pessoas distantes e estudar.

Como você acha que o celular te afeta negativamente?

Bom, para mim o uso do celular afeta negativamente quando eu troco coisas importantes como, fazer as tarefas da escola, se divertir com pessoas importantes e dormir, para simplesmente ficar no celular.

Para finalizar, faremos a ultima pergunta.

Os pais devem limitar o uso do celular?

Bom, no meu caso não, pois eu cuido com o uso do celular, mas, muitos adolescentes são extremamente viciados no celular, então os pais devem limitar o uso do celular dos seus filhos para o bem deles.

Bom, nesta noite queremos agradecer a adolescente Amanda pela entrevista. E finalizamos aqui mais um jornal da Record.

**Fonte:** Alunos A.B. e B.C., 9º ano, Escola Estadual 13 de Maio.

Ao ler o texto acima, observamos que os alunos A.B. e D.C. abordam, quanto ao conteúdo temático, os pontos positivos e negativos concernentes ao uso do celular. As informações são relevantes e atuais, no entanto, observamos que o texto não aprofunda a discussão sobre a temática de forma abrangente ou crítica.

Notamos que o texto menciona que o celular é atrativo para a adolescente entrevistada porque ela se sente entediada, conforme ilustra o trecho do 4º parágrafo: “Bom, pra mim o celular porque muitas das vezes estou entediada, sem nada para fazer e o celular é uma boa opção porque no celular tem várias coisas legais para se fazer”. Como podemos perceber, a informatividade do trecho não traz novidades significativas sobre o tema e, além disso, as informações são discutidas superficialmente. No terceiro parágrafo, por exemplo, a explicação da adolescente é vaga, pois não detalha quais são as "várias coisas legais" que tornam o celular atrativo, o que nos impede de compreender mais a fundo as razões por trás dessa escolha.

Quanto ao estilo, vemos que o texto traz uma linguagem informal, mais apropriada para um bate papo do que para um texto formal. Expressões como "dá para perceber" (1º parágrafo), “muitas das vezes” e "várias coisas boas legais para fazer" (4º parágrafo) contribuem para um tom pouco adequado, especialmente porque o objetivo é escrever uma reportagem.

No que diz respeito aos elementos linguísticos, verificamos que há inadequações em relação à concordância verbal, que comprometem a formalidade e a precisão do texto como em "os adolescente e jovens, passa muito tempo no celular". Ocorrem ainda desvios ortográficos e, em alguns trechos, a pontuação foi utilizada inadequadamente.

Percebemos, ainda, no texto, uma ausência de variação lexical, principalmente pelo uso repetido de palavras como “adolescentes” e “celular”, as quais poderiam ser substituídas por pronomes e sinônimos ou outros recursos linguísticos, a fim de estabelecer uma melhor coesão textual.

Quanto à construção composicional, observamos que o texto de A.B. e D.C. se aproxima mais do gênero entrevista do que de uma reportagem. Os alunos inserem perguntas e respostas ao longo do texto, porém sem integrá-las adequadamente à estrutura da reportagem.

Do ponto de vista de Marcuschi (2008) e Koch (2002), um texto deve atender a critérios de textualidade, como coerência e coesão, para garantir a construção de sentidos e a progressão temática. No caso da reportagem analisada, a ausência de aprofundamento temático, a repetição lexical e a falta de encadeamento adequado das ideias comprometem sua coerência, dificultando a compreensão do leitor.

Diante dessas questões, concluímos que é fundamental que os alunos ampliem a discussão temática e aprimorem o texto quanto à linguagem formal e à construção composicional. Além disso, a revisão dos elementos linguísticos, a ampliação do repertório lexical e a reestruturação da entrevista, são aspectos essenciais para que a reportagem cumpra seu propósito comunicativo que é a interação entre os sujeitos por meio da linguagem.

#### Reescrita da produção inicial 4: Reportagem produzida pelos alunos A.B. e D.C.

Título: O adolescente e o uso do celular.

Subtítulo: Uso exagerado afeta o cérebro e a concentração.

*gerar* O celular é um aparelho utilizado por todas as faixas-etárias, desde adultos até crianças. No entanto, o uso exagerado provoca estímulos rápidos que podem afetar o cérebro e causar dependência, atrapalhando concentração e provocando o isolamento social.

Em poucos segundos, comentários, curtidas e a atualização constante do feed de redes sociais provocam a liberação de dopamina no cérebro, neurotransmissor que dá a sensação de prazer e satisfação, por isso muitas crianças e adolescente não resistem ao uso do celular.

Segundo os últimos dados do IBGE sobre o uso do celular pelos adolescentes, 54,8% das pessoas de 10 a 13 anos tem o aparelho para uso pessoal, revelando que o uso dessa ferramenta digital é muito comum nessa faixa etária.

A maioria dos adolescentes passam em média de 3 a 6 horas por dia em seus celulares, envolvendo-se principalmente em atividades como redes sociais, jogos, pesquisas, aprendizado, informação e comunicação alguns adolescentes usam para fins pedagógicos.

*Alunos, houve uma melhora significativa deste texto em relação à produção inicial.*

*O texto está melhor organizado e estruturado, porém, faltou um parágrafo de conclusão.*

Fonte: Alunos A.B. e B.C., 9º ano, Escola Estadual 13 de Maio.

Transcrição da reportagem dos alunos A.B. e B.C.

**Título:** O "adolescente" e o uso do celular

**Subtítulo:** Uso exagerado afeta o cérebro e a concentração

O celular é um aparelho utilizado por todas as faixas-etárias, desde adultos até crianças. No entanto, o uso exagerado provoca estímulos rápidos que podem afetar o cérebro e causar dependência, atrapalhando concentração e provocando o isolamento social.

Em poucos segundos, comentários, curtidas e a atualização constante do feed de redes sociais provocam a liberação de dopamina no cérebro, neurotransmissor que dá a sensação de prazer e satisfação, por isso muitas crianças e adolescente são

viciados no celular.

Segundo os últimos dados do IBGE sobre o uso do celular pelos adolescentes, 54,8% das pessoas de 10 a 13 anos tem o aparelho para uso pessoal, revelando que o uso dessa ferramenta digital é muito comum nessa faixa-etária.

A maioria dos “adolescentes” passam em média de 3 a 6 horas por dia em seus celulares, envolvendo-se principalmente em atividades como redes sociais, jogos, pesquisas aprendizado, informação e comunicação alguns adolescentes usam para fins pedagógicos.

**Fonte:** Alunos A.B. e B.C., 9º ano, Escola Estadual 13 de Maio.

Ao analisarmos a reescrita dessa reportagem de A.B. e D.C, podemos perceber melhorias relevantes na construção do texto, especialmente no que se refere ao aprofundamento da temática, à organização das ideias, à adequação da linguagem e à correção da construção composicional.

No que diz respeito ao conteúdo temático, a reportagem aborda de maneira mais informativa os efeitos do uso exagerado do celular, destacando seus impactos no cérebro e na concentração dos adolescentes. Além disso, a introdução de dados do IBGE sobre o uso do celular pelos adolescentes confere maior credibilidade ao texto. No entanto, um ponto que merece atenção é a ausência de depoimentos e argumentos de autoridade, que poderiam reforçar ainda mais a validade e a profundidade da discussão temática, além de tornar a reportagem mais informativa.

Quanto ao estilo, observamos que o texto reescrito possui uma linguagem mais clara, em relação à produção inicial, apesar de haver alguns desvios linguísticos como a grafia da palavra “adolescente”, que apareceu duas vezes escrita de maneira equivocada.

Com referência aos elementos de textualidade, conforme definidos por Marcuschi e Koch (2006), podemos destacar que houve um avanço relevante em relação à coesão e à coerência, sem comparado à produção inicial, principalmente pela presença de marcadores discursivos como “no entanto”, “por isso”, “Segundo” etc.

No que tange à estrutura composicional, percebemos que a introdução é bem estruturada ao contextualizar o uso do celular em diferentes faixas etárias e destacar, logo no início, os possíveis efeitos do uso excessivo, como dependência e dificuldades de concentração. No desenvolvimento, o texto apresenta um dado científico sobre a liberação de dopamina no cérebro, o que contribui para a compreensão do impacto neurológico do celular. Além disso, a citação de dados do IBGE fortalece a

credibilidade do texto, demonstrando que o uso do celular por adolescentes não é apenas uma percepção comum, mas um fato comprovado estatisticamente. Já, em relação à conclusão, notamos uma indefinição, pois o texto termina mencionando o tempo médio de uso do celular e suas finalidades, mas sem um fechamento adequado.

Em suma, a reescrita da reportagem, embora apresente ainda alguns desvios de grafia, além de algumas falhas de coesão, demonstra uma evidente melhoria na construção textual, principalmente pelo avanço na organização das ideias, no uso da linguagem, e na melhor discussão temática.

## **6.2 Análise das reportagens em vídeo: do planejamento à edição**

A produção da reportagem em vídeo realizada pelos alunos do 9º ano da Escola Estadual 13 de Maio, a partir de uma visita ao CCI, representou uma experiência enriquecedora no estudo das práticas discursivas contemporâneas. Com base na perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, fundamentamos a produção do gênero audiovisual, nos pressupostos teóricos de Bakhtin (2003), como também nos preceitos da BNCC (2018), que reconhece a língua e as diferentes linguagens - verbal, não verbal ou multissemiótica - como ferramentas essenciais nas interações sociais.

Além disso, apoiamo-nos em Rojo (2012), que discute a pedagogia dos multiletramentos e destaca a importância da integração de múltiplas semioses na construção do conhecimento e no desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes. Esse conceito se conecta diretamente às novas demandas comunicativas do mundo digital, no qual a interpretação de conteúdos envolve textos multimodais que integram som, imagem, movimento e interatividade.

Para a análise do material, selecionamos dois vídeos produzidos pela turma do 9º ano: o primeiro foi produzido pela equipe composta por A.B., B.D., R.F., P.P., M.L. e K.L.<sup>10</sup>; já o segundo, pelos alunos M.C., N.D., L.M., R.S. e T.E.<sup>11</sup> Ambas as produções abordam o impacto do uso do celular, tanto positivo, quanto negativo, no cotidiano do idoso e estão disponíveis nos links do rodapé.

---

<sup>10</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=WLWAWV1ZiGA&t=7>

<sup>11</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=KhLMRkg57fM>

Para abordar o conteúdo temático, os dois grupos realizaram entrevistas, com os idosos do Centro. Entre os aspectos positivos mencionados pelos entrevistados, destacaram-se a facilidade de comunicação com familiares, o aumento da segurança e o acesso ao entretenimento. Por outro lado, os idosos relataram dificuldades no manuseio do aparelho, além do receio de serem vítimas de golpes virtuais. Para enriquecer a discussão, os estudantes incorporaram dados estatísticos da mais recente pesquisa do IBGE, realizada em 2022, que indicam um aumento no acesso dos idosos ao celular. No entanto, apesar desse crescimento, a terceira idade ainda representa a faixa etária com o menor percentual de usuários em comparação com outros grupos pesquisados.

No que se refere ao estilo, observamos, em ambos os vídeos, um cuidado dos alunos com o uso da linguagem, a qual se caracterizou por ser predominantemente culta e adequada ao gênero jornalístico. Além disso, as reportagens se destacaram pela progressão e coerência das ideias apresentadas, o que a produção audiovisual acessível ao público em geral.

Quanto à estrutura composicional, analisamos que as reportagens seguem a estrutura do gênero discursivo em pauta, sendo composta por introdução, desenvolvimento e conclusão. Completando a composição da matéria, os alunos utilizaram diferentes elementos multimodais para enriquecê-la, como imagens coletadas no CCI e outras retiradas da internet.

Ao longo do processo de produção, os estudantes articularam elementos verbais e não-verbais, combinando a oralidade das entrevistas com os idosos, os recursos visuais das imagens captadas e a inserção de gráficos e dados estatísticos para contextualizar a discussão. Esse exercício reforça a importância dos multiletramentos na formação dos alunos, uma vez que os capacita a compreender e produzir sentidos em ambientes midiáticos, nos quais a informação circula em múltiplos formatos.

Rojo (2012) reforça a necessidade de integrar os multiletramentos nas práticas escolares, pois, no mundo globalizado e digital, os estudantes devem desenvolver habilidades que lhes permitam interpretar criticamente as diversas formas de comunicação multimodal. A autora destaca que o uso de novas ferramentas tecnológicas, como edição de vídeo, imagens e diagramação, favorece a compreensão e produção de discursos mais complexos. Os multiletramentos,

segundo a autora, são interativos e colaborativos, rompem relações de poder estabelecidas e promovem a hibridização de linguagens e culturas.

Silva, Santos e Maciel (2018) complementam essa perspectiva ao afirmarem que a prática multiletrada envolve o uso de interfaces digitais e redes sociais, promovendo interação e compartilhamento de conhecimento em um contexto cibercultural. Dessa forma, a produção do vídeo feita pelos alunos representou um exercício autêntico de apropriação dos multiletramentos, pois possibilitou a integração de diferentes linguagens na produção do conhecimento.

A BNCC também reconhece a importância dos multiletramentos na formação dos estudantes, indicando que a educação deve capacitá-los a utilizar as linguagens digitais e midiáticas para produzir e interpretar conteúdos em diferentes mídias.

Outro ponto que consideramos relevante na produção desse gênero multimidiático é a promoção de diálogos entre gerações, permitindo uma troca de experiências entre os idosos e adolescente sobre o uso do celular. Esse aspecto ressalta a função social da linguagem e a relevância das práticas discursivas sociointeracionista, conforme proposto por Bakhtin (2003).

A partir da perspectiva dialógica de Bakhtin, concluímos que essa reportagem em vídeo é um exemplo de interação discursiva significativa. As entrevistas realizadas possibilitaram a troca de experiências de diferentes vozes sociais, promovendo um diálogo entre gerações. Essa abordagem reflete o conceito de polifonia bakhtiniana, pois a produção do vídeo incorpora múltiplos pontos de vista e favorece a construção coletiva do conhecimento. Além disso, observamos que o trabalho desenvolvido pelos alunos é responsivo, ou seja, não se limita a reproduzir informações, mas busca interpretá-las criticamente, promovendo reflexão sobre o impacto do uso do celular na vida dos idosos e adolescentes. Dessa forma, o vídeo transcende sua função informativa e se torna um instrumento para o diálogo e a compreensão da sociedade contemporânea.

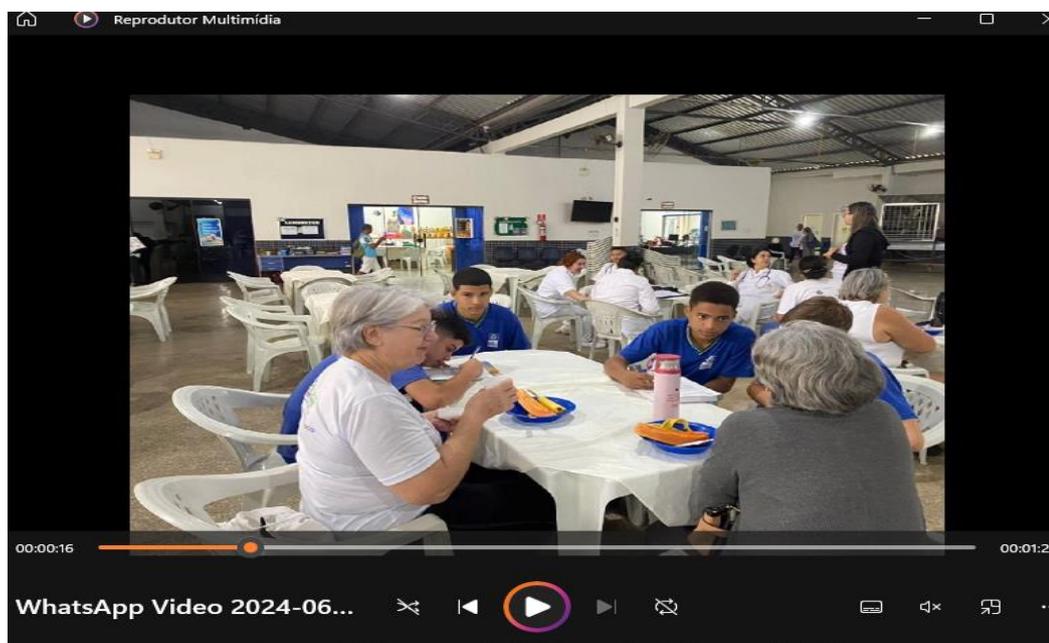
A seguir, apresentamos algumas imagens coletadas dos dois vídeos analisados.

**Figura 30:** Alunos entrevistando idoso



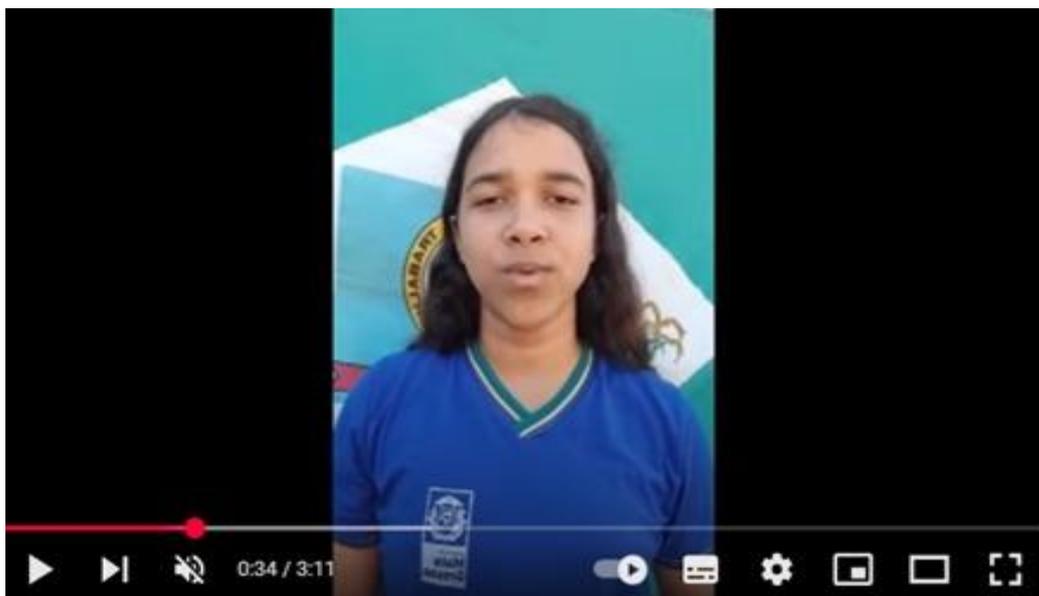
**Fonte:** Imagem coletada do vídeo produzido pelos alunos (2024).

**Figura 31:** Alunos entrevistando idosas



**Fonte:** Imagem coletada do vídeo produzido pelos alunos (2024).

**Figura 32:** Aluno gravando a reportagem



**Fonte:** Imagem coletada do vídeo produzido pelos alunos (2024).

**Figura 33:** Aluna gravando a reportagem



**Fonte:** Imagem coletada do vídeo produzido pelos alunos (2024).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desenvolvermos essa pesquisa-ação, no âmbito do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS da UNEMAT, tivemos como principal objetivo promover o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, por meio do estudo e da produção do gênero reportagem, baseando-nos na perspectiva dos multiletramentos por meio da incorporação das TDIC.

Ao iniciarmos a pesquisa-ação, estabelecemos duas questões centrais, agora retomadas, para reafirmarmos nosso posicionamento em relação ao trabalho desenvolvido ao longo desta pesquisa interventiva: De que maneira o gênero discursivo reportagem pode contribuir para o desenvolvimento da produção textual de alunos do 9º ano, na perspectiva dos multiletramentos? Como a Sequência Didática entendida como metodologia de ensino, proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) pode favorecer esse processo?

Primeiramente, destacamos que a incorporação da pedagogia dos multiletramentos favoreceu a articulação entre diferentes modalidades de linguagem, como o texto escrito e o vídeo, e contribuiu para um desenvolvimento expressivo na produção das reportagens. Isso porque, no momento das produções textuais, incentivamos os estudantes a transitar entre diversas mídias, a fim de analisar textos jornalísticos em formatos impressos e digitais, além de explorarmos recursos multimodais, como imagens, infográficos e vídeos.

Durante esse processo, propusemos aos alunos a pesquisarem sobre o gênero reportagem, a fim de investigar suas características e função social. Ademais, as visitas à TV Band e a realização de entrevistas com idosos, no CCI, sobre o uso do celular, foram experiências que enriqueceram o processo de produção textual. Essas atividades possibilitaram a interação dos alunos com diferentes vozes sociais, ampliando seu repertório discursivo e sua compreensão sobre o impacto das tecnologias na vida cotidiana. Dessa forma, o contato direto com os jornalistas e idosos reafirmou a perspectiva bakhtiniana do discurso como uma construção coletiva e heterogênea, na qual múltiplas vozes se entrecruzam e se transformam mutuamente.

Em segundo lugar, observamos que a implementação da SD proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), com adaptações, teve um papel preponderante no desenvolvimento das habilidades linguísticas, pois proporcionou um percurso

sistemizado de ensino e aprendizagem, permitindo aos alunos o aprimoramento tanto da produção da reportagem escrita quanto da produção em vídeo. Como resultado, constatamos uma evolução significativa na escrita dos estudantes, que passaram a elaborar reportagens mais informativas e organizadas, com a utilização de elementos linguísticos mais apropriados ao gênero jornalístico.

Da mesma forma, na produção de reportagens em vídeo, percebemos que os alunos desenvolveram maior consciência sobre a linguagem audiovisual como também da organização do discurso e do uso de elementos visuais para fortalecer a comunicação da informação. Durante as entrevistas com os idosos, os estudantes aprenderam a estruturar o roteiro, a selecionar trechos significativos das falas e a utilizar imagens e vídeos que ilustrassem as experiências dos entrevistados. O uso de recursos do *CapCut* como a utilização do *teleprompter*, o corte de imagens, inserção de legendas, sons e imagens ajudou a enriquecer a produção, tornando a reportagem mais envolvente e acessível, ao mesmo tempo em que proporcionou aos estudantes uma compreensão mais ampla sobre o impacto das tecnologias na vida cotidiana dos idosos.

Apesar desses progressos, constatamos, por meio da correção dos textos, baseada na proposta de Ruiz (1998), que ainda há desafios a serem superados, sobretudo na escrita, principalmente no que se refere à articulação de argumentos e ao uso de recursos linguísticos para garantir uma melhor concatenação das ideias. Por meio da devolutiva das reportagens, tivemos a intenção de que os alunos não só identificassem com mais clareza os pontos que precisavam ser aprimorados em seus textos, mas também objetivou estimulá-los para que eles pensassem em suas escolhas linguísticas nas próximas produções textuais.

Embora tenhamos constatado que há ainda insuficiências nos textos, o trabalho nos evidenciou que os avanços foram bastante expressivos, visto que os alunos demonstraram um maior domínio do gênero jornalístico.

A partir das análises que realizamos, concluímos que a pesquisa-ação, adotada nesta investigação, a partir da pedagogia dos multiletramentos e da SD, contribuiu consideravelmente para o desenvolvimento linguístico dos estudantes. Nesse processo, a prática das TDIC desempenhou um papel fundamental, pois não só ampliou o repertório dos estudantes, mas também os capacitou a produzir textos mais bem elaborados, requisito essencial para o exercício da cidadania.

Durante o percurso desta pesquisa, enfrentamos diversas dificuldades e limitações. Como primeiro ponto, destacamos a necessidade de conciliarmos as demandas acadêmicas do ProfLetras com as responsabilidades profissionais como docente, o que frequentemente resultou em prazos apertados e sobrecarga de trabalho. Além disso, precisávamos equilibrar o estudo acadêmico e as atividades docentes com os compromissos pessoais, exigindo-nos uma constante adaptação para tentar atender todas as exigências. Esse processo nos proporcionou, ao mesmo tempo, desafios e aprendizados valiosos para o nosso desenvolvimento profissional e pessoal.

Outro obstáculo que encontramos, durante o desenvolvimento da pesquisa-ação, diz respeito à participação de uma parcela dos alunos. Embora a maioria estivesse engajada, observamos que alguns estudantes demonstraram falta de motivação na realização das atividades. A resistência em participar das visitas a campo, como ao CCI e à TV local, comprometeu o aprendizado o que dificultou a coleta de dados e a realização das intervenções. Essa falta de engajamento também afetou o processo de escrita, resultando em textos com desempenho abaixo do esperado.

Apesar de todos os desafios que enfrentamos, o desenvolvimento da pesquisa representou uma jornada significativa de crescimento pessoal, intelectual e profissional. Isso porque, ao longo do processo, fomos constantemente desafiados a ampliar nosso pensamento crítico, além de aprimorarmos nossas habilidades didático-metodológicas como professora. Para isso, revisamos muitos pontos da nossa metodologia como docente, o que nos levou a refletir sobre como integrar, de forma mais eficiente, os diferentes aspectos dos multiletramentos, sobretudo no que diz respeito à integração da TDIC às práticas pedagógicas e ao aprendizado dos alunos.

Ademais, o estudo da perspectiva sociointeracionista de Bakhtin, trouxe-nos uma nova dimensão à nossa prática pedagógica, ao nos ajudar a entender como a linguagem pode ser utilizada para promover a interação significativa entre os alunos e o mundo ao seu redor. Com isso, pudemos perceber como o trabalho com os gêneros discursivos pode enriquecer a formação de nossos estudantes, ampliando suas habilidades de comunicação e compreensão crítica. Em suma, essa pesquisa não só fortaleceu a nossa formação acadêmica, mas também proporcionou uma evolução prática e reflexiva em nossa trajetória enquanto professora-pesquisadora, tornando a atuação mais consciente, eficaz e conectada às necessidades do mundo

contemporâneo, em que as TDIC desempenham um papel importante para o desenvolvimento de competências linguísticas dos estudantes.

Destacamos que, ao longo da pesquisa, surgiram ideias de temas relevantes para futuras investigações, como a inclusão digital na formação docente. Um possível campo de estudo é a formação dos professores para integrar as TDIC de forma eficaz nas práticas pedagógicas. Isso porque percebemos que uma parcela significativa de profissionais da educação ainda está respaldando suas práticas em metodologias tradicionais, não tendo a formação necessária para incorporar as tecnologias de forma integrada ao seu ensino.

Outro aspecto que avaliamos como relevante, para futuras pesquisas, é a interação entre gerações no contexto digital, considerando que os adolescentes demonstram maior facilidade com o uso das tecnologias em comparação aos idosos. Nesse sentido, sugerimos a exploração de iniciativas em que os alunos orientassem os idosos a utilizar o celular, promovendo o letramento digital dessa faixa etária e fortalecendo a troca de conhecimentos entre diferentes gerações. Essa abordagem não apenas ampliaria o protagonismo juvenil, mas também se tornaria uma via de mão dupla, em que tanto os jovens quanto os idosos desenvolveriam práticas de multiletramentos e se tornariam mais preparados para interagir com as múltiplas linguagens da cultura digital.

Por fim, destacamos que esta dissertação é acompanhada de um e-book educacional, desenvolvido como parte desta pesquisa, no qual propusemos a Sequência Didática, adaptada de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), para o desenvolvimento de atividades de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, com ênfase na produção de reportagens. Desenvolvemos o e-book especialmente para professores da área de linguagem, com o intuito de intensificar a integração das TDIC ao ensino e proporcionar estratégias práticas para trabalhar com os multiletramentos.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. **Internet já é acessível em 90,0% dos domicílios do país em 2021**. Disponível em:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencianoticias/2012-agencia-denoticias/noticias/34954-internet-ja-e-acessivel-em-90-0-dos-domicilios-do-pais-em-2021>. Acesso em: 27 de out. 2023.

BAKHTIN, M. M; VOLOCHÍNOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara F. Vieira. 12. ed. São Paulo: Hucitec Editora [1929 [2006].

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. *In*: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BALTAR, M. **Competência discursiva e gêneros textuais**: uma experiência com o jornal de sala de aula. Caxias do Sul, RS: Educs, 2004.

BARRICELLI, E.; MUNIZ-OLIVEIRA, S. Entrevista com o professor Joaquim Dolz. **Revista L@el em (Dis-)curso**. v. 2, 2010.

BARROS, E. M. D. de. STORTO, L. J. (Org.). **Gêneros do jornal e ensino**: práticas de letramentos na contemporaneidade. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.

BAUER, M.W.; GASKELL, G. (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som** – um manual prático. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326/0>. Acesso em: 2 mar. 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC\\_C\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf). Acesso em: 26 jun. 2023.

BRONCKART, J. **Atividade de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: Educ, 2003.

CNN BRASIL. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/levantamento-indica-que-97-dos-idosos-brasileiros-acessam-a-internet/>. Acesso em: 30 out. 2023.

DOLZ, J. *et al*. Entrevista com Joaquim Dolz. **Calidoscópio**. v. 21, n. 1, janeiro-abril, 2023.

Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/25885>. Acesso em: mar.2024.

DOLZ, J; NOVERRAZ, M; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *et al. Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. e org. de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FEDERAÇÃO NACIONAL DE BANCOS – FEBRABAN TECH. **Com pandemia, idosos brasileiros acessam mais a internet e redes sociais, mas ainda têm dificuldades com tecnologia**. Disponível em:

<https://febrabantech.febraban.org.br/temas/educacao/com-pandemia-idosos-brasileiros-acessam-mais-a-internet-e-redes-sociais-mas-ainda-tem-dificuldades-com-tecnologia>. Acesso em: 27 out. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 49. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

FUZA, Â. F; OHUSCHI, M. C. G; MENEGASSI, R. J. Concepções de linguagem e o ensino da leitura em língua materna. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 14, n. 2, p. 479-501, jul./dez. 2011. Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15401> Acesso em: 19 fev. 2023.

G1 SAÚDE – **Crianças e adolescentes no celular: uso exagerado afeta o cérebro e a concentração**; veja o que fazer. *G1 Saúde*, 14 fev. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/noticia/2023/02/14/criancas-e-adolescentes-no-celular-uso-exagerado-afeta-o-cerebro-e-a-concentracao-veja-o-que-fazer.ghtml>.

Acesso em: 30 out.2023.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

JOVEM PAN - **Psicóloga explica os problemas de saúde que o uso excessivo do celular pode causar**. Disponível em:

[https://www.youtube.com/watch?v=ecvYDm7\\_WJs](https://www.youtube.com/watch?v=ecvYDm7_WJs). Acesso em: 17 mar. 2024.

KLEIMAN, A. B. O processo de aculturação pela escrita: ensino de forma ou aprendizagem da função? *In*: KLEIMAN, A. B.; SIGNORINI, I. **O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

KOCH, I. G. **Introdução à linguística textual**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2004.

KOCH, I. G.; MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linguística textual: introdução e aplicações**. São Paulo: Cortez, 2007.

KOCH, I. G.; MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Texto e coerência**. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, I. G.; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCK, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.

LABRE, H.; GARCIA, G. R. **O desafio pedagógico da geração Alpha**. Revista Culturas & Fronteiras - Volume 5. n. 1, dez. 2021. Grupo de Estudos Interdisciplinares das Fronteiras Amazônicas - GEIFA /UNIR Disponível em: <http://www.periodicos.unir.br/index.php/index/user>. Acesso em: 25 out.2023.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, A. M. GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. **Gêneros textuais: Reflexão e ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

MARCUSCHI, Luiz A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Â. P. et alii (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MIRANDA, J. I. F.; FELICE, M. I. V. O diário reflexivo como instrumento da avaliação formativa. **Revista Intercâmbio**, v. XXVI: 129-153, 2012. São Paulo: LAEL/PUCSP.

OHUSCHI, M. C. G.; MENEGASSI, R. J. O gênero diário reflexivo na formação do professor. **Anais CELLI – Colóquio de Estudos Linguísticos e Literários**. 3, 2007, Maringá, 2009, p. 1719-1730.

OLIVEIRA, M. do S.; TINOCO, G. A.; SANTOS, I. B. de A. **Projetos de letramento e formação de professores de língua materna**. 2. ed. Natal: EDUFRN, 2014.

PAIVA, V. L. M. de O. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

PLATAFORMA PLURAL - GOVERNO DE MATO GROSSO – Secretaria do Estado da Educação (SEDUC). Disponível em: <https://educat-avaliamt.didatti.net.br/filtres>. Acesso em: 02 de agosto de 2023.

PRINCE, G. Narrative as theme: studies in French fiction. In: LACERDA, V. V.; ACCO, C. A. N. **As metodologias ativas no ensino e na aprendizagem de línguas**. Lincoln: University of Nebraska Press, 2004.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editora, 2012.

RUIZ, E. M. S. D. **Como se corrige redação na escola**. Tese de doutorado, Unicamp, Campinas, 1998.

SALES, M. B. de, SOUZA, J. J. de.; SALES, A. B. de. Idosos, aplicativos e smartphone: uma revisão integrativa. **Revista Kairós-Gerontologia**, São Paulo.

SANTOS, J. O. C. Uma discussão sobre a produção de sentidos na leitura: entre Bakhtin e Vygotsky. **Leitura: teoria & prática**. Campinas, v. 32, n. 62, p. 75-86, jun. 2014.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. *In*: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *et al.* **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

SILVA, A. P. de P.; SANTOS, L. I. S.; MACIEL, R. F. Multiletramentos e as tecnologias digitais: um recorte das práticas viabilizadas pelos docentes de língua portuguesa egressos do Profletras/Região Centro-Oeste. **Anais eletrônicos** da III Jornada Brasileira de Educação e Linguagem / III Encontro dos Programas de Mestrado Profissionais em Educação e Letras e XII Jornada de Educação de Mato Grosso do Sul, 2018.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

**VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA**. 2. ed. Atual. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2020. Disponível em: <http://www.academia.org.br/volp/>. Acesso em: 19 dez. 2024.